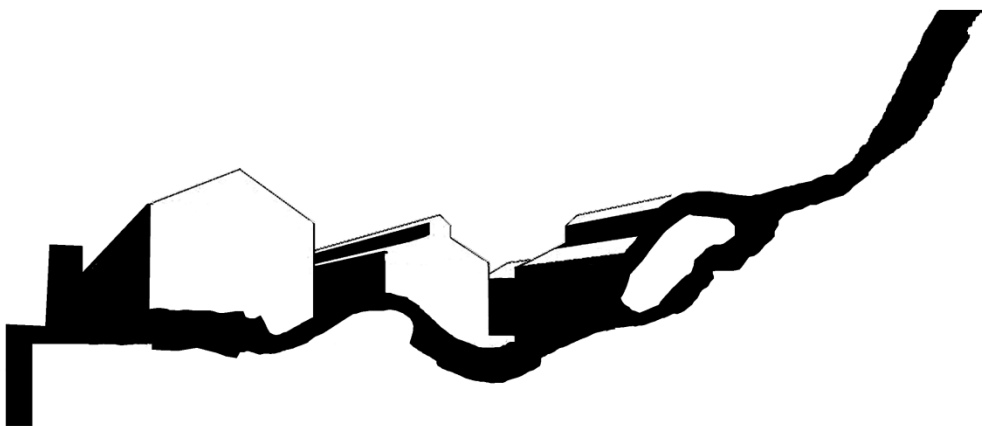


Faculdade de Arquitectura – Universidade de Lisboa

ARQUITECTURAS REVISITADAS

Secadores Recreativos de Ponta Delgada

Reconversão do complexo dos antigos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada



Carlos Filipe da Cruz Santos
(Licenciado)

Projecto para obtenção do grau de Mestre em
Arquitectura com especialização em Arquitectura de
Interiores

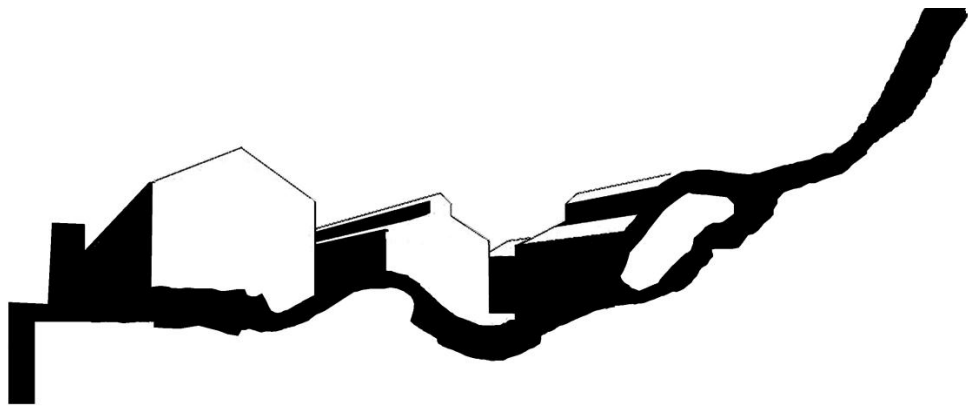
Orientador Científico: Professora Doutora Dulce Loução

Co - Orientador Científico: Professor Doutor Nuno Arenga

Presidente do Júri: Professor Doutor António Lobato dos Santos

Arguente: Professor Doutor Hugo Farias

Lisboa, FAUL, Novembro de 2014





AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer à minha família o interesse, apoio e paciência que me manifestaram e a força e confiança que me transmitiram em todo o meu percurso.

Agradeço a todos os que, de forma directa ou indirecta, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho e também, a todos aqueles que me ensinaram e aos que me permitiram aprender ao longo de todo o meu percurso pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa.

Não poderia deixar de agradecer ao Senhor Engenheiro Luís Rego Costa pelo tempo que disponibilizou para me revelar detalhes dos Antigos Secadores de Tabaco, permitindo-me melhor compreensão e interpretação dos mesmos.

Por fim, apraz-me fazer um especial agradecimento aos meus orientadores. À Senhora Professora Doutora Dulce Campos Loução, pelos ensinamentos, paciência, disponibilidade, apoio e preciosa orientação que tanto contribuíram para o desenvolvimento e concretização do trabalho. Ao Senhor Professor Doutor Nuno Arenga, pelo que me ensinou, pela sua incansável co-orientação e pelas inúmeras sessões de trabalho, fundamentais para a determinação e consolidação deste projecto. A Ambos pela disponibilidade e prontidão que revelaram para me acompanhar, agradeço ainda o zelo, rigor e sentido de responsabilidade que me exigiram, permitindo-me adquirir confiança na concretização deste trabalho.

A todos o meu muito obrigado.

RESUMO

Os edifícios e as áreas urbanas industrializadas possuem um enorme potencial no processo dinâmico da cidade. Estas estruturas estão frequentemente relacionadas com as problemáticas da cidade actual e constituem parte integrante de um conjunto urbano com significado histórico e memória colectiva.

O presente trabalho tem como objectivo desenvolver uma proposta de intervenção para a reconversão do complexo dos Antigos Secadores de Tabaco da cidade de Ponta Delgada no arquipélago dos Açores e procurar a sua integração na contemporaneidade, respeitando as características do objecto construído sem comprometer os seus valores inerentes.

O trabalho encontra-se repartido em seis capítulos. Desde a pesquisa e reflexão sobre as características e os conceitos relacionados com a pré-existência, à descrição formal da proposta de intervenção final, este trabalho passou também pela procura de projectos referência neste tipo de intervenções, e pela compreensão e reflexão sobre o potencial, as dificuldades e limitações na reconversão de conjuntos de índole industrial.

A passagem do tempo confere aos vestígios e construções fabris desactivadas e abandonadas, uma aura que as aproxima e gera relações de afecto nas comunidades em que se inserem. Seja pelo seu valor histórico, arquitectónico, social, ou mesmo de ordem afectiva, urge relembrar que estes conjuntos fazem parte do passado comum das comunidades e a sua transmissão ao futuro é uma tarefa do presente.

Palavras-chave: Reabilitação, Património Industrial, Requalificação Urbana, Reconversão.

ABSTRACT

Both buildings and industrialized urban areas have a potential value in cities growth and changing process. These structures are often also related with the present problems of the city and they are representative of an urban landscape with memorial, cultural identity and historical significance.

The present paper aims to develop an intervention proposal for the rehabilitation of the ancient Tobacco Dryer Warehouse's complex in the city of Ponta Delgada in the Azorean archipelago. The proposal promotes a contemporary integration, respecting the characteristics of the pre-existing construction, without compromising their inherent values.

This report is divided into six chapters. From research and reflection on the concepts and features related to the pre-existence structure, to the formal project description, this work also reports and describes architecture references in this kind of approach and intervention, and it seeks to understand the potential difficulties and limitations in readapting industrial heritage buildings.

The passage of time provides disabled and abandoned industrial buildings, an aura that brings them together and creates a sensitive memorial and emotional relation in local communities' spirit. Both for its historical, architectural, social or emotional values, it is urgent to remember that these sites are part of the common heritage of communities and its transmission to the future is crafted in the present.

Keywords:

Rehabilitation, Industrial Heritage, Urban Regeneration, Reconversion

ÍNDICE

| | | |
|-------|--|----|
| i. | AGRADECIMENTOS | 3 |
| ii. | RESUMO | 4 |
| iii. | ABSTRACT | 5 |
| iv. | ÍNDICE GERAL | 6 |
| v. | ÍNDICE DE FIGURAS | 8 |
| | | |
| 0 | INTRODUÇÃO | |
| 0.1 | APRESENTAÇÃO DO TEMA E OBJECTIVOS | 14 |
| 0.2 | METODOLOGIA PROPOSTA | 16 |
| | | |
| 1 | PATRIMÓNIO E PATRIMÓNIO INDUSTRIAL | |
| 1.1 | O CONCEITO DE PATRIMÓNIO | 19 |
| 1.2 | ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO INDUSTRIAL | 25 |
| 1.3 | OS VESTÍGIOS DA INDÚSTRIA DA ILHA DE SÃO MIGUEL | 30 |
| | | |
| 2 | ARQUITECTURAS REVISITADAS NA RECONVERSÃO DE CONJUNTOS INDUSTRIAIS | |
| 2.1 | CONSTRUIR COM O CONSTRUÍDO | 35 |
| 2.2 | RECONVERSÃO DE CONJUNTOS INDUSTRIAIS | 37 |
| 2.3 | ANÁLISE DESCRITIVA DE PROJECTOS REFERÊNCIA | 39 |
| 2.3.1 | FÁBRICA DA POMPEIA / CENTRO DE LAZER SESC POMPEIA | 40 |
| 2.3.2 | MATADERO MUNICIPAL DE MADRID / CENTRO DE CREACIÓN MATADERO | 42 |
| 2.3.3 | FABRA I COATS / FÁBRICA DE CREACIÓN DE BARCELONA | 45 |
| | | |
| 3 | O COMPLEXO DOS ANTIGOS SECADORES DE TABACO DE PONTA DELGADA COMO CASO DE ESTUDO – ANÁLISE DA PRÉ-EXISTÊNCIA | |
| 3.1 | LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO LUGAR | 48 |
| 3.2 | A GRUTA DO CARVÃO – MONUMENTO NATURAL REGIONAL | 51 |
| 3.3 | HISTÓRIA E VALORES DOS SECADORES DE TABACO DE PONTA DELGADA | 55 |
| 3.3.1 | DESCRIÇÃO FORMAL E FUNCIONAL | 55 |
| 3.3.2 | OS SECADORES E O SEU ESTADO ACTUAL | 58 |
| 3.3.3 | OS VALORES DOS SECADORES | 59 |

| | | |
|----------|---|-----|
| 4 | PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | |
| 4.1 | ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO | 61 |
| 4.1.1 | O NOVO PROGRAMA | 61 |
| 4.2 | A NOVA RELAÇÃO COM A CIDADE | 63 |
| 4.3 | A RELAÇÃO COM A PRÉ-EXISTENCIA – Os Novos Secadores | 65 |
| | | |
| 5 | DESCRIÇÃO E ESTRUTURA FUNCIONAL DA PROPOSTA | |
| 5.1 | A PRAÇA | 69 |
| 5.2 | O CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA GRUTA DO CARVÃO | 70 |
| 5.3 | A RUA | 72 |
| 5.4 | ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS E DE EXPOSIÇÃO | 73 |
| 5.5 | ESPAÇOS DE CRIAÇÃO E TRABALHO | 75 |
| | | |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 77 |
| | | |
| 7 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 82 |
| | | |
| 8 | ANEXOS | 87 |
| 8.1 | PAINEIS FINAIS E PEÇAS DESENHADAS | 88 |
| 8.2 | MAQUETES E MODELOS | 99 |
| 8.3 | REGISTOS DO PROCESSO DE TRABALHO | 113 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Antigos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada, São Miguel, Açores. | 2 |
| Fotografia de autor, tirada a Janeiro de 2014 | |
| Figura 2: Imagem de Capa | 18 |
| Fotografia de autor, tirada a Janeiro de 2014 | |
| Figura 3: Ruínas de Pompeia. | 20 |
| Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pompeia | |
| Figura 4: Euston Station 1938. | 25 |
| Fonte: http://www.dailymail.co.uk/ | |
| Figura 5: Euston Station 1944. | 25 |
| Fonte: http://en.wikipedia.org | |
| Figura 6: Royal Albert Dock, Liverpool, 1846. | 26 |
| Fonte: http://www.albertdock.com/history/ | |
| Figura 7: Centro SESC, Fábrica da Pompeia, S. Paulo. | 26 |
| Fonte: https://c1.staticflickr.com/5/4053/4695150366_3cd23aa735_z.jpg | |
| Figura 8: Drassanes, Estaleiro real de Barcelona. | 26 |
| Fonte: http://ccaa.elpais.com | |
| Figura 9: Museu do Oriente. | 27 |
| Fonte: http://www.jlpg.pt/museu_do_oriente | |
| Figura 10: Armazém Frigorífico de Bacalhau do Porto, 2003. | 27 |
| Fonte: http://c1038.r38.cf3.rackcdn.com/group1/building3405/media/image09.jpg | |
| Figura 11: Central Tejo | 27 |
| Fonte: http://museus-energia.byclosure.net/pecas-do-patrimonio/60-edificios-da-central-tejo | |
| Figura 12: Real Fábrica de Lanifícios Covilhã. Actual Museu dos Lanifícios. | 28 |
| Fonte: http://www.museu.ubi.pt/ | |
| Figura 13: Real Fábrica de Lanifícios Covilhã. Actual Museu dos Lanifícios, vista interior. | 28 |
| Fonte: http://www.museu.ubi.pt/ | |
| Figura 14: Central Térmica / Casa das Caldeiras, Coimbra. | 28 |
| Fonte: http://www.archdaily.com/ Fotografia de Fernando Guerra e Sérgio Guerra. | |
| Figura 15: Ilha de São Miguel, no Arquipélago dos Açores. | 30 |
| Fonte: http://www.bing.com/maps/ Imagem do autor – manipulada pelo autor | |
| Figura 16: Os Açores, no oceano Atlântico. | 30 |
| Fonte: http://www.bing.com/maps/ Imagem do autor – manipulada pelo autor | |
| Figura 17: Antigos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada. | 30 |
| Fonte: http://azoresacair.blogspot.pt/ | |
| Figura 18: Fábrica de Cerâmica, na Ribeira Seca. Séc. XIX | 31 |
| Fonte: http://www.inventario.iacultura.pt/ | |
| Figura 19: Fábrica de Cerâmica, na Ribeira Seca, Séc. XIX | 31 |
| Fonte: http://www.inventario.iacultura.pt/ | |
| Figura 20: Fábrica da Chicória, Ribeirinha, Séc. XIX | 31 |
| Fonte: http://www.inventario.iacultura.pt/ | |
| Figura 21: Complexo Agro-pecuário, Séc. XIX | 31 |
| Fonte: http://www.inventario.iacultura.pt/ | |
| Figura 22: Matadouro Frigorífico de Santa Clara, Séc. XX | 32 |
| Fonte: http://azoresacair.blogspot.pt/ | |
| Figura 23: Antiga Fábrica do Álcool, Lagoa Séc. XIX | 32 |
| Fonte: http://azoresacair.blogspot.pt/ | |
| Figura 24: Fábrica de Rações, Complexo da FINAÇO, Séc. XX | 32 |
| Fonte: http://azoresacair.blogspot.pt/ | |
| Figura 25: Antigo Secador de Tabaco, Arrifes, Ponta Delgada. | 32 |
| Fonte: http://azoresacair.blogspot.pt/ | |

| | |
|--|----|
| Figura 26: Antiga Fábrica De Lacticínios em S. Roque, Séc. XX | 33 |
| Fonte: http://azoresacair.blogspot.pt/ | |
| Figura 27: Imagem de Capa | 34 |
| Fotografia de autor, tirada a Janeiro de 2014 | |
| Figura 28: Matadero Madrid, 2012. | 37 |
| Fonte: http://www.tublogdearquitectura.com/?p=5628 | |
| Figura 29: Antiga Estação eléctrica de Bankside, actual Tate Modern. | 37 |
| Fonte: http://www.herzogdemeuron.com/ | |
| Figura 30: Fábrica de Fiação e Tecidos de Algodão de Santo Amaro, actual LX Factory | 37 |
| Fonte: http://www.lifecooler.pt/ | |
| Figura 31: Armazém Frigorífico de Bacalhau do Porto | 38 |
| Fonte: http://c1038.r38.cf3.rackcdn.com/group1/building3405/media/image09.jpg | |
| Figura 32: Douro's Place. | 38 |
| Fonte: http://www.carlosprata.com/Ficha08.html | |
| Figura 33: Centro de Criação Fabra i Coats, Barcelona. | 38 |
| Fotografia do autor, tirada em Maio de 2014 | |
| Figura 34: Dean Clough Business Community. | 38 |
| Fonte: http://www.deanclough.com/ | |
| Figura 35: Ortofotomapa do SESC Pompeia | 40 |
| Fonte: Google Earth – manipulada pelo autor | |
| Figura 36: SESC Pompeia, Blocos de betão | 40 |
| Fonte: http://www.archdaily.com.br/ Fotografia de Pedro Kok | |
| Figura 37: SESC Pompeia Rua interna do complexo. | 40 |
| Fonte: http://www.archdaily.com.br/ Fotografia de Pedro Kok | |
| Figura 38: SESC Pompeia, Grande área comum | 41 |
| Fonte: media.timeout.com.br/ | |
| Figura 39: SESC Pompeia, Cafeteria / Restaurante | 41 |
| Fonte: http://www.archdaily.com.br/ Fotografia de Pedro Kok | |
| Figura 40: SESC Pompeia, Planta e Secção do bloco das torres. | 41 |
| Fonte: Revista AA, <i>L'Architecture d'aujourd'hui</i> , nº 251, Junho 1987 | |
| Figura 41: SESC Pompeia, Teatro | 41 |
| Fonte: http://www.archdaily.com.br/ Fotografia de Pedro Kok | |
| Figura 42: SESC Pompeia, Deck Exterior | 41 |
| Fonte: http://www.archdaily.com.br/ Fotografia de Pedro Kok | |
| Figura 43: Localização, Matadero Madrid | 42 |
| Fonte: http://www.bing.com/maps/ Imagem do autor – manipulada pelo autor | |
| Figura 44: Matadero 1992 | 42 |
| Fonte: Memoria historica para el proyecto de rehabilitacion del matadero madrid, FundacionCOAM | |
| Figura 45: Vista Exterior 1972 | 42 |
| Fonte: Memoria historica para el proyecto de rehabilitacion del matadero madrid, FundacionCOAM | |
| Figura 46: Matadero Marid, Calle Matadero | 43 |
| Fonte: http://fggdarquitectura.blogspot.com/2013/ | |

| | |
|---|----|
| Figura 47: Matadero Madrid, Plaza Matadero | 43 |
| Fonte: http://www.espormadrid.es/2012/ | |
| Figura 48: Matadero Madrid, Espaço Intermediae | 43 |
| Fonte: http://www.archdaily.mx/mx/609111/ fotografia: Carlos Fernández Piñar | |
| Figura 49: Matadero Madrid, Naves del Español | 43 |
| Fonte: Fonte: http://fggdarquitectura.blogspot.com/2013/ | |
| Figura 50: Plano Matadero | 43 |
| Fonte: http://www.mataderomadrid.org/mapa | |
| Figura 51: Implantação do conjunto do Matadero | 44 |
| Fonte: http://www.bing.com/maps/ Imagem do autor – manipulada pelo autor | |
| Figura 52: Matadero Madrid, Casa do Leitor | 44 |
| Fonte: Fonte: http://fggdarquitectura.blogspot.com/2013/ | |
| Figura 53: Matadero Madrid, Nave 16 | 44 |
| Fonte: Fonte: http://fggdarquitectura.blogspot.com/2013/ | |
| Figura 54: Implantação do conjunto de Fabra i Coats | 45 |
| Fonte: http://www.bing.com/maps/ Imagem do autor – manipulada pelo autor | |
| Figura 55: Fabra i Coats, Barcelona, Centro de Criação Fabra i Cotas | 45 |
| Fotografia do autor, em Maio de 2014 | |
| Figura 56: Fabra i Coats, Barcelona, Rua interna do conjunto | 45 |
| Fotografia do autor, tirada em Maio de 2014 | |
| Figura 57: Fabra i Coats, Barcelona, Grande Átrio de Entrada | 46 |
| Fotografia do autor, tirada em Maio de 2014 | |
| Figura 58 e 59: Fabra i Coats, Barcelona, Salas Polivalentes | 46 |
| Fotografia do autor, tirada em Maio de 2014 | |
| Figura 60: Fabra i Coats, Barcelona, Vista da Fachada Sul | 46 |
| Fotografia do autor, tirada em Maio de 2014 | |
| Figura 61: Fabra i Coats, Barcelona, Escritórios | 46 |
| Fotografia do autor, tirada em Maio de 2014 | |
| Figura 62: Imagem de Capa: Localização do Conjunto dos Secadores | 47 |
| Fotografia de autor, tirada a Janeiro de 2014 | |
| Figura 63: Localização dos Secadores em relação ao Centro Histórico | 48 |
| Fonte: http://www.maps.google.pt/ - manipulada pelo autor | |
| Figura 64: Frente Sul, Rua de Lisboa em Ponta Delgada | 48 |
| Fotografia do autor, tirada em Janeiro de 2014 | |
| Figura 65: Frente a Nascente, Rua Dr. Filipe da Cunha Álvares Cabral, Ponta Delgada | 48 |
| Fotografia do autor, tirada em Janeiro de 2014 | |
| Figura 66: Envolvente dos Secadores, Esc. 1:2000 | 49 |
| Fonte: http://www.maps.google.pt/ - manipulada pelo autor | |
| Figura 67: Vista da Rua Dr. Filipe da Cunha Álvares Cabral, Ponta Delgada | 49 |
| Fotografia do autor, tirada em Dezembro de 2013 | |
| Figura 68: Vista Frente Norte. | 49 |
| Fotografia do autor, tirada em Dezembro de 2013 | |
| Figura 69: Muro em Basalto, Limite do Conjunto. | 50 |
| Fotografia do autor, tirada em Janeiro de 2014 | |
| Figura 70: Gruta do Carvão, Troço do Paim. | 51 |
| Fotografia do autor, tirada em Agosto de 2014 | |
| Figura 71: Entrada da Gruta, Troço dos Secadores. | 51 |
| Fotografia do autor, tirada em Dezembro de 2013 | |
| Figura 72: Estalactites Lávicas. Troço do Paim | 52 |
| Fotografia do autor, tirada em Agosto de 2014 | |
| Figura 73: Parede da Gruta. Troço do Paim | 52 |
| Fotografia do autor, tirada em Agosto de 2014 | |
| Figura 74: Génese dos Tubos Lávicos. | 52 |
| Fonte: Gruta do Carvão, Património Geológico da Ilha de S. Miguel | |

| | |
|---|----|
| Figura 75: Paredes Da Gruta, Troço do Paim. | 52 |
| Fotografia do autor, tirada em Agosto de 2014 | |
| Figura 76: Interior da Gruta, Troço do Paim | 53 |
| Fotografia do autor, tirada em Agosto de 2014 | |
| Figura 77: Localização da Gruta. | 53 |
| Fonte: GRA-SRRN (Governo Regional dos Açores – Secretaria Regional dos Recursos Naturais) | |
| Figura 78: Paredes Reforçadas. Troço dos Secadores | 53 |
| Fonte: Estudo Geológico da área dos Antigos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada | |
| Figura 79: Interior da Gruta. Troço dos Secadores | 53 |
| Fonte: Gruta do Carvão, Património Geológico da Ilha de S. Miguel | |
| Figura 80: Fachada Armazém Central, Secadores de Tabaco de Ponta Delgada | 55 |
| Fotografia de Fernando Santos, tirada em Dezembro de 2013 | |
| Figura 81: Exemplo da Estrutura de Suporte do Tabaco. | 55 |
| Secadores da Fábrica de Tabaco Estrela | |
| Fotografia do autor, tirada em Abril de 2014 | |
| Figura 82: Pormenor das chaminés, Secadores de Tabaco de Ponta Delgada | 55 |
| Fotografia do autor, tirada em Janeiro de 2014 | |
| Figura 83: Secador de Tabaco. | 56 |
| Fotografia do autor, tirada em Janeiro de 2014 | |
| Figura 84: Entrada da rua de Lisboa | 56 |
| Fotografia do autor, tirada em Janeiro de 2014 | |
| Figura 85: Vista da Praça do Conjunto, Secadores de Tabaco de Ponta Delgada | 56 |
| Fotografia do autor, tirada em Janeiro de 2014 | |
| Figura 86: Vista da rua interna. Secadores de Tabaco de Ponta Delgada | 56 |
| Fotografia do autor, tirada em Dezembro de 2013 | |
| Figura 87: Planta Esquemática das Tipologias | 57 |
| Figura 88: Edifício da Fábrica, Secadores de Tabaco de Ponta Delgada | 57 |
| Fotografia do autor, tirada em Dezembro de 2013 | |
| Figura 89: Grandes Secadores | 57 |
| Fotografia do autor, tirada em Janeiro de 2014 | |
| Figura 90: Esquema do Percorso do Tabaco | 57 |
| Figura 91: Secadores Menores | 57 |
| Fotografia do autor, tirada em Dezembro de 2013 | |
| Figura 92: Armazém Central | 57 |
| Fotografia do autor, tirada em Janeiro de 2014 | |
| Figura 93: Pormenor da Entrada, Secadores Menores | 58 |
| Fotografia do autor, tirada em Dezembro de 2013 | |
| Figura 94: Modelo tridimensional, da situação actual do Secador | 58 |
| Figura 95, 96 e 97: Pormenores de Fachada | 59 |
| Fotografia do autor, tirada em Dezembro de 2013 | |
| Figura 98: Imagem de Capa | |
| Fotografia de autor, tirada a Janeiro de 2014 | |
| Figura 99: Modelo da Distribuição Geral do Programa | 62 |
| Figura 100: Relações com a envolvente, Escala. 1:2000 | 63 |
| Figura 101: Os Novos Fluxos e Atravessamentos. Escala. 1:2000 | 64 |
| Figura 102: Diagrama das Relações Estruturantes da Pré-existência | 65 |
| Figura 103: Esquema de Intervenção e Alterações de Conjunto | 66 |

| | |
|--|----|
| Figura 104: Diagramas das novas relações do conjunto | 66 |
| Figura 105: Axonometria da nova estrutura e elementos construídos | 67 |
| Figura 106: Modelo da Proposta Geral de Intervenção | 67 |
| Figura 107: Imagem de Capa Fotografia de autor, tirada a Janeiro de 2014 | |
| Figura 108: A Nova Praça dos Secadores, Frente Norte | 69 |
| Figura 109: Vista Interior, Box Office | 69 |
| Figura 110: Vista Interior, Sala Polivalente com bancada retráctil | 70 |
| Figura 111: A Nova Praça dos Secadores, Frente Sul | 70 |
| Figura 112: Vista Sul da Praça, Entrada e Acesso ao Centro | 71 |
| Figura 113: Vista Interior, Átrio de Entrada | 71 |
| Figura 114: Novo volume, Nova materialidade Desenho do autor | 72 |
| Figura 115: Intervenção no edifício o Novo Percurso de Acesso à Gruta do Carvão | 72 |
| Figura 116: Vista Exterior, Rua Interna a Nascente (Um exemplo de apropriação) | 73 |
| Figura 117: Largo a Norte, novo acesso à escola do Carvão | 74 |
| Figura 117.1: Ruas Internas (Um exemplo de apropriação) | 74 |
| Figura 118: Área Expositiva Vista 1 | 75 |
| Figura 119: Esquema: Ocupação do espaço | 75 |
| Figura 120: Escadas de acesso ao 1º piso | 75 |
| Figura 121: Área Expositiva Vista 2 | 76 |
| Figura 122: Novos volumes e estrutura | 76 |
| Figura 123: Gabinetes e Salas de reunião | 77 |
| Figura 124: Ateliers Menores | 77 |
| Figura 125: Espaço de Trabalho Partilhado | 78 |
| Figura 126: Imagem de Capa Fotografia de autor, tirada a Janeiro de 2014 | |
| Figura 127: Rua Interna dos Secadores Fotografia de autor, tirada a Dezembro de 2013 | 86 |

0 . INTRODUÇÃO

0.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E OBJECTIVOS

As várias fases da indústria e a Revolução Industrial constituíram o início de um conjunto de fenómenos históricos que marcaram profundamente a Humanidade. Deixaram profundas marcas ao longo do território e conduziram a importantes transformações na sociedade, no que toca à organização social, política e urbana, levando a uma alteração dos métodos de produção, modos de vida, trabalho, habitação e até introduzindo mudanças na arte e na arquitectura.

Espalhados por todo o território, com a progressiva e cada vez mais rápida evolução tecnológica, os sistemas e as infra-estruturas de muitos edifícios e complexos industriais acabam por ser superados e as instalações desactivadas, tornando-se assim obsoletas por não responderem mais às exigências da produção. Assim, estes edifícios que permaneceram como um legado do nosso passado industrial estão muitas vezes vagos, subutilizados ou devolutos.

Desde o início do século XX, com as transformações no conceito de património, este passou a abranger uma diversificada gama de objectos, inclusive aqueles referentes ao mundo do trabalho e do quotidiano, e os vestígios industriais não foram uma excepção, constituindo aquilo que chamamos de Património Industrial.

A Região Autónoma dos Açores, em particular a ilha de S. Miguel, apresenta-se como uma região onde o investimento industrial tardio se fez sentir desde meados do século XIX. Esse legado, deixado pelas tentativas de industrialização da região, deixa hoje um conjunto escasso de vestígios daquele que foi um dos momentos pioneiros na tentativa de modernização dos métodos de produção a nível regional. Torna-se necessário requalificar esses espaços urbanos e rurais, adaptando-os a novas funções culturais, sociais e/ou económicas. Assim, reforçar-se-á e fomentar-se-á a recuperação e a integração sustentável destes conjuntos na vida das comunidades contemporâneas e o chamado turismo cultural, já importante nos nossos dias, mas que tenderá a desenvolver-se consideravelmente, a médio e longo prazo.

Muitos desses conjuntos edificados, apesar da sua localização privilegiada, foram desmantelados ao longo do tempo e muitas das suas instalações foram deixadas ao abandono e até destruídas, como é o caso do antigo complexo dos Secadores de Tabaco da cidade de Ponta Delgada, objecto de estudo deste trabalho.

No tecido urbano onde se insere, o conjunto dos Secadores de Tabaco impõe-se pela dimensão, escala e características construtivas. É um dos primeiros grandes complexos de tratamento da planta do tabaco (ainda hoje um dos principais produtos da região), pelo que não há certezas

quanto à data da sua construção. Este complexo de índole industrial tem ainda a particularidade de estar implantado sobre uma das maiores cavidades vulcânicas de que há registo em Portugal, a Gruta do Carvão.

Este projecto, com o tema *Arquitecturas Revisitadas*, realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Arquitectura com especialização em Arquitectura de Interiores, consiste numa reflexão sobre como intervir nestas estruturas que estão à mercê do tempo, através do estudo de projectos de reconversão de complexos industriais com valor histórico e patrimonial e a consequente aplicação e proposta deste tipo de intervenções e abordagens na realidade Insular de S. Miguel na Região Autónoma dos Açores, tomando o complexo dos Secadores de Tabaco como objecto de estudo e caso prático de projecto.

Ao longo deste trabalho, explora-se a reconversão destes complexos como uma possibilidade para a reintegração dos vestígios industriais na vida contemporânea e apresenta-se uma proposta de projecto motriz, com vista a reconversão dos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada. Assim, os objectivos do presente trabalho são:

1. - Despertar para o reconhecimento da importância do Património Industrial Micaelense, no conhecimento da sociedade Açoriana a nível das suas questões sociais, históricas, económicas, técnicas e arquitectónicas.
2. - Explorar a introdução de novos usos neste tipo de estruturas, como pressuposto para a requalificação urbana do território em que se inserem.
3. - Compreender as potencialidades e riscos de operar sobre um objecto que é fruto de um conjunto de acções ao longo do tempo, a partir projectos referência no âmbito da reconversão de edifícios e conjuntos industriais.
4. - Desenvolver uma proposta motriz de intervenção no contexto da cidade de Ponta Delgada sugerindo a reabertura do troço da Gruta do Carvão e reconverter o antigo complexo dos Secadores de Tabaco inserindo-o na contemporaneidade, procurando manter o seu significado histórico e cultural bem como os valores que lhe são inerentes.

0.2 METODOLOGIA PROPOSTA

As diferentes fases da construção deste projecto estiveram sempre interligadas e grande parte das mesmas foram desenvolvidas em simultâneo de forma a atingir uma maior coerência entre o trabalho de projecto e a construção e desenvolvimento do seu relatório. A presente dissertação e projecto foram elaborados através de seis etapas distintas, expressas em capítulos no presente relatório, que culminaram numa proposta de intervenção com vista a reconversão do antigo Secador de Tabaco de Ponta Delgada.

1| A fase inicial do trabalho, que compõe o primeiro capítulo, consiste numa pesquisa e reflexão que permitiu o enquadramento teórico e histórico do objecto de estudo. Através de uma pesquisa documental e bibliográfica neste capítulo explora-se a evolução dos conceitos associados ao património, a génese da arqueologia e património industrial bem como os valores que lhe são inerentes. Por fim a questão da indústria e dos vestígios de índole industrial na ilha de São Miguel.

2| Este capítulo do relatório consiste numa reflexão teórica de como operar sobre um objecto construído, a reconversão de conjuntos e edifícios industriais, o seu potencial na importância para a requalificação urbana e a diversidade de soluções de intervenção. Assim, no fim deste capítulo, é apresentada uma análise descritiva de três projectos de referência na requalificação de conjuntos industriais.

3| Esta terceira etapa do trabalho incide especificamente sobre o caso do Secador de Tabaco de Ponta Delgada e dos temas que lhe são inerentes. Neste capítulo, de carácter analítico e descritivo, revisita-se a pré-existência através do reconhecimento das características e valores do conjunto no que toca à sua história, funções e arquitectura, tendo em vista o entendimento do potencial do conjunto e da importância histórica, social e cultural dos complexos ligados a esta actividade de produção na região. Ainda neste capítulo, inclui-se uma análise expositiva e descritiva sobre a Gruta do Carvão, uma das maiores cavidades vulcânicas de que há registo em Portugal, cujo acesso e parte do seu percurso se localiza dentro do complexo dos Secadores de Tabaco, estendendo-se por mais de setecentos metros ao longo do subsolo.

4| O quarto capítulo do presente relatório apresenta a proposta de intervenção para a reconversão dos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada. Nesta fase expõe-se os princípios gerais que guiaram a estratégia de intervenção na escala com a cidade e com a pré-existência, as intenções e o novo programa proposto para o complexo dos Secadores.

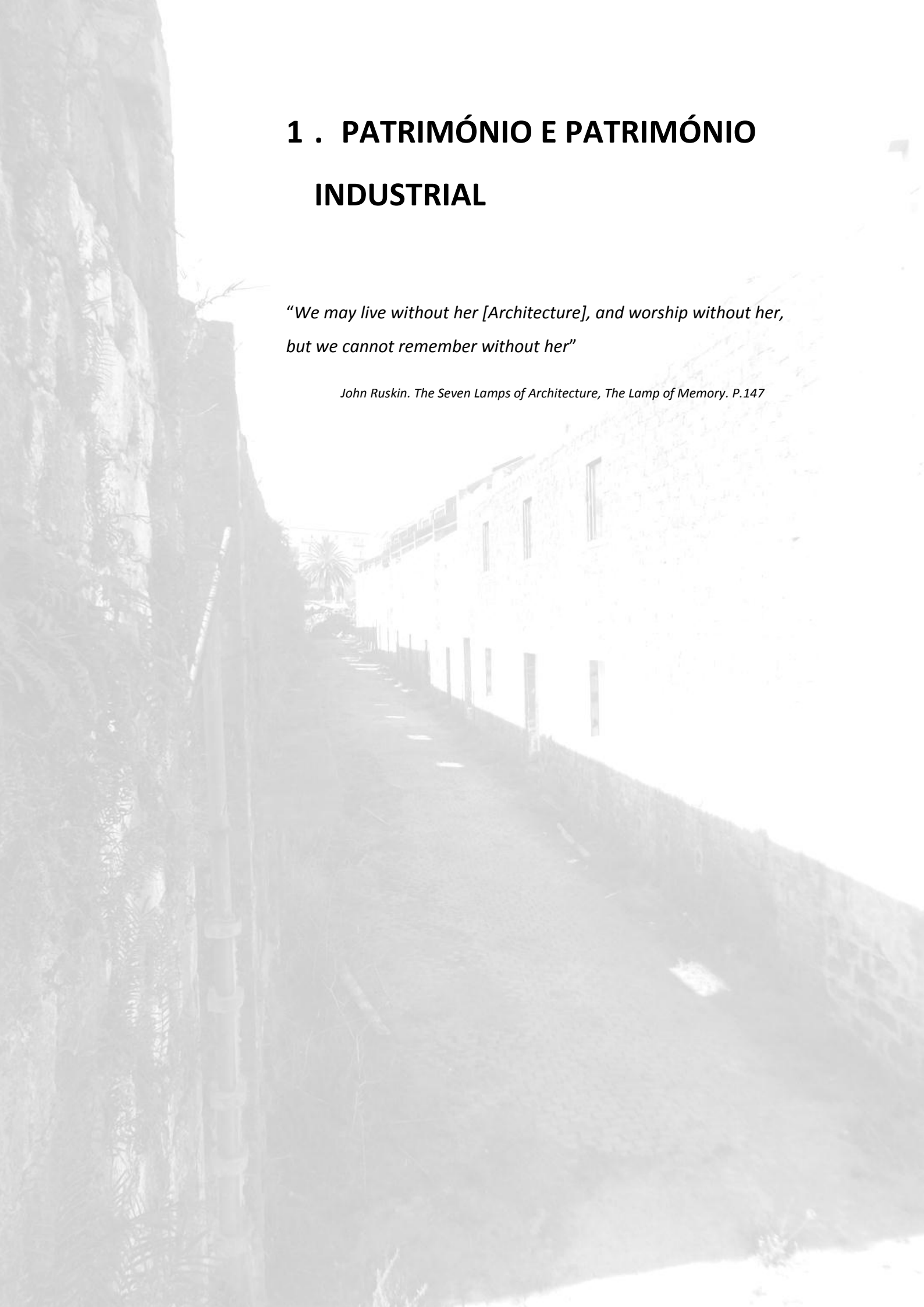
5| O quinto ponto está ainda relacionado com o projecto proposto. Aqui são apresentados os elementos estruturantes e determinantes do projecto, através de uma descrição formal e funcional das escolhas de projecto, dos espaços e das actividades que protagonizam.

6| O último capítulo deste trabalho expõe as conclusões e considerações sobre os conteúdos, as especificidades do projecto, a estratégia e os desafios do exercício na reconversão do complexo dos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada.

1 . PATRIMÓNIO E PATRIMÓNIO INDUSTRIAL

*"We may live without her [Architecture], and worship without her,
but we cannot remember without her"*

John Ruskin. The Seven Lamps of Architecture, The Lamp of Memory. P.147



1.1 EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DE PATRIMÓNIO.

Para o entendimento dos conceitos de Património e Património Industrial no contexto do projecto, torna-se indispensável a compreensão da evolução das teorias e atitudes que lhe estão associadas a partir do reconhecimento dos conceitos que o precederam – como o de monumento e monumento histórico – até à contemporaneidade. A contínua transformação e evolução das teorias e práticas no âmbito do património edificado são ainda hoje um dos temas mais debatidos entre historiadores, arqueólogos, arquitectos e outros eruditos.

Monumento e monumento histórico

O sentido original do termo monumento deriva do latim *monumentum* que deriva de *monere* (advertir, recordar), que nos remete à memória. *“Neste primeiro sentido, chamar-se-á monumento a qualquer artefacto edificado por uma comunidade de indivíduos para se recordarem, ou fazer recordar a outras gerações pessoas, acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças.”*¹.

No início do século XX, Alois Riegl clarifica a diferença entre os conceitos de monumento e monumento histórico, classificando-os como monumentos «intencionais» e monumentos históricos. Para Riegl, o monumento «intencional» é uma criação propositada cujo destino foi estipulado à priori.² Por sua vez o monumento histórico distingue-se como objecto provido de saber. Aqui o monumento deixa de ser apreciado unicamente pela beleza ou pelas memórias que carrega e passa a ser incluído no campo do saber, através da apreciação dos seus aspectos técnicos e históricos que lhe conferem um determinado valor para a história em geral ou para a história de arte em particular.

¹ CHOAY, F., 1925 - *Alegoria do Património; Arte e Comunicação*; 71; Lisboa: Edições 70, 2013. P. 17.

² RIEGL, A., 1905 – *O Culto Moderno dos Monumentos; Arte e Comunicação*; Lisboa: Edições 70, 2013

Para Riegl, o monumento intencional é concebido explicitamente com o intuito de promover e fazer permanecer na memória das gerações vindouras, factos, objectos, figuras ou estilos do passado, apelando às noções de grandeza e da sensibilidade estética.



Fig. 3

Ruínas de Pompeia

Do Renascimento ao século XVIII

Com o despertar do humanismo e o interesse dos eruditos pelos vestígios do passado, o movimento do saber e a revolução intelectual que se vive em Itália a partir do Renascimento, obriga os eruditos a conceder aos monumentos romanos uma dimensão histórica.

A nomenclatura e o universo espaço-temporal dos vestígios das antiguidades irão alargar-se com as descobertas das estações arqueológicas de Herculano (1713) e Pompeia (1748). Aqui os monumentos históricos surgem como especialmente ricos nas informações, testemunhos dos costumes e técnicas do passado e estabelece-se um novo campo de recenseamento, atribuído aos monumentos antigos erguidos nos diferentes países europeus, denominados de antiguidades nacionais.

Todas as questões e estudos dos edifícios antigos que se notam na Europa, contribuíram para o aperfeiçoamento do conceito de monumento histórico que só iria adquirir a sua denominação no final do século XVIII.

Os Monumentos históricos

A questão da preservação dos edifícios do passado remota ao período que se seguiu à revolução Francesa e esta preocupação esteve em discussão ao longo de todo o século XIX. As antiguidades passam a ser alvo de uma preocupação institucionalizada no que diz respeito à sua preservação.

Assim, em 1837 com a criação da primeira Comissão dos Monumentos Históricos em França, constituem-se as três grandes categorias de monumentos históricos compostas pelos vestígios da Antiguidade, pelos edifícios religiosos da Idade Média e por alguns castelos e palácios. Esta natureza dos monumentos irá manter-se até à Segunda Guerra Mundial.

O século XIX e o Século XX

Com a chegada da era industrial, o estatuto adquirido pelos monumentos redefine-se no conjunto das suas determinações relativamente aos seus valores estéticos, aos seus contornos espaço-temporais e ao seu tratamento. Esta ruptura com os modelos tradicionais de produção cria uma “nova noção” de passado que contribui para um reconhecimento acelerado do património. Assim, a partir dos anos 50 do século XIX, a maior parte dos países europeus reconhece o monumento histórico.

*“A partir dos anos vinte do século XIX, o monumento histórico é inscrito no signo do insubstituível: os danos que sofre são irreparáveis e a sua perda irremediável.”*³ A função cognitiva do monumento histórico é recolocada no centro da discussão sobre da história da arte bem como das teorias do restauro, uma vez que o monumento histórico pode também apelar à sensibilidade, à memória e ao sentimento de todos aqueles que o contemplam. Em meados do século XIX, convivem simultaneamente na Europa duas doutrinas divergentes: uma intervencionista e outra anti intervencionista.

Em França o arquitecto-restaurador Eugène Viollet-le-Duc (1814-1879) defende a necessidade de intervenção, interpretando a arquitectura a partir de uma postura racionalista e não sensitiva, o chamado Restauro Estilístico, que a se baseia na recuperação rigorosa da obra, contudo o seu juízo põe em causa a autenticidade do objecto a ser restaurado. *«Restaurar um edifício é restabelece-lo num estado completo que pode nunca ter existido num dado momento»*⁴.

Em Inglaterra, contemporâneo a Viollet-le-Duc, mas com ideias totalmente antagónicas, o inglês John Ruskin (1819-1900), que coloca o monumento histórico associado ao valor imprescindível da memória, como meio de construção de um universo memorial das gerações que os conceberam. Representante da teoria romântica ou da restauração romântica, defende a intocabilidade do monumento degradado e que as marcas do tempo constituem parte dessa mesma monumentalidade.

*“Neither by the public, nor by those who have the care of public monuments, is the true meaning of the word restoration understood. It means the most total destruction which a building can suffer: a destruction out of which no remnants can be gathered: a destruction accompanied with false description of the thing destroyed. Do not let us deceive ourselves in this important matter; it is impossible, as impossible as to raise the dead, to restore anything that has ever been great or beautiful in architecture.”*⁵

Com os progressos da arqueologia e da história de arte, Camillo Boito (1835-1914), reúne as doutrinas de Ruskin e Viollet-Le-Duc e propõe uma articulação entre a arte e a técnica do passado, defendendo a preservação dos edifícios, os vestígios do tempo e o mundo da modernidade técnica.

³ CHOAY, F., 1925 - *Alegoria do Património; Arte e Comunicação*; 71; Lisboa: Edições 70, 2013. P. 145

⁴ Viollet-le-Duc in CHOAY, F., 1925 - *Alegoria do Património; Arte e Comunicação*; 71; Lisboa: Edições 70, 2013. P. 160

⁵ RUSKIN, J., *The Seven Lamps of Architecture*, 2ª Ed; Nova Iorque. John Wiley, 1849; c 6; p:161

Em 1905, Alois Riegl é o primeiro historiador a clarificar sem ambiguidade a distinção entre monumento e monumento histórico e a clarificar os valores que lhe estão associados, assinalando duas categorias desses mesmos valores: valores de memória e valores contemporâneos. Riegl introduz também um valor de extrema importância sensitiva a que chama valor de antiguidade que se estabelece pela acção do tempo.⁶

O Património Urbano

A revolução industrial como marco da mudança dos modos de vida e de produção conduz a um crescimento exponencial das populações nas grandes cidades. Torna-se necessário repensar a cidade de forma a resolver as questões de higiene e salubridade e a preparar o espaço urbano para os novos modelos de vida contemporânea. Grandes planos como o plano Haussmann em Paris irão por em causa grandes conjuntos urbanos das velhas cidades e arrasá-los em prol de uma cidade nova, moderna e com melhores condições para os seus habitantes.

Esta transformação do espaço urbano vai perspectivar a conversão da cidade em objecto de saber, que potencia o aparecimento de uma nova disciplina a que Cerdá (1815 –1876) dá o nome de Urbanismo. Assim a transformação do espaço urbano conduz a uma linha de pensamento no campo da conservação que defende a figura da cidade histórica. Dentro dessas doutrinas destacam-se: a figura memorial já defendida por Ruskin e seguido de Morris, que atribui à arquitectura doméstica e “arquitectura vernacular” um papel importante enquanto parte constituinte do tecido urbano; A figura histórica, obra de Camillo Sitte (1843-1903), que é o pioneiro dos estudos morfológicos do espaço urbano, Sitte defende a historicidade mas não abre mão do processo de urbanização das cidades, contudo coloca a cidade histórica como objecto de estudo e reflexão; por último a figura historial que é assumida por Gustavo Giovannoni (1873-1943), inspirado por Sitte, Giovannoni considera a cidade um monumento e atribui aos aglomerados urbanos o nome de «património urbano» dando assim origem a uma nova doutrina no campo do urbanismo e do conceito de património. Introduce o conceito de arquitectura menor e atribui ao património urbano não só um valor histórico e museológico como também um valor de utilização.

⁶ RIEGL, A., 1905 – *O Culto Moderno dos Monumentos; Arte e Comunicação*; Edições 70, Abril 2013

Riegl, reconhece as impressões deixadas nos monumentos pelas acções do tempo, como parte integrante do objecto, à semelhança de Ruskin. Mas em Riegl, mais do que um valor historicista, o valor de antiguidade é um valor sensitivo, reconhecido tanto pelo erudito como pelo leigo. É o laço afectivo que se estabelece com a ruína.

Património Cultural

Em 1931, a primeira conferência internacional relativamente aos monumentos históricos toma lugar em Atenas. Esta constitui-se como um dos primeiros actos normativos internacionais que reúne deliberações de consenso entre vários países, com vista à exposição dos princípios gerais e das doutrinas de protecção dos monumentos da cidade:

I – Doutrinas. Princípios Gerais.

“Qualquer que seja a diversidade dos casos específicos – e cada caso pode comportar uma solução própria –, a conferência constatou que nos diversos Estados representados predomina uma tendência geral a abandonar as reconstituições integrais, evitando assim seus riscos, pela adopção de uma manutenção regular e permanente, apropriada para assegurar a conservação dos edifícios. Nos casos em que uma restauração pareça indispensável devido a deterioração ou destruição, a conferência recomenda que se respeite a obra histórica e artística do passado, sem prejudicar o estilo de nenhuma época. A conferência recomenda que se mantenha uma utilização dos monumentos, que assegure a continuidade de sua vida, destinando-os sempre a finalidades que respeitem o seu carácter histórico ou artístico.”⁷

Ao torná-lo um acto científico proclamava-se a necessidade de disciplinar e restringir as acções do acto de restauro. Cesare Brandi, em 1963 na sua obra, *Teoria del Restauro*, introduz o conceito de restauro da seguinte forma: “o restauro constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consciência física e na sua dupla polaridade estética e histórica, com vista à sua transmissão ao futuro”⁸. Brandi esclarece-nos que o objectivo no restauro é, em grande medida, manter a eficácia dos objectos, facilitar a sua interpretação e leitura, transmitindo para o futuro os seus essências valores artísticos e históricos”.⁹

Com o rápido crescimento da construção moderna e as reconstruções apressadas dos monumentos e sítios que ocorrem depois da Segunda Guerra Mundial, faz-se notar uma reacção crítica que culmina na consagração do monumento histórico em 1964 com a fundação do

⁷ in Carta de Atenas, 1931, [disponível online], <http://www.igespar.pt/media/uploads/cc/CartadeAtenas.pdf>

⁸ BRANDI, CESARE, *Teoria do Restauro*, C.1, p.:6’

⁹ AGUIAR, JOSÉ. *Projecto de Conservação: da importância do método à oportunidade das surpresas. Projectar para conservar, Como intervir no edificado*, Lisboa: ISCTE, Junho de 2004.

ICOMOS e redacção da Carta de Veneza (*Charte internationale sur la conservation et la restauration des monuments et des sites*).

“Artigo 1º - A noção de monumento histórico engloba a criação arquitectónica isolada bem como o sítio rural ou urbano que testemunhe uma civilização particular, uma evolução significativa ou um acontecimento histórico. Esta noção estende-se não só às grandes criações mas às obras modestas que adquiriram com o tempo um significado cultural.”¹⁰

Ocorre então uma revolução na concepção do património, tanto na sua nomenclatura como através do alargamento do quadro cronológico e das temáticas onde estão inscritos os bens patrimoniais. Assiste-se a uma progressiva desvalorização do conceito de monumento nacional impondo-se um novo conceito, o de bem cultural, que reúne os objectos inscritos no quadro de valores até então desenvolvidos enquanto acresce os bens patrimoniais de valores emergentes. Esta mudança de paradigmas pode ser simbolizada pela Convenção da UNESCO para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, em 1972. “Este texto decalcava do conceito de monumento histórico o de património cultural universal: monumentos, conjuntos edificados, sítios arqueológicos ou urbanizados, apresentando um «valor universal excepcional do ponto de vista da história da arte ou da ciência». Era assim proclamada a universalidade do sistema ocidental de pensamento e de valores na matéria.”¹¹

¹⁰ in Carta de Veneza, 1964, [disponível online], <http://www.igespar.pt/media/uploads/cc/CartadeVeneza.pdf>

¹¹ CHOAY, F., 1925 - *Alegoria do Património; Arte e Comunicação*; 71; Lisboa: Edições 70, 2013. P. 222.

1.2 ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO INDUSTRIAL

A indústria

A actividade associada à produção em larga escala que se desenvolveu a partir do último quartel do século XVIII, resultante da primeira revolução tecnológica, dá pelo nome de indústria. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, esta define-se como a “*actividade económica que se baseia numa técnica, dominada, em geral, pela presença de máquinas ou maquinismos, para transformar matérias-primas em bens de consumo*”¹².

A actividade industrial pressupõe a existência de locais de produção / transformação da matéria e está associada a uma técnica e modo de produção. Esta actividade implica também a afectação de outros tipos de fenómenos relacionados com a exploração de recursos, criação de infra-estruturas de apoio, com a própria organização e alteração social.

A arqueologia e o património industrial

A velocidade com que as sucessivas revoluções industriais se fizeram sentir deixaram profundamente marcado o território rural e urbano. As marcas deixadas no território pela progressiva transformação das indústrias domina em vários lugares hoje em dia a paisagem do quotidiano, seja ela rural ou urbana.

Após a Segunda Guerra Mundial, com a necessidade de reconstrução das cidades europeias, a dinâmica de crescimento que se instalou conduziu à destruição de estruturas com valor significativo, não só histórico e patrimonial como simbólico. Entre elas a Euston Station, demolida em 1962, uma das primeiras estações londrinas de caminhos-de-ferro. Esta ocorrência causou impacto no mundo da conservação e despertou a atenção de diversos investigadores para os testemunhos da actividade industrial, no que toca à sua protecção, preservação e potencialidades.

É na Grã-Bretanha que estas preocupações convergem numa nova disciplina, que constitui a Arqueologia Industrial e o conceito que a define é pela primeira vez exposto por Kenneth Hudson em 1963, como “*a descoberta e estudo dos resíduos físicos de indústrias e meios de comunicação do passado*”¹³.

¹² Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora, 2003-2014

¹³ HUDSON, Kenneth. *Industrial Archeology. A New Introduction*, 3ªed, Londres: Baker, 1972. P.21.



Fig. 4

Euston Station 1938



Fig. 5

Euston Station 1944



Fig. 6

Albert Dock,
Liverpool, 1846



Fig. 7

Centro SESC,
Fábrica da Pompeia,
S. Paulo

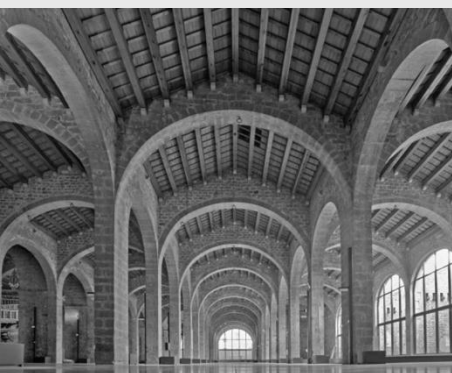


Fig. 8

Drassanes,
Estaleiro Real,
Barcelona

Esta nova disciplina abrange diversos campos de investigação, como a arquitectura, a sociologia, a história ou a ciência e recorre a diferentes instrumentos como a investigação arqueológica, inventários e outros, com o objectivo da divulgação e compreensão dos vestígios industriais.

A partir dos anos de 1960 e 1970, assiste-se a um aumento do interesse pela arqueologia industrial fruto do alargamento do conceito de património histórico tanto a nível cronológico como no que diz respeito às tipologias abrangidas. Criam-se diversas associações tanto a nível nacional como internacional, do qual se destaca o TICCIH (*The International Committee for Conservation of the Industrial Heritage*), dedicadas ao estudo e salvaguarda do património industrial, bem como os vestígios da era pré e proto industriais. O “*período histórico de maior relevo para este estudo estende-se desde os inícios da Revolução Industrial, a partir da segunda metade do século XVIII, até aos nossos dias, sem negligenciar as suas raízes pré e proto industriais.*”¹⁴

Em 2003, o TICCIH, redefine o conceito de património industrial, na Carta de Nizhny Tagil, através de um alargamento do termo bem como a definição dos elementos e valores a serem considerados e durante o estudo do património industrial. Assim, “*o património industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitectónico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram actividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou educação.*”¹⁵

“A forma como determinada sociedade encara o seu património ou, dito de outra maneira, os seus bens culturais, reflecte muito da respectiva ideologia e mentalidade predominantes (...)”¹⁶

Os vestígios industriais possuem valores intrínsecos, também anunciados na Carta de Nizhny Tagil: arquitectónico, técnico, histórico, social e contribuem para o entendimento da história geral ou local de uma região. Contudo a reintegração desses vestígios na contemporaneidade introduz novas problemáticas quanto à reutilização destes sítios nos critérios e na metodologia a seguir para a reconversão.

¹⁴ in Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial, 2003, TICCIH

¹⁵ in Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial, 2003, TICCIH

¹⁶ MENDES, José Amado, 2000. *Uma nova perspectiva sobre o património cultural: Preservação e requalificação de instalações industriais; Gestão e Desenvolvimento*, 9; P.197-212

Património Industrial em Portugal

Em Portugal verifica-se um arranque industrial tardio, já na segunda metade do século XIX. E ao longo da década de 80 do mesmo século, esse desenvolvimento é também acompanhado por uma “*ampla expressão de sentimentos contraditórios. Por um lado, uma manifestação de admiração pelos progressos realizados, por outro a manifestação, agora de saudade pela perda da pacatez própria dos modos de vida tradicionais*”¹⁷.

A expressão destas preocupações românticas, saudosistas e nacionalistas, é o vasto inventário que se reporta à produção artesanal portuguesa, levado a cabo por Sousa Viterbo (1845-1910) no final do século XIX, aquando dos seus estudos sobre a moagem em Portugal como indústria existente.

Com o “Estado Novo”, as políticas de industrialização sofreram alterações e o estado assumiu algum protagonismo no investimento para a construção de grandes empreendimentos e grandes equipamentos industriais. A exemplo disso, temos os grandes armazéns frigoríficos do bacalhau de Lisboa e do Porto, actual Museu do Oriente e Douro’s Place.

As preocupações relativas ao património industrial, também por influência internacional desenvolveram-se a partir do final dos anos setenta do século XX. Contudo, apesar de algumas exposições e publicações a nível local, registava-se ainda uma falta de atenção para com este tema.

É em 1985, aquando da primeira grande exposição “*Arqueologia Industrial: Um Mundo a Descobrir, um Mundo a Defender*”, realizada na Central Tejo (Actual Museu da Electricidade) em Lisboa, que se verifica uma enorme afluência a esta exposição no âmbito dos testemunhos da indústria nacional. Este acontecimento conduziu em 1986 à realização do *I Encontro Nacional sobre o Património Industrial, que teve lugar em Coimbra, Guimarães e Lisboa. “O I Encontro constituiu um acontecimento de grande significado nacional porque reuniu a maioria dos investigadores e iniciados que em Portugal se debruçavam sobre o*

¹⁷ SILVA, Armando Jorge. *Arqueologia e Património Industriais: Alguns Contributos para a Necessária Renovação dos Conceitos e Práticas. In I ENCONTRO NACIONAL SOBRE O PATRIMÓNIO INDUSTRIAL, Coimbra – Guimarães – Lisboa, 1989, Actas e Comunicações Volume II. Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial; Coimbra Editora Limitada, 1989. P.67*



Fig. 9

Armazém Frigorífico
de Bacalhau Lisboa,
actual Museu do Oriente.



Fig. 10

Armazém Frigorífico
de Bacalhau do Porto, 2003



Fig. 11

Central Tejo,
Museu da Electricidade



Fig. 12

Real Fábrica de Lanifícios
Actual Museu dos Lanifícios
Covilhã.



Fig. 13

Real Fábrica de
Lanifícios Covilhã.
(interior)



Fig. 14

Central Térmica /
Casa das Caldeiras, Coimbra

estudo, investigação, salvaguarda e divulgação do património industrial.”¹⁸

Ao longo das últimas décadas, particularmente no final do século XX e princípio do século XXI o património industrial tem ganho destaque no âmbito do património nacional, através de projectos, acções de sensibilização, inventários e investigações arqueológicas, que têm contribuído para uma melhor compreensão e valorização deste tipo de património. Um dos indicadores desse reconhecimento tem sido, na última década, a criação de inúmeros espaços museológicos em antigos edifícios ou conjuntos industriais. Estes museus contribuem significativamente para a valorização das localidades em que se inserem.

Em Portugal, relativamente à gestão do património arquitectónico, existem três grandes mecanismos ou instituições do estado: o IGESPAR, o IHRU e as Direcções Regionais da Cultura. O IGESPAR (*Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico*), assim como as Direcções Regionais da Cultura estão dependentes do Ministério da Cultura e são responsáveis pela inventariação, classificação e gestão dos bens culturais imóveis em Portugal. O IHRU (*Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana*) é responsável pelo SIPA que constitui uma base de informação sobre os elementos arquitectónicos com valor patrimonial identificados, inventariados e intervencionados em Portugal.

“O trabalho na área do património edificado pode ser comparado, como gosto de lembrar ao ‘mito de Sísifo’, condenado a empurrar uma pedra por uma encosta íngreme. A pedra sempre que chega ao topo, rola de volta à base do monte, recomeçando Sísifo a empurrá-la de novo. E assim sucessivamente, sem fim. Ora, o universo do património edificado, por ser um universo em permanente crescimento, será sempre, também, uma área onde o trabalho nunca acaba, nem é essa a sua natureza. Recomeçar, e recomeçar de novo. Mas a segunda realidade é outra, e não tem a ver com a natureza das coisas, mas com a natureza dos homens e da sociedade: foram vários os momentos de conquista de uma consciência patrimonial, de melhoramento e excelência das instituições e entidades que se dedicam ao património edificado (...). Acontece porém que, por políticas desconcertadas, por erro ou por ignorância, é necessário neste preciso momento recomeçar a empurrar a pedra pela encosta acima.”¹⁹

¹⁸ CUSTÓRIDO, Jorge. 1986. I ENCONTRO NACIONAL SOBRE O PATRIMÓNIO INDUSTRIAL, Coimbra – Guimarães – Lisboa, 1989., Actas e Comunicações Volume II. Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial; Coimbra Editora Limitada, 1989.

¹⁹ PEREIRA, Paulo. “Sob o signo de Sísifo. Políticas do ordenamento edificado em Portugal, 1980-2010”. In 100 Anos de Património: Memória e Identidade, Portugal 1910-2010, (Coord. Jorge Custódio), Lisboa: IGESPAR, 2010. P. 275.

No que toca aos vestígios industriais, a legislação, a Lei de Bases do Património Cultural Português, que estabelece as bases do regime e da política de protecção e valorização do património cultural, vem dar maior abrangência e sistematicidade à legislação em vigor até então, passando a incluir em 2001 os testemunhos de índole industrial no conceito e âmbito do património cultural em Portugal. Contudo, como refere Paulo Pereira, há muito trabalho a fazer no sentido de evoluir para uma maior reconhecimento e maior protecção do património construído.



Fig. 15

Ilha de São Miguel,
no Arquipélago dos Açores



Fig. 16

Os Açores,
no oceano atlântico



Fig. 17

Secadores de Tabaco
de Ponta Delgada.

1.3 OS VESTÍGIOS INDUSTRIAIS NA ILHA DE SÃO MIGUEL

Os Açores e a ilha de S. Miguel

A caminho dos seis séculos de presença humana (oficialmente desde 1432), os Açores ocupam um importante lugar na História de Portugal e do oceano Atlântico.

Descobertos em 1431, o arquipélago dos Açores é uma Região Autónoma de Portugal localizado no meio do oceano Atlântico norte, representa o ponto mais ocidental da União Europeia e uma ponte importante entre o continente americano e o europeu. O arquipélago é constituído por nove ilhas com um total de aproximadamente 250 000 habitantes (Censo 2011), sendo a ilha de S. Miguel aquela com maior percentagem de território e mais de metade da população total da região.

A Industrialização na ilha de S. Miguel

À semelhança do que ocorreu em território continental, o arquipélago dos Açores e a ilha de S. Miguel foram alvo de uma industrialização tardia. Na ilha de S. Miguel, ao longo do século XIX, assiste-se a duas tentativas de industrialização motivadas pelo contágio da vontade assumida pelos diversos estados da Europa Continental nas opções e soluções do progresso e da indústria. No período dos anos quarenta constata-se uma primeira tentativa, sem grande sucesso, como se verifica pelo inquérito industrial de 1845, assente na importação de máquinas a vapor. Mas a partir da década de sessenta e oitenta verifica-se com sucesso *“uma segunda abordagem assente no emprego das mais*

*modernas tecnologias e na nova organização do trabalho, tomando por exemplo o que ocorria nos países de industrialização tardia.”*²⁰

Apesar do surto de industrialização baseado na importação de equipamento, a actividade artesanal que empregava as tradicionais fontes de energia (daí a presença de elevado número de moinhos de água na região), continuava a assumir-se como a principal actividade transformadora, e uma fonte de rendimento suplementar das famílias de camponeses e não só.

A concorrência do mercado internacional viria a abafar a produção local destinada ao consumo insular. A integração económica do arquipélago nas rotas comerciais do Atlântico estimularia o aceleramento do irreversível declínio da actividade transformadora tradicional no seio das pequenas oficinas, que viriam a ser cada vez mais dependentes dos produtos importados. Contudo, no final do século XIX e princípio do século XX, alguns empreendimentos viriam a provar que afinal o objectivo de uma industrialização de sucesso poderia ser implementado na ilha de S. Miguel, com o exemplo de alguns sectores de grande sucesso como o do Tabaco com a Fábrica de Tabaco Micaelense que atingiu o seu apogeu durante a gestão de José Bensaúde (1866 – 1922).

Os vestígios da indústria na Ilha de S. Miguel

No interesse deste estudo, é importante reflectir sobre o património industrial do passado, na ilha de S. Miguel, mas também alertar para o sucessivo crescimento desses vestígios no panorama Micaelense e para a sua constante degradação. Estes lugares apresentam grandes possibilidades de intervenção para o reaproveitamento destas construções. Para isso foi elaborada uma reflexão com base nos vestígios das actividades industriais com maior significado na região a partir da consulta do Inquérito Industrial de 1881, que constitui um dos primeiros levantamentos da actividade industrial do século XIX, abrangendo todo o território nacional, mas também de artigos como o de José Amado Mendes, um dos raros testemunhos sobre a urgência do estudo deste tipo de património na realidade insular.

Contudo, esta exposição não exclui alguns vestígios mais actuais, que representam pela sua dimensão, localização e integração na paisagem, fontes de potencial e de crescimento para a região, entregues ao abandono.

²⁰ DIAS, FÁTIMA SEQUEIRA. 2011. *Fábrica de Tabaco Micaelense, 145 Anos, A Marca de Uma Região, Parte 1, 1866-2011.*



Fig. 18

Fábrica de Cerâmica,
na Ribeira Seca. Séc. XIX



Fig. 19

Fábrica de Cerâmica,
na Ribeira Seca. Séc. XIX



Fig. 20

Fábrica da Chicória,
Ribeirinha. Séc. XIX



Fig. 21

Complexo Agro-pecuário
Ribeira Grande
Séc. XIX



Fig. 22

Matadouro Frigorífico
de Santa Clara, Séc. XX



Fig. 23

Antiga Fábrica do Álcool
Lagoa Séc. XIX



Fig. 24

Fábrica de Rações,
Ponta Delgada, Séc. XX



Fig. 25

Antigo Secador de Tabaco,
Arrifes, Ponta Delgada

A partir de enumeras referências ao panorama da indústria açoriana, em 1881 e 1916, esta reflexão procurou identificar aquelas que se apresentam como as actividades de maior importância para a altura em questão. Segundo o Inquérito Industrial de 1881, em S. Miguel, designadamente no distrito de Ponta Delgada, as actividades industriais predominantes eram a indústria do tabaco, cerâmica, fabrico de papel, sabão, metalurgia e têxtil.

Distrito de Ponta Delgada: “indústrias que responderam ao inquérito”²¹

| Localidade | Unidades Industriais | Actividade Industrial |
|----------------------|----------------------|----------------------------|
| Lagoa | 2 | Cerâmica |
| | 1 | Chapéus de Palha de Itália |
| | 8 | Destilação de aguardente |
| Ponta Delgada | 1 | Cerâmica |
| | 1 | Pregos |
| | 3 | Tabaco |
| | 2 | Tecido de algodão |
| Vila Franca do Campo | 1 | Destilação de aguardente |

Através da arqueologia industrial e do estudo deste património poderíamos obter um conhecimento mais aprofundado sobre a história e a realidade tecnológica, económica e social da época. Segundo José Amado Mendes, do ponto de vista do património e da arqueologia industriais, deveríamos questionar-nos: “*Que espólio existe destas indústrias outrora florescentes?*”²²

Apesar de algumas indústrias reconhecidas e bem-sucedidas terem preservado o seu património. Grande parte dos vestígios destas indústrias perderam-se no tempo; as falências sucessivas das indústrias mais frágeis, o abandono e o surto de construção de que foi alvo o território insular nos últimos anos colocou em causa alguns dos vestígios mais significativos, como é o caso do Secadouro de Tabaco da cidade de Ponta Delgada, que se encontra bastante degradado e até destruído

²¹ “Distrito de Ponta Delgada: Industriais que responderam ao Inquérito”, de 1881. In *Inquérito Industrial de 1881, Depoimentos, Visita às fábricas, Inquérito Directo, 3ª Parte, Visita às fábricas*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1881

²² MENDES, JOSÉ AMADO. 1991. *O Património Industrial (Arqueologia Industrial) e as suas potencialidades na realidade Insular*, Instituto Cultural de Ponta Delgada. Separado da Revista *Insular*, Ponta Delgada, 1991

parcialmente. Ou a antiga fábrica de destilação de Álcool da Lagoa, que se encontra desactivada desde 1969 (**Fig. 23**).

O universo dos vestígios e sítios industriais em desuso e em estado devoluto não se restringem ao final do século XIX e princípio do século XX. Ao longo do território micaelense, ainda que por vezes dispersas, registam-se inúmeras instalações relacionadas com a actividade industrial em estado de abandono.

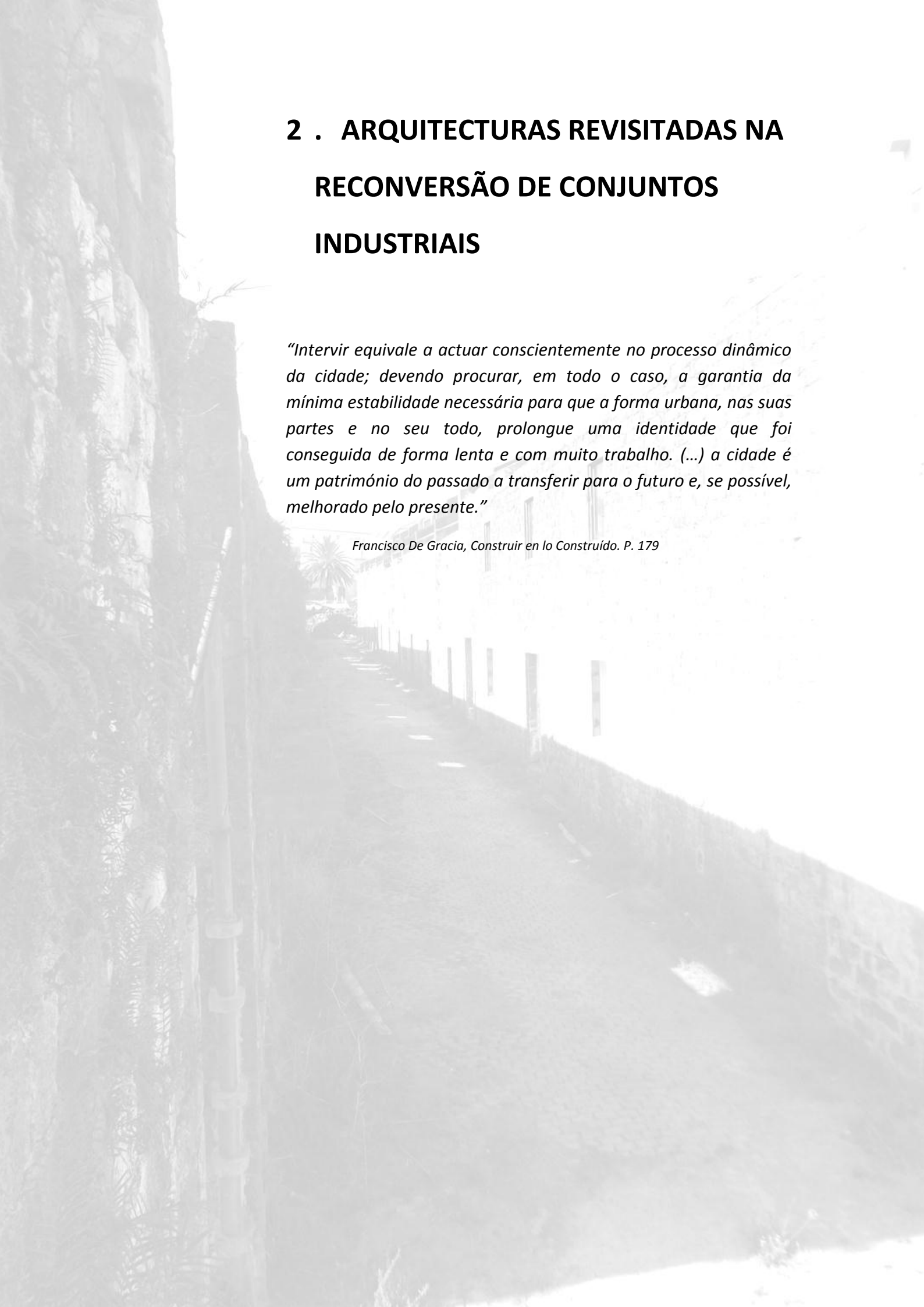
Apesar da legislação actual proteger vários dos moinhos de vento que se registam tanto na ilha como em todo o arquipélago e de algumas intervenções pontuais na reconversão de algumas destas construções para fins museológicos, como é o caso do museu do Tabaco na Maia na ilha de São Miguel, muitas das estruturas de maior envergadura, encontram-se ao abandono e apresentam possibilidades para a reutilização. É urgente repensar a utilidade destas construções no panorama regional, entender as possibilidades e as vantagens destes conjuntos no território e encontrar outros programas que sejam compatíveis com as necessidades locais.

As construções da indústria, deixadas ao abandono, apresentam-se como ruínas na paisagem micaelense, ruínas de um passado recente, que é preciso recuperar e reintegrar, colocando estas construções tal como no passado, ao serviço das comunidades onde se inserem. Torna-se portanto imperativo perceber como operar sobre estes objectos, que carregam valores históricos, de memória e de uma identidade colectiva.



Fig. 26

Antiga Fábrica da Chicória,
S. Roque, Séc. XX



2 . ARQUITECTURAS REVISITADAS NA RECONVERSÃO DE CONJUNTOS INDUSTRIAIS

“Intervir equivale a actuar conscientemente no processo dinâmico da cidade; devendo procurar, em todo o caso, a garantia da mínima estabilidade necessária para que a forma urbana, nas suas partes e no seu todo, prolongue uma identidade que foi conseguida de forma lenta e com muito trabalho. (...) a cidade é um património do passado a transferir para o futuro e, se possível, melhorado pelo presente.”

Francisco De Gracia, Construir en lo Construído. P. 179

2.1 CONSTRUIR COM O CONSTRUÍDO

A cidade apresenta-se como um processo dinâmico que levanta um novo paradigma. O problema de intervir numa estrutura formal que há-de inevitavelmente mudar mas que, no tempo, tende a manifestar-se como uma permanência.

Assim, o principal desafio é o de encontrar um equilíbrio entre a preservação e a mudança. Intervir no processo dinâmico da cidade, significa operar sobre uma pré-existência em constante transformação e que constitui parte integrante do património urbano construído. *“O património arquitectónico, urbano e paisagístico, assim como os elementos que o compõem resulta de uma dialéctica entre os diferentes momentos históricos e os respectivos contextos socioculturais.”*²³ Assim sendo, existe um sentido intrínseco de compromisso para com estes conjuntos.

É necessário compreender os limites da operação de intervenção mediante a estratégia adoptada. Documentos internacionais dedicados às questões do património edificado, como a Carta de Atenas (1931, Carta de Veneza (1964), Carta de Burra (1999) e Carta de Cracóvia (2000), constituem a base para a explicação de termos característicos atribuídos a essas estratégias de intervenção, como a requalificação, a reconversão ou adaptação, a revitalização, a reabilitação, o restauro, a conservação, a reconstrução, a reutilização, ou a renovação, que compreendem a definição dos limites dentro dos quais se opera e se condiciona a transformação da pré-existência.

O Complexo dos Secador de Tabaco de Ponta Delgada, também objecto de intervenção e de estudo deste trabalho, apresenta-se como um elemento constituinte desse processo dinâmico da cidade, associado a um determinado momento histórico e a um contexto sociocultural micaelense e açoriano. No entanto, as marcas do tempo e das agressões que lhe foram impostas conferem ao conjunto não só novos elementos (como os vãos que lhe foram impostos) que em certa parte o descaracterizam do seu passado, mas que caracterizam o seu presente, não pelo que foi, mas pelo somatório do que é. Assim, ao operar sobre este tipo de conjuntos, uma das questões mais importantes que se formula é: *como intervir numa estrutura, ou num objecto, que é ele próprio o resultado de um conjunto de acções e modificações ao longo do tempo?*

Segundo Gracia, se considerarmos em toda a sua amplitude a acção modificadora sobre a cidade consolidada, temos de aceitar como

²³ In Carta de Cracóvia, 2000 [disponível online],
<http://www.igespar.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>

hipóteses inevitáveis, o compromisso com o actual sistema de produção e reconhecer, portanto, *“que a relação entre a nova arquitectura e as pré-existências deve estabelecer-se sobre a intransponível distância produtiva que as pode separar.”*²⁴ Então, construir com o construído, exige o exercício da reinterpretação não só do passado mas também do presente. Ao revisitarmos o lugar, ou a pré-existência sobre a qual operamos, estamos a reinterpretar esse lugar, e se não podemos dissociar-nos do passado onde este foi protagonista, muito menos podemos esquecer, que o percurso do passado ao presente é parte integrante da história e identidade do presente lugar, podendo ou não por em causa a essência memorial do edifício ou conjunto.

Construir com o construído ou actuar sobre um edifício pré-existente seja ele de índole industrial ou não, pressupõe um revisitar da sua arquitectura, tomando o conjunto como um todo incluindo as modificações, acções e agressões que lhe foram impostas ao longo do tempo e que são, no limite, os vestígios da existência do edifício ou conjunto e do seu percurso de sobrevivência.

²⁴ GRACIA, FRANCISCO DE. *Construir en lo Construido*, Editorial NEREA, S.A.: Madrid 1999. P. 50.

2.2 RECONVERSÃO DE CONJUNTOS INDUSTRIAIS

A revitalização e recuperação de edifícios e conjuntos devolutos constituem um importante instrumento para a requalificação urbana. Os edifícios de índole industrial apresentam um enorme potencial para a reutilização, pois possuem várias características que os tornam favoráveis a receber novas funções. Na verdade estes conjuntos devolutos apresentam-se como oportunidades e elementos expectantes que constituem parte da memória de um determinado lugar. Assim, com vista a qualidade da intervenção, é necessário investigar e entender o protagonismo e a história destes edifícios ou conjuntos nas comunidades onde se inserem. *“É essa análise que permite definir os limites da mudança e os meios pelos quais o carácter e arquitectura da forma do edifício podem contribuir para as mudanças que são necessárias de forma a torná-lo adequado para novos usos.”*²⁵

A localização é um dos factores chave na compreensão do potencial de requalificação dos edifícios e conjuntos industriais. As estruturas que por razões de proximidade se encontram inseridas no tecido urbano, são propensas a ter mais actividade envolvente e portanto maior possibilidade de procura pelo público. As estruturas que se encontram num meio suburbano, outrora rural, representam uma oportunidade para a expansão dos seus limites.

Os edifícios industriais devem também, ser considerados na sua tipologia. A sua análise formal e tipológica deve ser encorajada de forma a compreender os seus constrangimentos e potenciais. As fábricas e os grandes armazéns podem aceitar uma enorme variedade de tratamentos. No entanto, os vestígios de índole industrial, desde os moinhos, aos armazéns, fábricas, grandes centrais eléctricas e outros, não são de forma alguma homogéneos, as suas características variam consoante as condições do local onde se inserem e o seu nível de adaptabilidade e transformação varia consoante essa heterogeneidade.

A requalificação surge tanto da necessidade de preservar um edifício pelo seu valor cultural, como da oportunidade de corrigir uma lacuna no conjunto das necessidades locais. É importante sugerir uma categorização básica dos usos e a sua compatibilidade com determinados tipos e qualidades de edifício. Uma das prioridades deve ser procurar identificar uma função base ou "tema" para o edifício, isto irá determinar a ampla "função" do edifício e facilitar a sua promoção no seio da comunidade local. O tempo e a prática comprovam que existe uma tendência quer a nível dos conjuntos a serem reconvertidos, como

²⁵ FRED TAGGART. In STRATTON, MICHAEL. *Industrial Buildings. Conservations and Regeneration*, E & FN Spon: London, 2000, P.69



Fig. 28

Centro de Criação
Matadero Madrid



Fig. 29

Central Eléctrica de Bankside,
actual Tate Modern



Fig. 30

Fábrica de Fiação
e Tecidos de Algodão
de Santo Amaro,
actual LX Factory.



Fig. 31

Armazém Frigorífico
de Bacalhau do Porto,
actual Douro's Place



Fig. 32

Douro's Place



Fig. 33

Centro de Criação
Fabra i Coats, Barcelona.



Fig. 34

Dean Clough Business Community,
Inglaterra.
Antigo complexo de Halifax.

do público para uma melhor aceitação de alguns tipos de utilização e transformação em detrimento de outros.

A reconversão de edifícios industriais com vista a um programa de habitação levanta ainda muitas opiniões divergentes. Por um lado, não deixa de se apresentar como uma hipótese rentável inserida no modelo da máquina do crescimento imobiliário, por outro este tipo de abordagem, pelos requisitos e especificidades inerentes ao programa de habitação, como a abertura de vãos, as preocupações com a iluminação, normas de segurança, condições de habitabilidade, entre outros, pode transformar de forma radical a pré-existência, à semelhança do que aconteceu nos antigo Armazém do Bacalhau do Porto ou nos antigos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada (caso de estudo deste trabalho), o que coloca sérios riscos na preservação do significado histórico e cultural destes conjuntos.

Nos últimos anos, um dos programas principais da reutilização para edifícios industriais é o do espaço de trabalho. Os grandes espaços abertos ininterruptos das fábricas e dos armazéns apresentam condições ideais para escritórios em plano aberto ou os famosos espaços de co-working (espaço de trabalho partilhado), como é o caso da Antiga Fábrica de Fiação e Tecidos de Algodão de 1846, actual Lx Factory em Lisboa ou a o centro Fabra i Coats em Barcelona. Um amplo espaço de uma fábrica ou de um armazém pode proporcionar um ambiente de trabalho sofisticado através de uma divisão de espaço cuidadosamente projectada, iluminação e mobiliário.

Os programas mistos e de uso colectivo, de equipamentos de lazer e de incentivo ao novo modelo da comunidade participativa, continuam a representar o grosso do sucesso dos projectos de requalificação e revitalização dos edifícios ou conjuntos industriais. Independentemente da sua utilização, estes equipamentos procuram actuar como projectos-piloto, atraindo visitantes, restaurantes, receitas e, consequentemente, mais investimentos.

Um grande complexo com vários edifícios pode abrigar funções distintas e contribuir assim para uma maior heterogeneidade dentro do próprio complexo ou edifício. A maioria dos projectos requer uma mistura de usos, não só para procurar um contributo mais significativo no serviço que presta à população mas também, de forma a procurar um equilíbrio e conseguir gerar receitas a partir da utilização desse mesmo edifício. Assim, o edifício ou conjunto pode reunir as condições para funcionar vinte e quatro horas, tendo usos diurnos e usos nocturnos. Actividades complementares podem alimentar-se umas das outras, criando um quadro de opções atraente para todos os usuários e dando-lhe (ao complexo) uma vitalidade a longo prazo.

2.3 ANÁLISE DESCRITIVA DE PROJETOS REFERÊNCIA

A análise dos seguintes projectos enquanto referências na intervenção e reconversão de conjuntos industriais, tem por objectivo entender as várias opções a nível de programa, projecto e a sua adequação com a pré-existência, tomando em conta o contexto em que se inserem. Pretende-se assim uma melhor compreensão das potencialidades inerentes ao complexo dos Antigos Secadores de Ponta Delgada, no que toca às necessidades específicas do projecto, do lugar e da comunidade onde se insere.



Fig. 35

Implantação, ortofotomapa
do SESC Pompeia



Fig. 36 e 37

SESC Pompeia, Blocos de betão
Rua interna do complexo



2.3.1 FÁBRICA DA POMPÉIA / CENTRO DE LAZER SESC POMPÉIA, 1977 - 1986

Localizado no bairro da Pompeia, na enorme cidade de S. Paulo encontra-se o Centro de Lazer SESC POMPÉIA, um conjunto de armazéns fabris, relíquia eloquente das pioneiras estruturas em betão, do início da industrialização Paulista e Brasileira no século XX. É na década de 70 que a arquitecta Lina Bo Bardi é convidada a projectar a recuperação deste grande conjunto com uma área superior a 16 500 m² e a reconverter esta velha fábrica de tambores num dos maiores equipamentos urbanos e colectivos da América Latina.

O novo centro, tomando como princípios, a conservação da estrutura dos armazéns, a implementação de um programa colectivo, cultural e desportivo, tem como objectivo fomentar a convivência entre as pessoas como fórmula de produção cultural.

Iniciadas as obras em 1977, o SESC Pompeia (inaugurado em 1982) mantém a rua interna do conjunto como um prolongamento da cidade e espinha dorsal do percurso exterior, da distribuição dos diferentes programas que contêm os armazéns, e das respectivas áreas de convívio. A rua assume-se como um dos principais elementos que estruturam o projecto, e ganha um sentido perdido há muito numa metrópole como S. Paulo. A rua volta a ser um local de encontro e permanência das pessoas.

O centro só viria a estar concluído em 1986 com a inauguração do bloco desportivo, composto por 3 torres de betão armado, que se assumem como verdadeiros marcos urbanos, conferindo maior monumentalidade e protagonismo ao conjunto e a este lugar que chega a receber 5000 pessoas por dia.

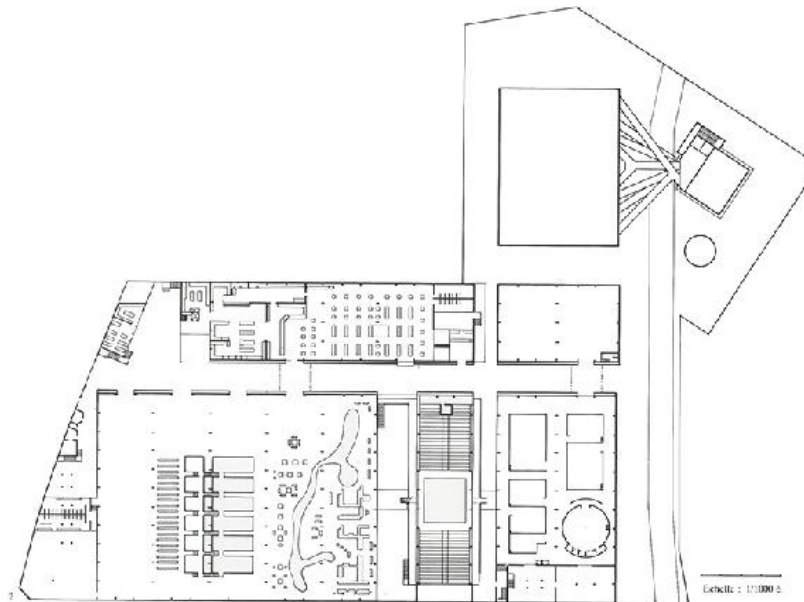


Fig. 40 Planta do Conjunto SESC Pompeia

Com uma imensa variedade de usos e de actividades, o centro de Lazer SESC Pompeia alberga um grande espaço de encontro e exposições que convive com uma biblioteca de lazer, um restaurante com mesas colectivas quase sempre cheio pelas pessoas que aproveitam a desculpa do café, do refrigerante ou até do tradicional chop (cerveja) para por a conversa em dia, um teatro pouco convencional com duas frentes que permite explorar uma relação completamente diferente entre o público e o espectáculo; conta ainda com oficinas, ateliers, salas de dança, estúdios musicais, laboratório de fotografia, uma videoteca, sem esquecer todo o complexo desportivo com uma piscina e vários pavilhões.

O Centro é fortemente concorrido e bastante movimentado. A criação de um programa abrangente que fomentasse o convívio a vida pública no interior do centro entre as diferentes classes sociais e faixas etárias fez do SESC Pompeia uma novidade do paradigma cultural brasileiro da década de 80 e um dos grandes exemplos dos princípios da revitalização no Brasil.

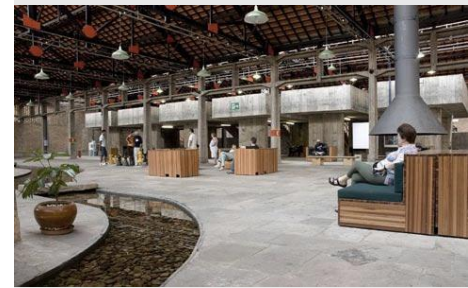


Fig. 38

Grande área comum



Fig. 39

Cafetaria / Restaurante

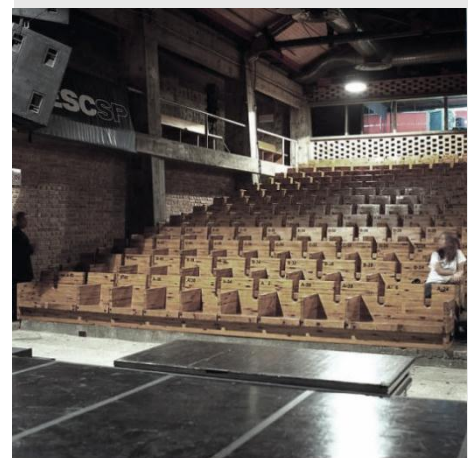


Fig. 41

Teatro



Fig. 42

Deck Exterior



Fig. 43

Localização
Matadero Madrid



Fig. 44

Matadero 1992



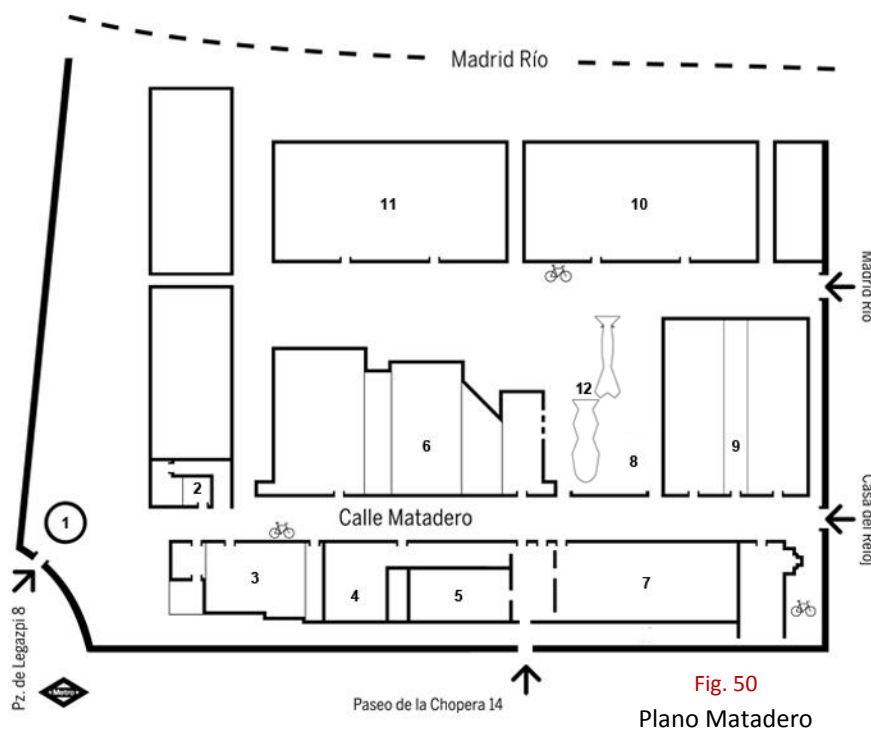
Fig. 45

Vista Exterior 1972

2.3.2 MATADERO MUNICIPAL DE MADRID / CENTRO DE CREACIÓN MATADERO

No distrito de Arganzuela, no sul de Madrid, na orla do rio Manzanares, encontra-se o antigo Matadouro Municipal de Madrid. Construído entre 1908 e 1928, o projecto inicial então da autoria do arquitecto municipal Luis Bellido, foi uma iniciativa do Município da cidade. Trata-se de um complexo, com 12 hectares de superfície edificada, com diversas naves e edifícios de arquitectura neomudéjar, típicos da arquitectura industrial espanhola na transição do século XIX ao século XX. Com uma superfície total de cerca de 165 400m², este conjunto foi concebido para albergar um vasto conjunto de pavilhões dedicados a diversas funções e serviços como o matadouro municipal, mercados de gado, secções sanitárias, armazéns, cocheiras e inclusivamente serviço ferroviário. Este complexo manteve-se em funcionamento como matadouro durante seis décadas, acabando por encerrar definitivamente em 1996.

Em Setembro de 2005 é então aprovado um plano de intervenção e adequação para o recinto do Matadero que iria reconverter este grande complexo num enorme Centro de Criação Contemporânea, ao destinar 75% do conjunto a actividades culturais e artísticas. Num projecto levado a cabo por várias equipas e vários arquitectos, a principal linha e directriz conceptual que orienta as intervenções no conjunto do Matadero é a reversibilidade e o compromisso com a pré-existência, uma vez que os edifícios podem sem grandes contradições ser devolvidos ao seu estado original e que as várias intervenções procuraram respeitar as formas e manter no exterior o protagonismo dos edifícios e dos conjuntos pré-existentes.



Legenda:

1. Depósito 2. Oficina de Coordenação 3. Cineteca 4. Central de Diseño 5. Exposições 6. Naves del Espanol 8. e 12. Calle e Plaza Matadero 9. Casa del Lector 10. Nave 16 11. Nave de Musica

O Centro de Criação Matadero, dispõe então de um vasto programa cultural e didático, que oferece à cidade de Madrid todo um conjunto de actividade e serviços ao longo dos seus pavilhões, como espaços lúdicos e de reunião, de promoção de eventos, teatro, grandes áreas e zonas expositivas, espaços de leitura, ateliers e espaços dedicados ao desenho e às artes plásticas. Dispõe também de cafetarias e espaços de refeição, uma Cineteca e estúdios de música.

Os vazios, no interior do complexo do Matadero, assumem-se como grandes protagonistas também pelas suas dimensões e qualidade urbana. Uma grande praça no interior do recinto funciona como um enorme espaço de reunião e permanência, gerador dos fluxos internos. O vazio da praça oferece também a possibilidade para vários tipos de apropriação desse mesmo espaço como actividades ao ar livre, pequenas feiras e outros. O mesmo acontece com a Calle ou rua Matadero, que apesar de não ter o protagonismo da praça, é também, pela sua dimensão e pela relação com os edifícios que a envolvem, um local de reunião e promoção da vida pública á semelhança do que acontece no SESC Pompeia.

As transformações e intervenções no interior dos edifícios resolvem com rigor e autenticidade as diversas necessidades do extenso programa do Centro, que procuram manter os espaços arquitectónicos e formas estruturais, bem como a atmosfera fabril do conjunto.



Fig. 46
Calle Matadero



Fig. 47
Plaza Matadero

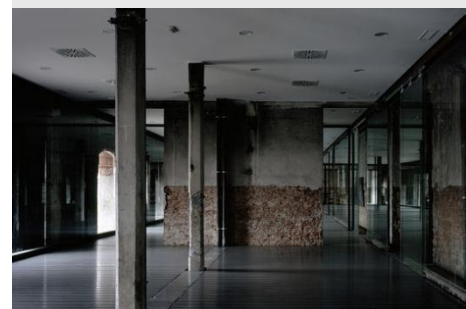


Fig. 48
Espaço Intermediae



Fig. 49
Naves del Español

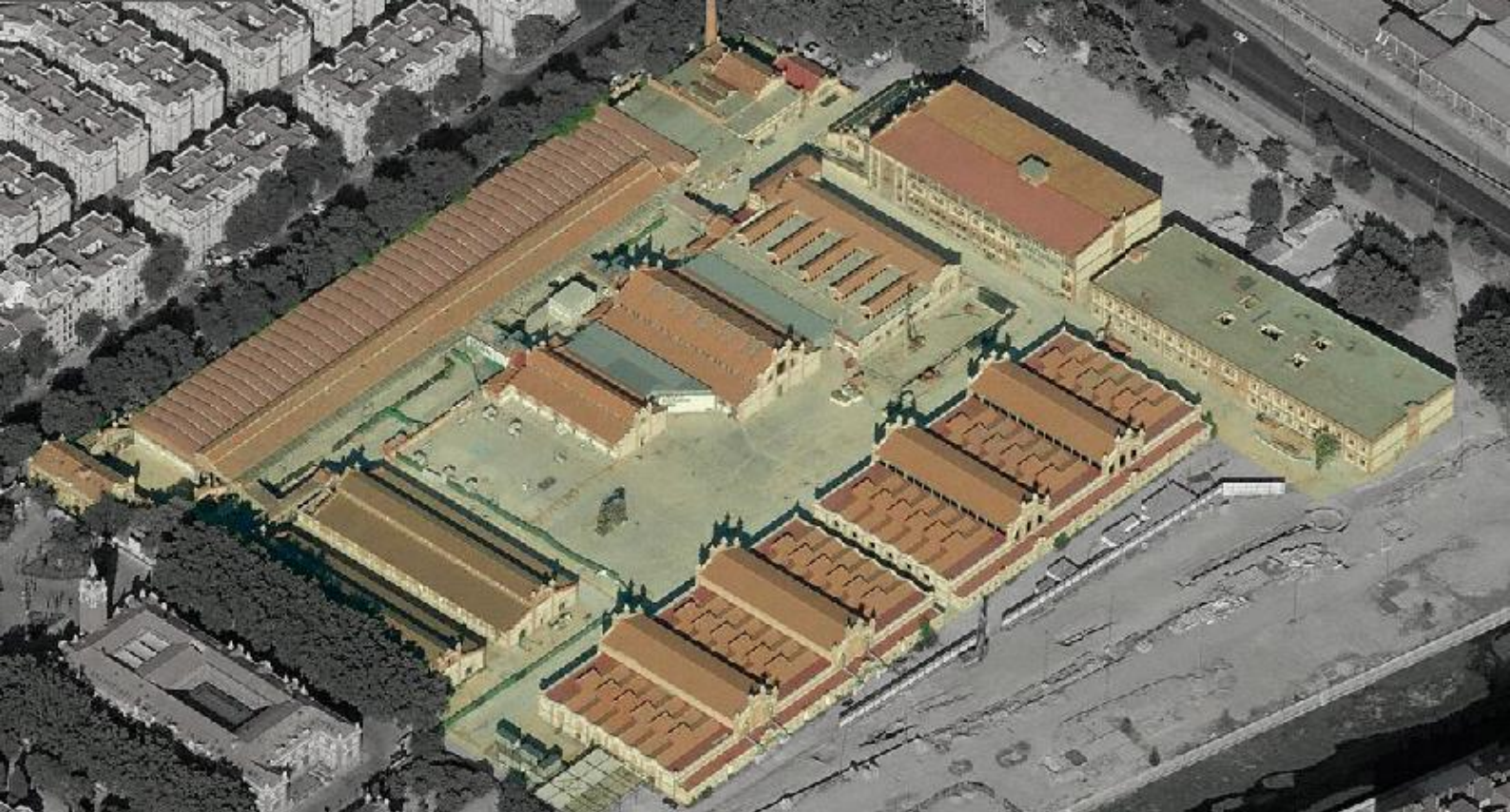


Fig. 51

Implantação do conjunto
do Matadero



Fig. 52

Casa do Leitor

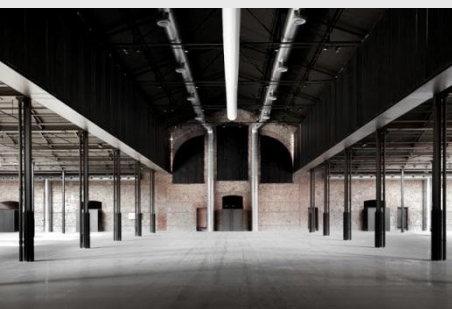


Fig. 53

Nave 16

A reabilitação do chamado Vestíbulo e o espaço Inermediae, levados a cabo pelo arquitecto Arturo Franco, compõem um espaço multifuncional destinado a projectos colectivos e abertos, no qual se mantém a lógica formal e espacial existente e onde o ferro e o vidro se apresentam como materiais protagonistas no reforço e suporte das estruturas pré-existentes.

Também no edifício conhecido como Naves del Español, o arquitecto Emilio Esteras introduziu um conjunto de novos elementos e materiais que permitiu dotar o espaço de múltiplas configurações cénicas, o que conferiu uma clara leitura entre os elementos existentes e a intervenção. A Central de Diseño constitui um espaço para a cidade de Madrid dedicado unicamente ao desenho. O arquitecto José Antonio Garcia Roldán, através da utilização de materiais reciclados e recicláveis como o vidro, velhos metais e policarbonatos, enaltece a força da própria decomposição construtiva de que a pré-existência foi alvo pelas acções do tempo. A Nave 16, com mais de 4000 m², constitui um versátil espaço expositivo que tira o maior partido daquele que é um dos maiores pavilhões do complexo. Já a Cineteca, apesar de respeitar toda a composição exterior do edifício, apresenta-se como um espaço original com um interior completamente novo.

Estes são alguns dos exemplos que fazem do Centro de Criação Matadero um dos projectos que não só mudou para sempre a imagem da cidade de Madrid, como permitiu impulsionar o desenvolvimento desta zona da cidade.



2.3.3 FABRA I COATS / FÁBRICA DE CREACIÓN DE BARCELONA

A Fábrica de Criação de Barcelona também conhecida como Fàbra i Coats, faz parte de um enorme complexo fabril composto por diversas naves construídas em épocas distintas, sendo a mais antiga de 1890. Esta propriedade de índole fabril, encontra-se localizada no meio do vasto tecido urbano do bairro de Sant Andre. Ícone do património industrial barcelonês, esta antiga fábrica de têxteis é um precioso testemunho do processo de industrialização que viveu a Catalunha a partir do século XIX.

Ainda hoje em processo de reabilitação, este complexo com mais de 30 000 m2 onde se insere o edifício da Fábrica de Criação, será transformado num enorme complexo multicultural, para albergar as mais variadas funções, como museu, centro interpretação industrial, centro de arte contemporânea, centro de criação artística, cafeteria, espaços dedicados à música, às artes cénicas e habitação temporária, criação multimédia assim como uma escola, fundações e outras associações.

O projecto da autoria dos arquitectos Manuel Ruisánchez e Francesc Bacardit teve como objectivo revitalizar o edifício central que se encontrava obsoleto. A intervenção começa a partir do grande átrio que atravessa o edifício ao longo de todo o piso térreo. Procura explorar a integração da antiga estrutura com colunas metálicas, que se tornam essenciais na marcação do espaço interior para a distribuição horizontal das próprias actividades e funções. Nos pisos superiores encontram-se os espaços de trabalho organizados e distribuídos através de separadores coloridos que conferem uma vitalidade ao espaço

Fig. 54

Implantação do conjunto
de Fabra i Coats



Fig. 55

Centro de Criação
Fabra i Cotas



Fig. 56

Rua interna
do conjunto



Fig. 57

Átrio de Entrada

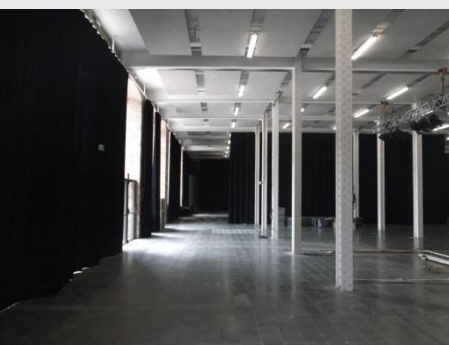


Fig. 58

Sala Polivalente
Piso Térreo

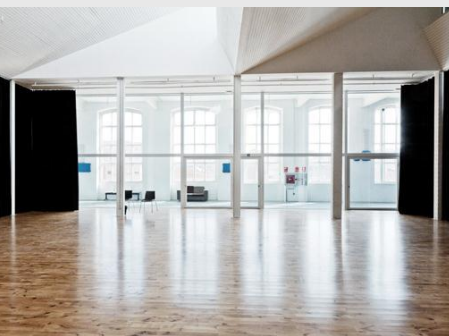


Fig. 59

Sala Polivalente



Fig. 61

Escritórios

recorrendo à projecção da luz proveniente dos enormes vãos que compõem a fachada. Também nos pisos superiores, encontram-se os estúdios e as instalações de apoio às diversas actividades criativas. Ao longo de todas as divisões a luz natural é uma constante, que ao reflectir nos materiais, como as estruturas e ligações metálicas enaltecem toda a atmosfera do espaço que não perdeu a sua identidade e significado de cariz industrial.

Em funcionamento desde 2005, o edifício onde está localizado o Centro de criação e o Centro de Arte Contemporânea, data do período de 1910 a 1920 e assume o protagonismo no seio do conjunto pela sua centralidade, dimensão e pela sua composição. Construído em alvenaria de tijolos, com uma estrutura de pilares e vigas de perfis laminados, este grande volume, apresenta ainda duas grandes torres, que funcionam como núcleos de comunicação entre os diferentes pisos do edifício.

Entende-se todo o conjunto de Fabra i Coats, como um espaço multidisciplinar, cujo propósito é promover a criação e a discussão de novos conteúdos, através de encontros colectivos, da multiplicidade de funções e variedade de acontecimentos e pessoas que passam pela antiga fábrica do bairro de Sant Andreu em Barcelona.



Fig. 60

Vista Exterior



3 . COMPLEXO DOS ANTIGOS SECADORES DE TABACO DE PONTA DELGADA COMO OBJECTO DE ESTUDO

- ANÁLISE DA PRÉ-EXISTENCIA

“Poderia dizer-te de quantos degraus são as ruas em escadinhas, como são as aberturas dos arcos dos pórticos, de quantas lâminas de zinco são cobertos os telhados; mas seria o mesmo que não te dizer nada. Não é disto que é feita a cidade, mas sim das relações entre as medidas do seu espaço e os acontecimentos do seu passado. (...) É desta onda que reflui das recordações que a cidade se embebe como uma esponja e se dilata. (...)” Italo Calvino, *As Cidades Invisíveis*. P. 14



Fig. 63

Localização do Secadores
em relação ao
Centro Histórico
de Ponta Delgada



Fig. 64

Frente Sul.
Rua de Lisboa



Fig. 65

Frente a Nascente.
Rua Dr. Filipe da Cunha
Álvares Cabral

3.1 LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO LUGAR

O complexo dos antigos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada encontra-se situado na zona poente da cidade de Ponta Delgada, sensivelmente entre as cotas 17 e 23 metros e corresponde a uma propriedade com cerca de 7200 m² de configuração rectangular, de grosso modo segundo uma orientação Norte – Sul.

Esta área da cidade tem vindo a crescer ao longo das últimas duas décadas, dada a proximidade e acessibilidade ao centro histórico da cidade assim como ao aeroporto da ilha de São. Miguel. Este complexo de índole industrial demarca-se claramente da envolvente que o abraça, tanto pelas suas dimensões enquanto conjunto, como pelas suas características particulares e excepcionais, como os materiais que emprega na sua composição (alvenaria de basalto aparelhada) e o extenso muro de basalto que acompanha o seu limite, destacando-se assim das construções vizinhas que são na sua grande maioria pequenas vivendas e unidades de habitação.



Fig. 66

Localização, Esc. 1:2000

O conjunto fabril em questão apresenta duas frentes de rua, uma frente principal, orientada a Sul que actualmente constitui a entrada e o acesso principal ao complexo, que confronta a rua de Lisboa e a actual fábrica de açúcar de beterraba. Esta rua constitui um dos principais eixos da cidade de Ponta Delgada. A outra frente está orientada a nascente e confronta a rua Dr. Filipe da Cunha Álvares Cabral através do muro em basalto cuja altura varia entre os 2,5 e os 3 metros. Com uma extensão superior a 100 metros, o muro delimita o perímetro do complexo e ao mesmo tempo estabelece uma relação que vai para lá do limite físico que constrói entre este conjunto e esta parte da cidade. As restantes frentes do complexo em estudo estão também delimitadas pela presença do muro de basalto, sendo que a frente orientada a poente toca as traseiras e os quintais de bairros residenciais. A norte, o conjunto confronta a traseira de um bairro também ele residencial e apesar de estabelecer uma relação visual directa com a Escola Básica do Carvão, essa relação física está no entanto interrompida por via da descontinuidade do tecido urbano.

Pela sua posição e localização, o conjunto industrial dos Secadores de Tabaco contém o potencial de reorganizar e reestruturar as relações de vizinhança entre as diferentes zonas residenciais que separa e a própria Escola do Carvão, permitindo novas conexões e relações entre a rua de Lisboa e a frente limitada pelo muro de basalto que se assume como um elemento marcante na definição da própria rua.



Fig. 67

Rua Dr. Filipe da Cunha Álvares Cabral



Fig. 68

Vista Frente Norte.



Fig. 69

Muro em basalto

Uma parte significativa desta propriedade é atravessada pela gruta lávica do Carvão, uma das maiores cavidades vulcânicas de que há registo em Portugal, *“a qual está implantada sensivelmente na parte central do terreno e se estende ao longo de 650 m”*.²⁶

Tanto pelas suas características particulares como pela acessibilidade e proximidade ao centro histórico da cidade, o complexo dos Secadores de Tabaco torna-se assim um potencial foco de atracção e dinamização desta zona particular da cidade que carece de infra-estruturas e equipamentos excepcionais, com vista à melhoria do quotidiano tanto da cidade como da população local.

²⁶Departamento de Geociência da Universidade dos Açores. Estudo Geológico e Geotécnico da Área dos Antigos Secadores de Tabaco (S. Miguel, Açores), Centro de Geologia Ambiental, Julho 2000



Fig. 70

Gruta do Carvão.
Troço do Paim

3.2 A GRUTA DO CARVÃO – MONUMENTO NATURAL REGIONAL

Os Açores e a ilha de São Miguel são também berço de um rico património natural, de grande variedade de formas vulcânicas e recantos de raras e belas paisagens. Com mais de sessenta quilómetros de comprimento, cerca de setenta e cinco mil hectares de área global, o passado geológico da ilha revela um longo historial de actividade vulcânica.

Uma das particularidades do complexo industrial dos antigos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada está directamente relacionada com este espólio geológico da ilha de São Miguel. Um dos principais troços da Gruta do Carvão tem o seu principal acesso no interior deste complexo fabril e estende-se ao longo de quase 700 m pelo subsolo. No entanto, para compreender melhor a importância da presença e da relação deste forte elemento natural, torna-se necessário entender a génese da sua formação e o seu significado.

Pela sua natureza a Gruta do Carvão é um importante condicionante ao ordenamento do território, uma vez que se situa em diversas zonas, a escassos metros de edifícios, da rede viária, da rede de abastecimento de água e sistema de esgotos.



Fig. 71

Entrada da Gruta
Troço dos Secadores

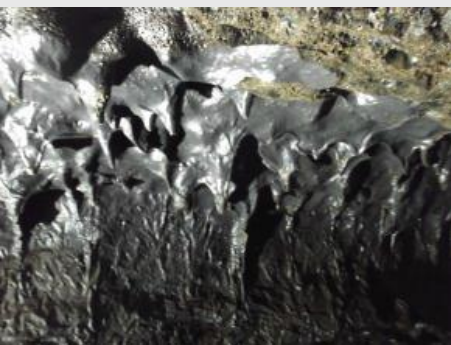


Fig. 72

Estalactites Lávicas.
Troço do Paim



Fig. 73

Parede da Gruta.
Troço do Paim



Fig. 75

Paredes da Gruta, Balcões.
Troço do Paim

Cavidades Vulcânicas e a Gruta do Carvão

“Não sendo fenómenos geológicos muito comuns, as cavidades vulcânicas, encontram-se em locais do globo onde o magma ascende à superfície, como é o caso do Açores, Canárias, Islândia, Itália, Estados Unidos, Japão, Quênia e Coreia.”²⁷ Dada a sua natureza vulcânica e a presença de escoadas lávicas, o arquipélago dos Açores apresenta um diversificado património espeleológico e, na ilha de São Miguel, é possível encontrar cavidades rochosas subterrâneas.

É possível considerar dois tipos de cavidades vulcânicas: os algares vulcânicos e as grutas ou tubos lávicos. Os tubos lávicos, como a gruta do Carvão, resultam do arrefecimento das zonas da escoada lávica em contacto com o ar e as formações envolventes (laterais e em profundidade), formando-se uma crosta mais ou menos endurecida debaixo da qual continua a escorrer lava ainda quente e fluida. Posteriormente, devido a uma diminuição nas emissões a partir da boca eruptiva, há uma redução do nível de lava no interior do tubo, com a formação de um vazio sob a crosta superficial já solidificada.



Fig. 74

Génese
dos Tubos Lávicos

Na zona poente de Ponta Delgada situa-se a Gruta do Carvão, um dos mais notáveis túneis vulcânicos dos Açores. Este sistema cavernícola de idade Holocénica (segundo o Geochron Laboratory, USA) é o MAIS extenso tubo lávico conhecido na ilha de S. Miguel e um dos mais notáveis do arquipélago dos Açores, desenvolvendo-se ao longo de cerca de 2500 metros de extensão, repartido por quatro troços/cavidades principais e por zonas intermédias colapsadas e obstruídas, as quais separam fisicamente estes troços e, por isso, não permitem o acesso à totalidade do tubo lávico primitivo desde a orla costeira da cidade de Ponta Delgada até à freguesia dos Arrifes.

²⁷ Gruta do Carvão, Património Geológico da Ilha de S. Miguel., Edição: Amigos dos Açores, Associação Ecológica. 2008



Fig. 76

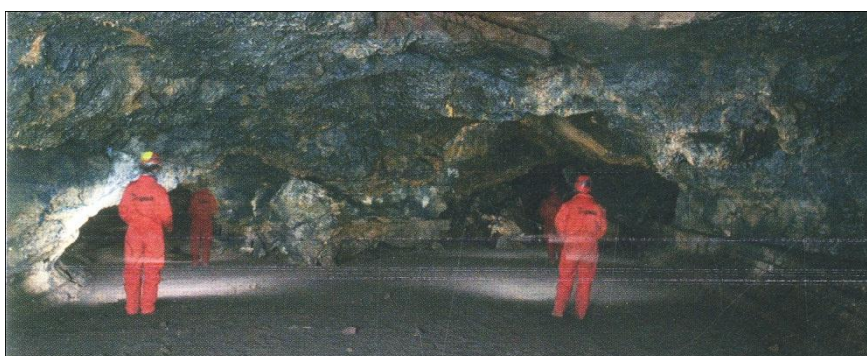
Interior da Gruta.
Troço do Paim

Fig. 77

Localização da Gruta

Troço da Rua de Lisboa / Secadouro de Tabaco

A entrada para este troço, encontra-se localizada dentro do complexo dos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada, através de uma pequena escada que permite o acesso ao percurso da gruta. Este troço possui uma extensão de aproximadamente 700 m e na maior parte do seu traçado desenvolve-se num único ramo para Nor-noroeste, desde a Rua de Lisboa, junto aos Secadores da Fábrica de Tabaco Micaelense, até ao cruzamento da Rua Pintor Domingos Rebelo (antiga rua do Carvão), com a Avenida Antero de Quental.



“Este troço possui uma altura média na ordem dos 2 a 3 metros, havendo, contudo, locais onde esta ultrapassa os 5 metros e uma largura média de 5 metros, atingindo valores superiores a 10 metros, (...). Nalguns pontos deste troço foram construídos muros de pedra, visando assegurar a estabilidade das paredes. A presença destes muros de pedra e de resquícios de uma instalação eléctrica demonstram a utilização da gruta pelo Homem, em tempos idos.”²⁸

²⁸ Gruta do Carvão, Património Geológico da Ilha de S. Miguel., Edição: Amigos dos Açores, Associação Ecológica. 2008



Fig. 78

Paredes Reforçadas
Troço dos Secadores

Fig. 79

Interior da Gruta.
Troço dos Secadores

Património Espeleológico e Monumento Natural

A Gruta constitui, em termos didácticos, um excelente cenário para a dinamização de visitas e de acções de educação ambiental. Atendendo à sua localização, imponência e invulgaridade das estruturas geológicas, esta gruta vulcânica assume ainda, um inegável interesse turístico.

*“Devido à sua localização, dimensões, variedade de estruturas geológicas presentes e aos fenómenos vulcânicos associados, uma extensão de cerca de 1950 m desta gruta, entre a Rua de Lisboa (em Ponta Delgada) e a Rua da Saúde (Arrifes), foi classificada como Monumento Natural Regional pelo Decreto Legislativo Regional Nº4/2005/A, de 11 de Maio (2005).”*²⁹

A Gruta do Carvão é, ainda hoje, um importante Monumento Natural. As suas dimensões são de tal forma impressionantes, que fazem esquecer o facto de se estar no interior da Terra. Ao percorrer salões e corredores, não se sente a angústia dos espaços pequenos e apertados. A Gruta do Carvão é sem dúvida, uma mostra eloquente da força criadora do vulcanismo açoriano.

²⁹ Gruta do Carvão, Património Geológico da Ilha de S. Miguel., Edição: Amigos dos Açores, Associação Ecológica. 2008

3.3 HISTÓRIA E VALORES DOS SECADORES DE TABACO DE PONTA DELGADA

Em 1884, as tabaqueiras protestavam contra a debilidade do mercado. O rápido alastramento da cultura do tabaco pelos terrenos agrícolas açorianos vai tornar largamente excedentária a sua produção em relação às necessidades das tabaqueiras, impossibilitadas de exportar a sua produção para o território continental. Com a crescente produção da planta, o maior problema passou a ser o excesso de produção de tabaco face às necessidades das fábricas.

Segundo Fátima Sequeira Dias, em 1932, a FTM (*Fábrica de Tabaco Micaelense*) constrói dois grandes secadores. Assim, a partir de 1949, “a fábrica aposta em infra-estruturas de secagem de tabaco de forma a conservar os excedentes e a melhorar a qualidade do produto tabaqueiro. A responsabilidade do tratamento da folha do tabaco passa assim, a estar vinculada à fábrica de forma a garantir um controle de qualidade e maior equidade na relação do preço entre a fábrica e o cultivador”.³⁰

Este conjunto foi edificado durante o período de hegemonia da Fábrica de Tabaco Micaelense no princípio do século XX. Os Secadores de Tabaco da Cidade de Ponta Delgada constituem assim um dos mais importantes postos de transformação da planta do tabaco não só na cidade de Ponta Delgada como na ilha de São Miguel.

3.3.1 DESCRIÇÃO FORMAL E FUNCIONAL

Através do levantamento de fotografias, documentos, visitas ao local e algumas entrevistas, foi possível compreender a composição do conjunto e as suas características arquitectónicas bem como a logística das actividades que ocorriam no seu interior enquanto complexo fabril, de modo a reconhecer os vestígios inerentes a esse tempo e perceber o estado actual de ruína e descaracterização, em que se encontra o conjunto dos Secadores.

³⁰ DIAS, FÁTIMA SEQUEIRA. 2011. *Fábrica de Tabaco Micaelense, 145 Anos, A Marca de Uma Região, Parte 1, 1866-2011*.



Fig. 80

Fachada Edifício Central



Fig. 81

Estrutura Interna
de um Secador de Tabaco



Fig. 82

Pormenor das chaminés



Fig. 83

Secador de Tabaco



Fig. 84

Entrada da rua de Lisboa

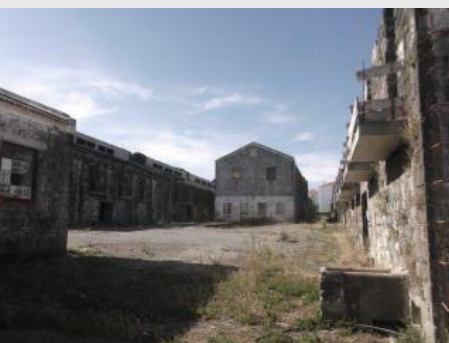


Fig. 85

Vista da Praça

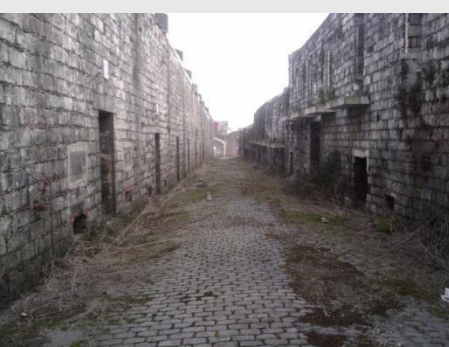


Fig. 86

Vista da rua interna

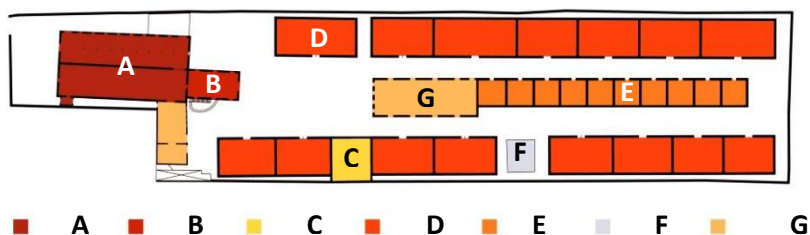
Segundo o estudo realizado pelo LREC (Laboratório Regional de Engenharia Civil), e o Estudo Geológico e Geotécnico da Área dos Antigos Secadores no ano 2000, os edifícios existentes que formam este conjunto encontram-se fundados em sapatas corridas que acompanham as paredes de alvenaria de basalto aparelhado sendo a sua largura superior em 30 cm para cada lado respectivamente às paredes. Com uma espessura de 50 cm, as paredes apresentam-se como elemento característico do conjunto, não só pela sua espessura e materialidade como pela expressão das próprias marcas e desgaste do tempo, que conferem ao conjunto uma leitura de unidade e nos transmitem uma certa nostalgia na relação que estabelecemos com estas construções.

O complexo fabril pré-existente apresenta características de conjunto bastante demarcadas que orientam e definem a lógica das relações que se estabelecem no seu interior. Com a entrada actual a fazer-se a partir da rua de Lisboa, o centro do complexo apresenta uma pequena praça que separa o edifício principal do conjunto dos secadores. Esse vazio funciona como gerador da própria logística de uma utilização bastante racionalista do espaço uma vez que o traçado ortogonal do conjunto é bastante evidente, tanto no seu desenho como na percepção que se tem do espaço ao percorrê-lo. Esta praça é também o “estuário” dos dois arruamentos internos a partir dos quais se estabelece o acesso aos edifícios dos Secadores. Assim, estes vazios que constituem a praça e as ruas são, à semelhança do que acontece no processo dinâmico da cidade, os motores que condicionam as relações entre espaços exteriores e espaços interiores e as relações entre aquilo que são os edifícios e os fluxos que lhes são inerentes. Esta é uma relação que se percebe e que se assume como motriz do próprio conjunto pré-existente na sua logística interna e na relação entre espaços servidos e servidores.

Através de uma entrevista informal³¹ foi possível o reconhecimento e a compreensão das morfologias, actividades e dinâmicas que tinham palco neste conjunto industrial, onde se identificaram seis tipologias diferentes de construção no que diz respeito às suas características formais e funcionais. Podemos distinguir estas construções através da sua configuração formal, espacial e da função que desempenhavam ao longo do processo da actividade que aqui decorria.

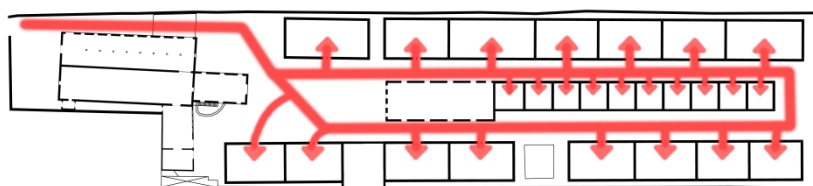
³¹ Entrevista ao Engenheiro Luís Rego Costa, antigo engenheiro agrónomo responsável pelo processo de produção e tratamento da cultura do tabaco na Fábrica de Tabaco Micaelense.

Fig. 87 Esquema de Tipologias



Identificamos assim as diferentes tipologias, quer morfológicas, quer funcionais: Um edifício fabril principal de maiores dimensões, onde estariam os equipamentos e maquinarias e no qual se procedia ao ultimo estágio de transformação e embalagem do tabaco (A); a maquinaria que permitia esta última fase do processo, era alimentada através de uma caldeira que se encontrava no volume adjacente a este edifício principal, que dá pelo nome de casa da caldeira (B); identificamos ainda vestígios da existência de um edifício que era utilizado como o refeitório dos operários e trabalhadores da fábrica (C), mas que actualmente por via do tempo e das acções que operaram sobre este complexo levaram à sua destruição; 15 unidades de secagem (D) com uma capacidade 8 toneladas de folha de tabaco, a que demos o nome de grandes secadores; 10 secadouros menores (E), unidades de secagem com uma capacidade para 4 toneladas de tabaco; um tanque de água para apoio às actividades necessárias que actualmente à semelhança do refeitório encontra-se destruído (F); por último, um armazém central (G), que funcionava como depósito para excedentes de produção e espaço administrativo do complexo, do qual hoje em dia resta apenas o seu invólucro.

Fig. 90 O Percurso do Tabaco



Os carregamentos da folha do tabaco que chegavam ao complexo, entravam pelo acesso da rua de Lisboa e dirigiam-se à praça central do complexo para proceder à pesagem na plataforma da balança que ainda hoje se encontra demarcada no chão da praça. Uma vez concluído o processo de pesagem, as folhas de tabaco eram distribuídas pelos secadores maiores e menores para dar início ao processo de secagem. Nos Secadores o tabaco permanecia a secar, isolado da iluminação e num ambiente aquecido por via de fornos e tubulações (dos quais não restam vestígios), de forma a acelerar o processo de secagem da folha.



Fig. 88
Edifício da Fábrica



Fig. 89
Grandes Secadores



Fig. 91
Secadores Menores



Fig. 92
Armazém Central

3.3.2 OS SECADORES E O SEU ESTADO ACTUAL

Os edifícios que compõem o conjunto foram construídos “à boa maneira da época, visando a respectiva utilização como simples secadores de tabaco”³². Assim, a reutilização dos edifícios existentes para outras finalidades requer o reforço das estruturas existentes.

Segundo a Planta de Ordenamento da Revisão do Plano Director Municipal de Ponta Delgada (4 de Outubro de 2006), o Complexo Industrial dos Secadores de Tabaco encontra-se classificado como Imóvel de interesse municipal com valor Arquitectónico. Este complexo encontra-se desactivado há cerca de quase duas décadas, tendo já sido alvo de uma tentativa de intervenção com vista a sua transformação num conjunto habitacional e a construção de um pequeno centro de visitantes para a Gruta do Carvão. Essas intervenções, interrompidas por razões que nos são desconhecidas, acabaram por descaracterizar alguns elementos como as fachadas (com a abertura de inúmeros vãos) e destruir parcialmente alguns edifícios como é o caso do refeitório e de alguns secadores, o que contribuiu para transformar de forma radical a pré-existência que assenta agora maioritariamente num conjunto de invólucros e ruínas do que foi outrora um dos maiores complexos afectos à indústria da transformação do tabaco na cidade de Ponta Delgada e na ilha de São Miguel.



Fig. 93

Pormenor da Entrada
Secadores Menores

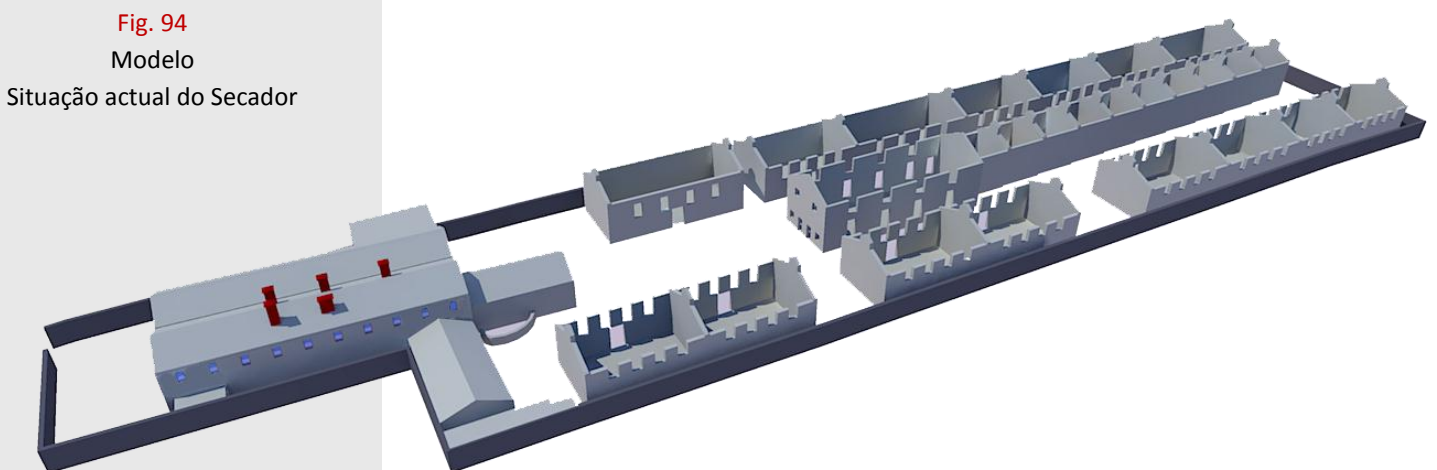


Fig. 94

Modelo

Situação actual do Secador

³²Departamento de Geociência da Universidade dos Açores. Estudo Geológico e Geotécnico da Área dos Antigos Secadores de Tabaco (S. Miguel, Açores), Centro de Geologia Ambiental, Julho 2000

3.3.3 O CONJUNTO DOS SECADORES E SEUS VALORES

Segundo a Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial do TICCIH, os vestígios e sítios industriais estão imbuídos de um conjunto de valores que justificam a protecção e preservação deste tipo de património. Através da pesquisa e da análise do complexo industrial do Secadores de Tabaco de Ponta Delgada, podemos identificar esses valores de forma a compreender melhor a importância deste sítio, e a sua relação com o universo micaelense.

Em primeiro lugar, o complexo representa o testemunho de uma actividade que teve profundas consequências na história da região, por isso o seu valor histórico apresenta-se como um valor universal, inerente a todos os vestígios da actividade industrial.

É possível identificar também um valor social na medida em que estão inerentes ao Secador de Tabaco o registo do conjunto de actividades dos homens e mulheres que nele operavam, assim como a alteração dos costumes e do quotidiano que representou a produção do tabaco em São Miguel. Este valor social confere um importante sentimento identitário da população na sua relação com o lugar.

Não devemos esquecer o valor científico e tecnológico que advém da actividade industrial, pelos seus processos de transformação das matérias-primas e pelos meios de produção vinculados a uma determinada era tecnológica.

Também a qualidade da arquitectura e as características da construção dos Secadores, quer pela sua configuração formal e espacial, quer pelos materiais adoptados na construção, conferem a este sítio industrial um valor estético. É necessário referir que estes vestígios, por estarem entre os mais antigos e pioneiros da região, possuem também um valor particular e especial pela relação que estabelecem entre o tempo, o lugar e as pessoas.

Segundo a Carta de Nizhny Tagil, *“estes valores são intrínsecos aos próprios sítios industriais, às suas estruturas, aos seus elementos constitutivos, à sua maquinaria, à sua paisagem industrial, à sua documentação e também aos registos intangíveis contidos na memória dos homens e das suas tradições.”*³³

³³ in Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial, 2003, TICCIH



Fig. 95

Pormenor de Fachada
Numeração dos Secadores



Fig. 96

Pormenor de Fachada
Pega em metal



Fig. 97

Pormenor de Fachada
Aberturas para Ventilação

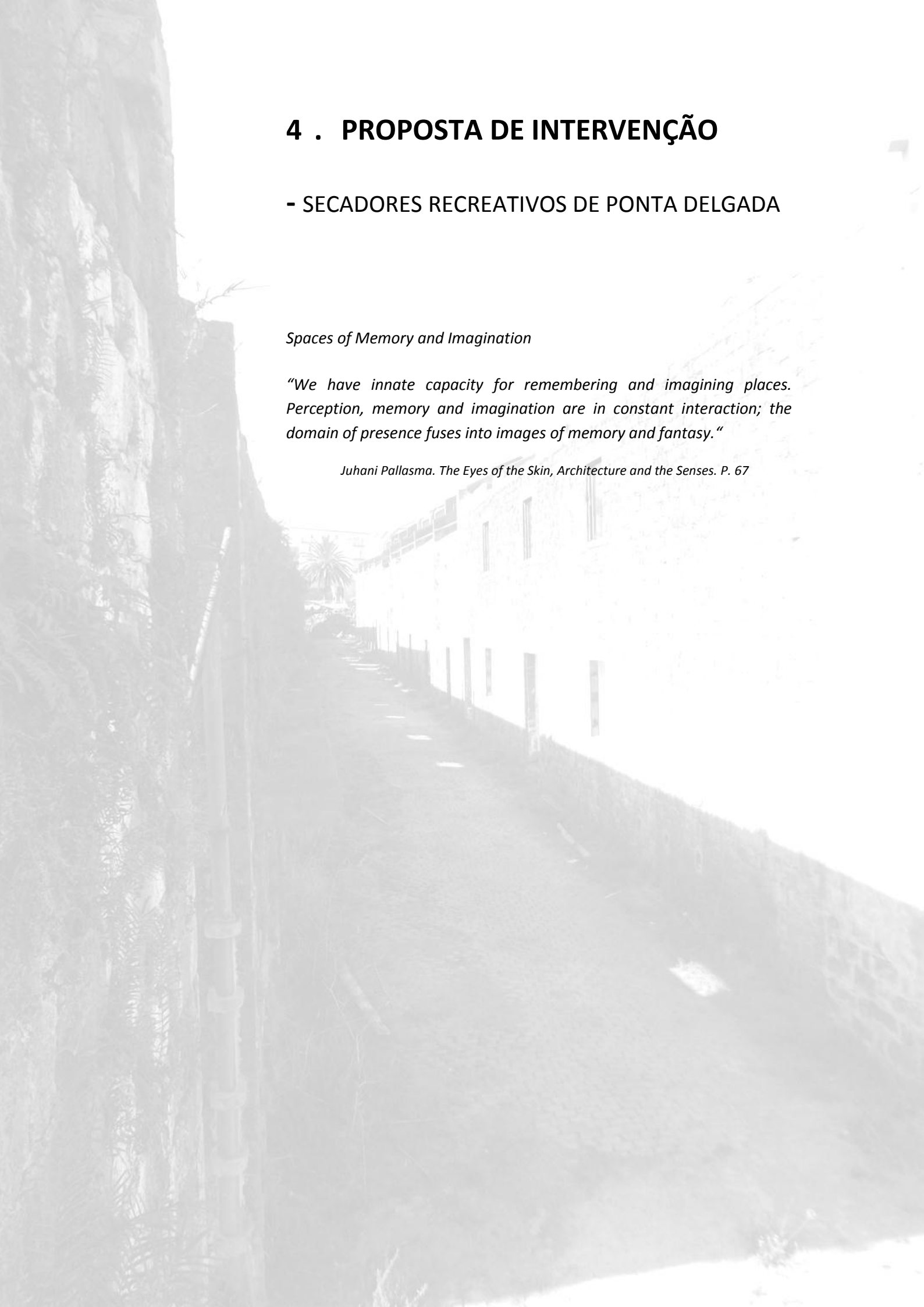
4 . PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

- SECADORES RECREATIVOS DE PONTA DELGADA

Spaces of Memory and Imagination

"We have innate capacity for remembering and imagining places. Perception, memory and imagination are in constant interaction; the domain of presence fuses into images of memory and fantasy."

Juhani Pallasma. The Eyes of the Skin, Architecture and the Senses. P. 67



4.1 ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Devido às características singulares do lugar e da estrutura pré-existente, o plano escolhido para a proposta de intervenção no complexo dos antigos Secadores de tabaco, à semelhança do que acontece nos projectos mencionados no segundo capítulo deste relatório, assenta num princípio de reutilização que funcione como um agente de requalificação urbana desta zona da cidade. Trata-se de integrar o conjunto na contemporaneidade e devolver o complexo à cidade de Ponta Delgada, através da reestruturação das relações com a envolvente nas novas ligações e relações urbanas que se propõe construir e da reconversão dos edifícios que compõem o conjunto no seu interior, a partir de um programa multidisciplinar que possa atrair pessoas, criar vivências e condições para potenciar as características e valores inerentes ao lugar.

Na estratégia de reconversão das diferentes tipologias que compõem o conjunto dos edifícios dos antigos Secadores de Tabaco, procurou-se uma abordagem que respeitasse as condições que se apresentavam no local bem como os vestígios das alterações que lhe foram impostas e que estabelecesse o equilíbrio entre a pré-existência e as novas construções, de forma a promover também a essência memorial do lugar e do conjunto.

4.1.1 O NOVO PROGRAMA

Na procura de uma maior diversidade e maior aproveitamento das várias áreas e pavilhões que compõem o complexo dos Secadores, tendo em conta a presença da gruta e o valor memorial e histórico do próprio conjunto, propõe-se um programa de carácter multidisciplinar na reconversão dos edifícios.

Pretende-se então recuperar a iniciativa da abertura do troço existente da gruta do Carvão ao público, com a criação de um Centro de Interpretação e Investigação da Gruta do Carvão. Propõe-se também a criação de áreas expositivas e museológicas, dedicadas à história destas construções e da cultura tabaco, às artes e outras iniciativas, com espaços dedicados a exposições permanentes e temporárias e uma sala polivalente que possa acolher acontecimentos excepcionais como palestras, filmes, teatros, colóquios e outros. Sugere-se ainda o reaproveitamento dos secadores menores como pequenos ateliers e galerias dedicados não só a actividades de lazer como à própria formação, possibilitando workshops e outro tipo de iniciativas individuais ou colectivas.

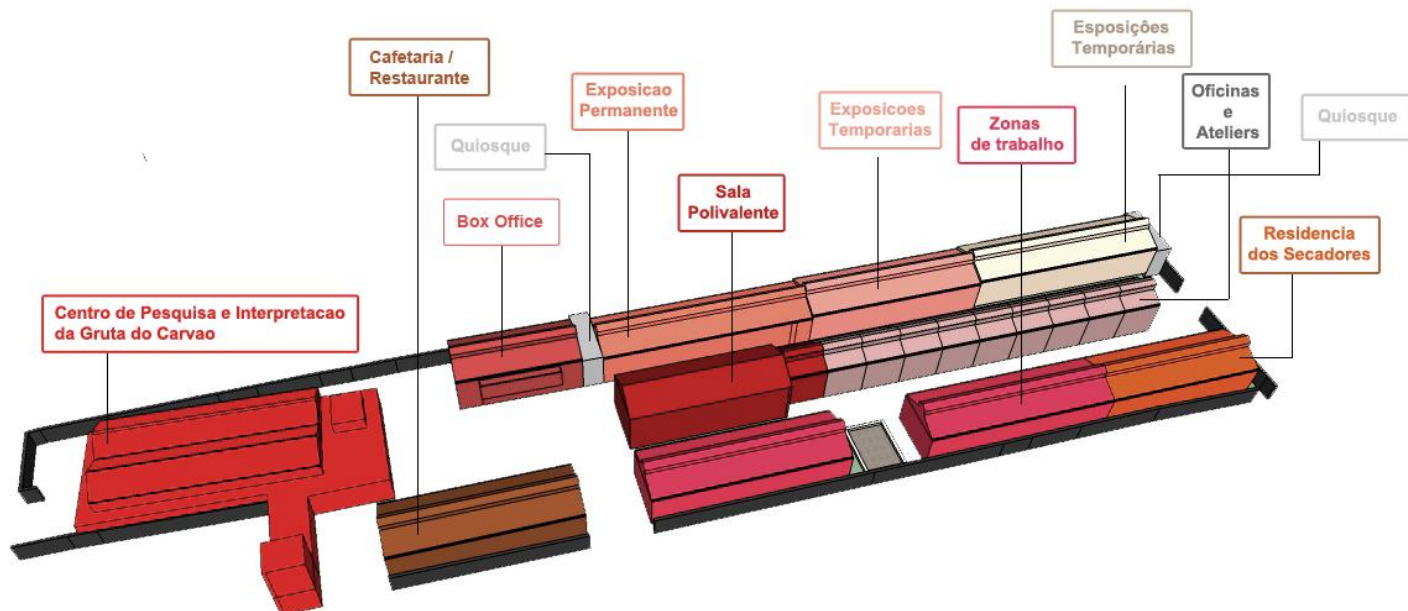
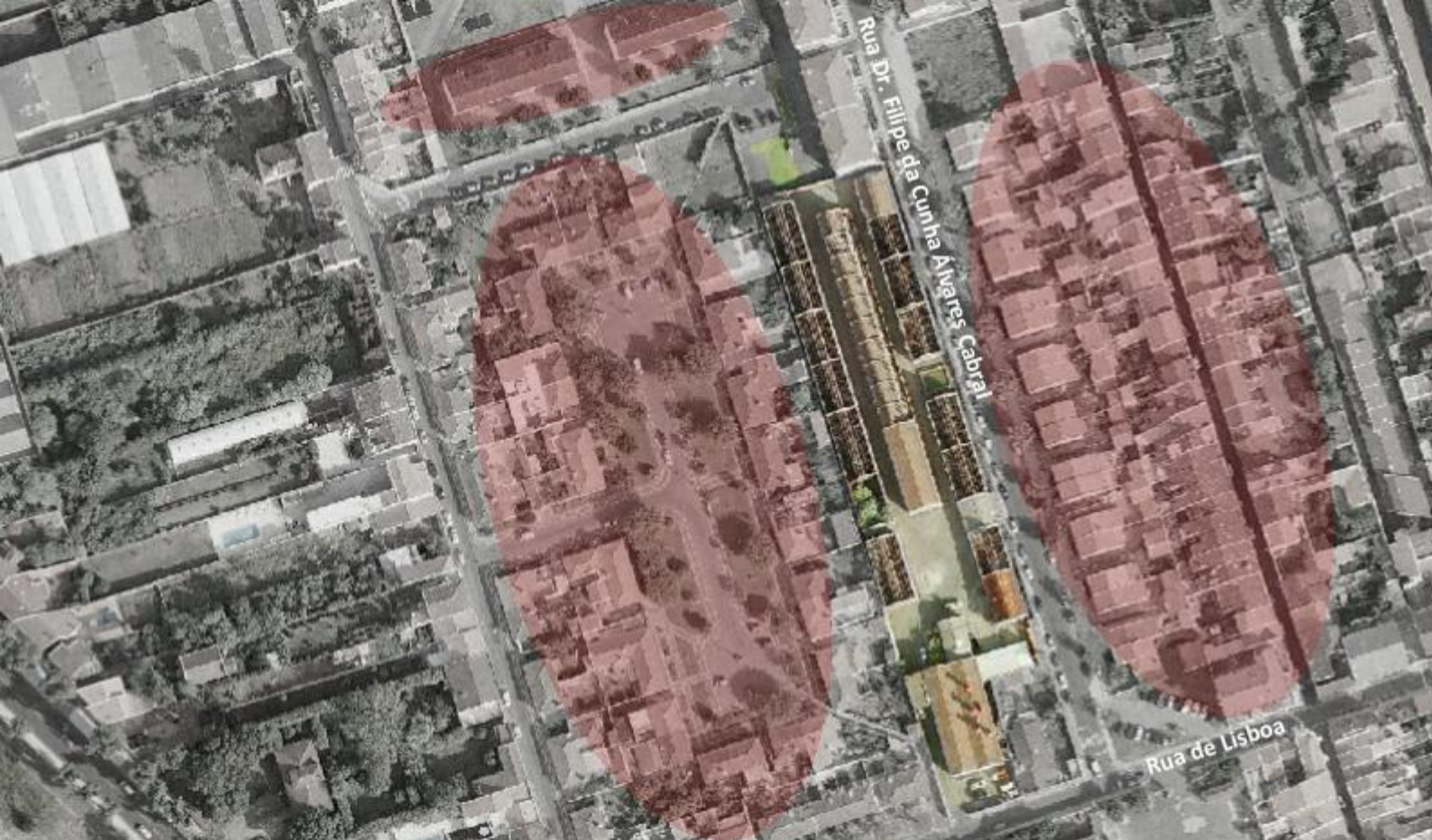


Fig. 99
Distribuição
do Programa

Como alternativa aos habituais locais de trabalho, cada vez mais escassos no centro da cidade, propõe-se também a reutilização de alguns pavilhões como espaços de trabalho, abraçando o conceito do espaço de trabalho partilhado, sem excluir a existência de salas e gabinetes privados. Esta iniciativa tem como objectivo a criação de novos locais de trabalho, mas também de fomentar uma vivência constante no seio do conjunto que vá para lá da mera “museologização” destes espaços.

Tendo em conta as actividades decorrentes dos usos propostos, sugere-se ainda, a criação de equipamentos de apoio como complemento e reforço das novas vivências, como um “Box Office” que concentre as bilheteiras, informações e a própria administração do complexo, um espaço dedicado a residências temporárias que possa acolher não só artistas e convidados mas, também, investigadores e colaboradores que se desloquem a fim de estudar a gruta. O projecto inclui ainda uma cafeteria / restaurante que possa servir todo o complexo e que funcione como local de reunião das diferentes pessoas que aqui residem, trabalham e passam.

Com base na ideia de devolver este conjunto à cidade e permitir a acessibilidade deste espaço a todos sem excepção, o programa proposto pretende congrega vários tipos de utilização e apropriação que estimulem a vida colectiva e que tenham em comum o carácter didáctico mas também recreativo inerente ao lugar, ao saber e à própria cultura.



4.2 A NOVA RELAÇÃO COM A CIDADE

Pela proximidade ao que consideramos como o centro histórico da cidade de Ponta Delgada, os Secadores de Tabaco e a Gruta do Carvão tornam-se um local de fácil acesso àqueles que tenham interesse ou necessidade de o visitar.

Contudo, a relação que o conjunto estabelece com o seu entorno imediato, não assume uma lógica de continuidade e permeabilidade do tecido urbano. Actualmente, o conjunto em questão, funciona como uma autêntica barreira, um obstáculo à relação entre os diferentes bairros e ruas que separa, não fosse todo o complexo delimitado pelo enorme muro que confronta e acompanha todas as suas frentes.

Como já foi referido, o complexo dos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada encontra-se situado entre a rua de Lisboa a sul, as traseiras do bairro económico a poente, a rua Dr. Filipe da Cunha Álvares Cabral a nascente e a Escola do Carvão a norte. No entanto, esta envolvente carece de ligações que permitam estabelecer o contacto entre os diferentes bairros e criar relações de vizinhança numa zona da cidade ocupada na sua grande maioria por vivendas e habitações.

Fig. 100
Relações
com a envolvente

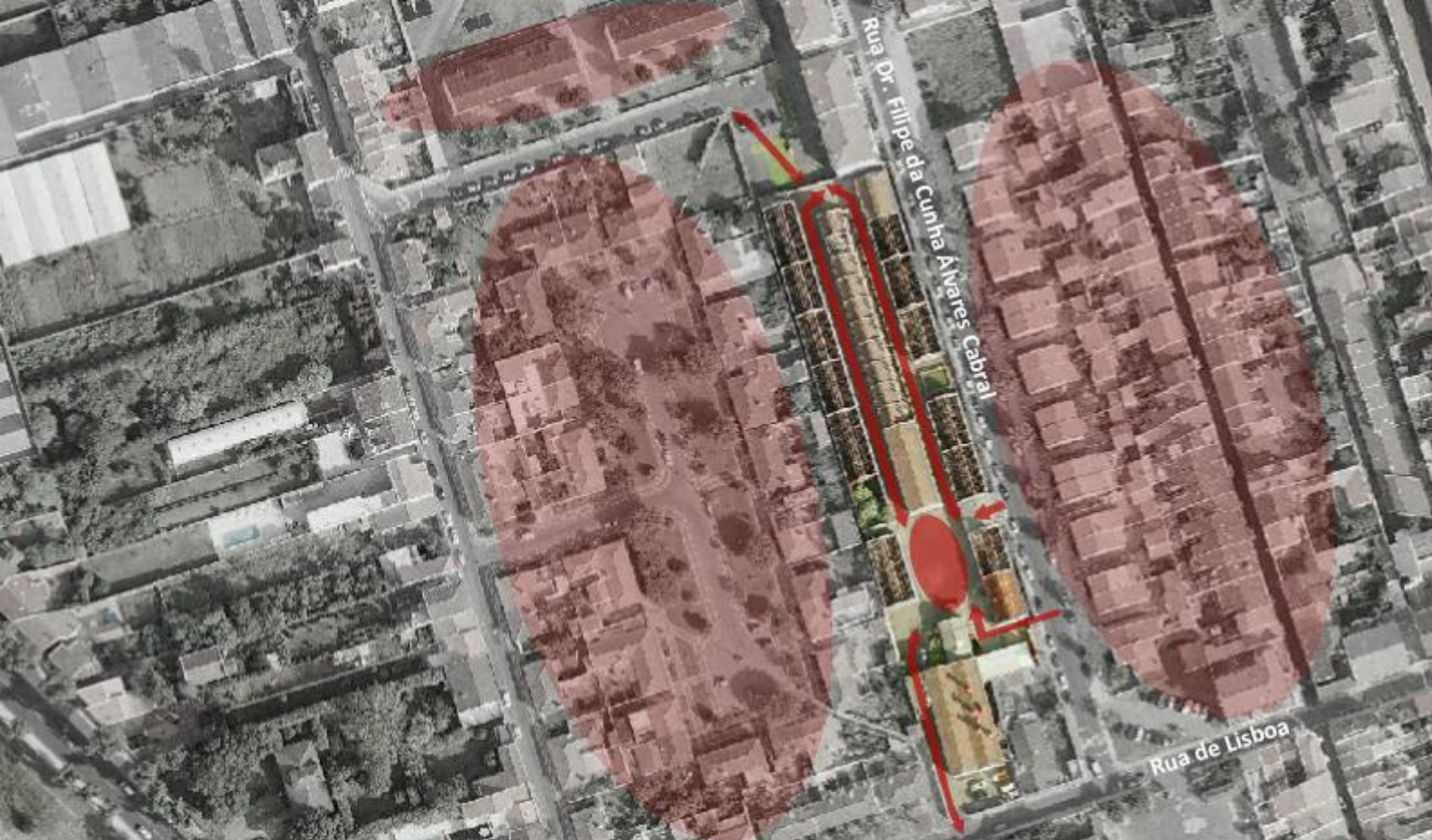


Fig. 101

Os Novos Fluxos
e Atravessamentos

Perante esta realidade, propõe-se a criação de novos percursos e permeabilidades que não comprometam o sentido do muro enquanto limite e que permitam a relação entre os bairros e as diferentes zonas que separa, de forma a potenciar as relações de vizinhança e o espírito de comunidade. Ao repensar as acessibilidades e permitir o atravessamento do conjunto, potencia-se a relação com a escola do Carvão a norte, criando um novo elo de ligação no tecido urbano, o qual pode levar eventualmente a um maior envolvimento e participação em actividades e iniciativas de parte a parte.

Através do novo fluxo que se pretende criar e das novas ligações possíveis, o novo conjunto dos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada a que demos o nome de Secadores Recreativos torna-se assim não só um local de visita, passagem ou permanência, como um lugar de convergência, agregador dos vários pedaços de cidade que o rodeiam.

4.3 RELAÇÃO COM A PRÉ-EXISTÊNCIA – Os Novos Secadores

A proposta de intervenção procurou identificar os elementos estruturantes do conjunto da pré-existência na abordagem ao projecto de reconversão dos Secadores de Tabaco, com vista a uma melhor adaptação às novas relações e permeabilidades que se pretendiam criar, bem como às necessidades decorrentes do programa a ser implementado.

À semelhança do que acontece no Matadero de Madrid, e no SESC Pompeia em S. Paulo, também os Secadores de Tabaco de Ponta Delgada apresentam uma estrutura espacial e uma relação entre espaços servidos e espaços servidores muito clara. O percurso ao longo do complexo e os espaços exteriores que o compõem como as ruas, a praça e os restantes vazios, assumem um protagonismo particular enquanto elementos estruturantes nas relações entre as diferentes fileiras de secadores, entre os espaços exteriores e interiores e nos próprios momentos de transição entre os diferentes tipos de vazios ou espaço público.

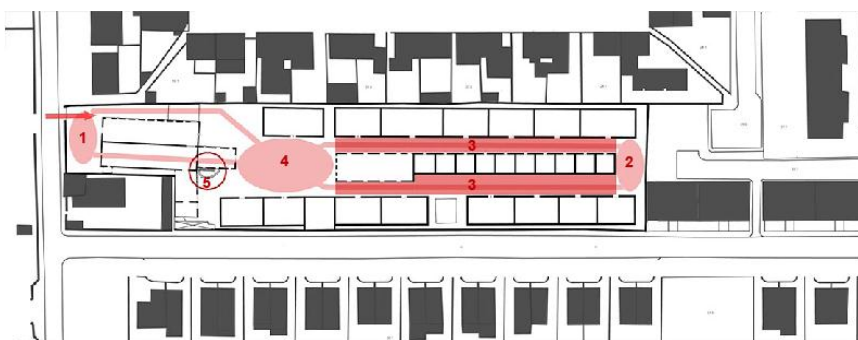
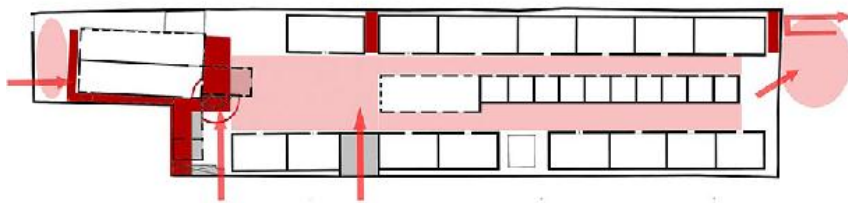


Fig. 102
Momentos Estruturantes
nas Relações do
Conjunto

Identificamos assim cinco momentos particulares a ter em conta na construção formal da proposta de intervenção. O primeiro, o pátio a sul junto à entrada actual; o segundo, um pátio a norte limitado pelo muro que confronta uma estrada interrompida, as traseiras dos prédios vizinhos e o acesso à escola do Carvão; o terceiro, as duas ruas que são elementos estruturantes do desenho ortogonal do conjunto e demarcam claramente o percurso, como um espaço que para além de servidor, convida inclusivamente à permanência assim como se verifica no SESC Pompeia descrito no capítulo dois; o quarto, a praça central que surge como espaço motriz e local de convergência dos diferentes percursos e dinâmicas do Secador; quinto e último mas não menos importante, a entrada e acesso ao troço da Gruta do Carvão que se assume como a característica mais excepcional e particular de todo este lugar. Pretende-se então com a proposta de intervenção, a manutenção e a reafirmação da estrutura formal e funcional do conjunto existente e dos elementos estruturantes das relações entre espaços servidos e espaços servidores.

Fig. 103

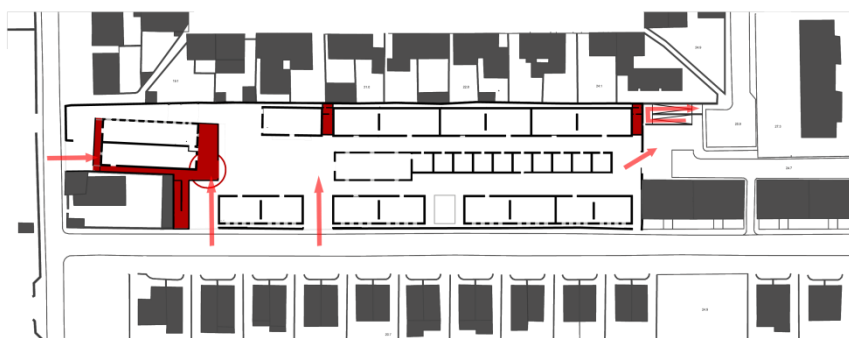
Esquema de Intervenção:
Alterações de Conjunto



Assumindo a criação de novas permeabilidades e acessos ao interior do complexo, os espaços de convergência a norte e a sul constituem agora novas entradas, criando assim dois largos de chegada, um a sul que confronta a rua de Lisboa e outro a norte que se prolonga para um novo largo no qual se propõe uma ligação à cota superior onde se encontra a escola do Carvão. A par destes dois momentos nas extremidades do conjunto, propõe-se a criação de dois novos acessos a partir da rua Dr. Filipe da Cunha Álvares Cabral, que desembocam numa nova praça dos Secadores, local de convergência dos novos acessos com as ruas interiores que mantêm as suas características originais.

Fig. 104

As novas
Relações do conjunto



Um novo volume constitui o novo acesso à gruta do carvão, e reconfigura os limites da nova praça conferindo-lhe um desenho regular, que reforça o sentido e a identidade deste espaço matriz na sequência do traçado ortogonal das ruas interiores e do próprio conjunto. Esta nova construção prolonga-se até à rua a nascente onde se desenvolve numa torre, marcando a entrada do complexo. Este volume, que protagoniza um contraste com a pré-existência e se diferencia pela forma, cor e materialidade, assume-se assim como um verdadeiro marco urbano, assinalando a presença da Gruta e reforçando a essência memorial de todo o complexo.

A Nova Estrutura e as Novas Construções

À semelhança das estruturas independentes que suportavam as folhas da planta tabaqueira, a nova estrutura é também um suporte onde repousam agora as novas construções no interior dos invólucros. Esta estrutura pretende reforçar as alvenarias de basalto existentes e apresenta-se como suporte para as novas funções dentro dos secadores.

Destacando-se pela diferença, pelos espaços e vazios que gera e pelo contraste do metal avermelhado, as novas construções no interior dos secadores assumem também uma relação de contraponto entre o novo e o antigo, reforçando a essência memorial da pré-existência no interior dos seus involucros, através deste estímulo sensitivo assente na diferença da cor, dos materiais, dos vazios e da luz.

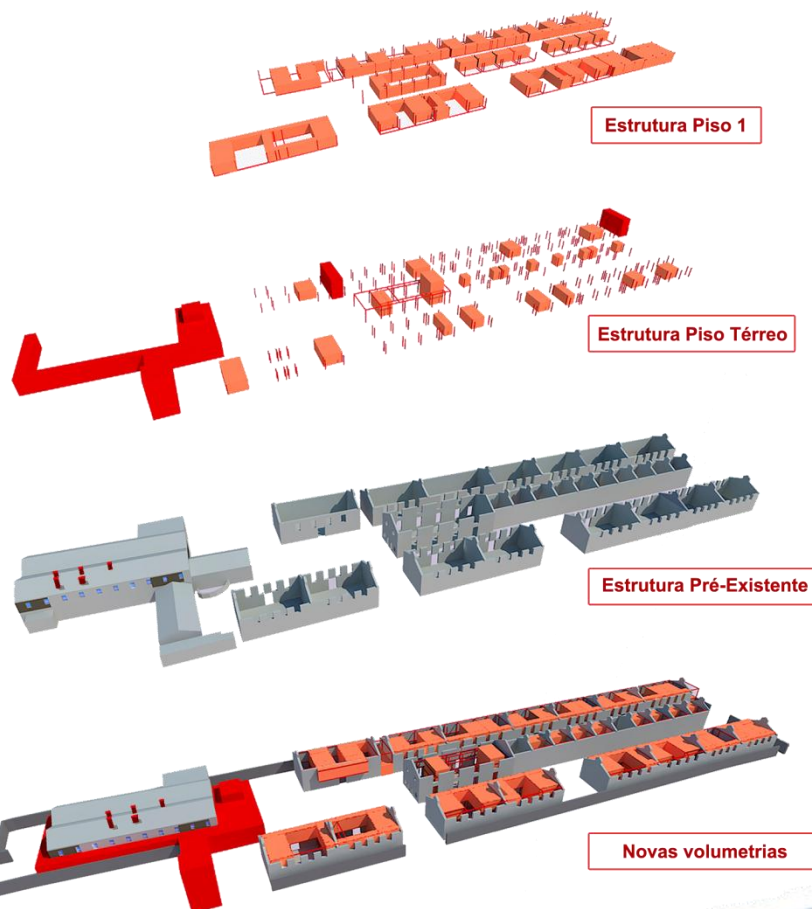
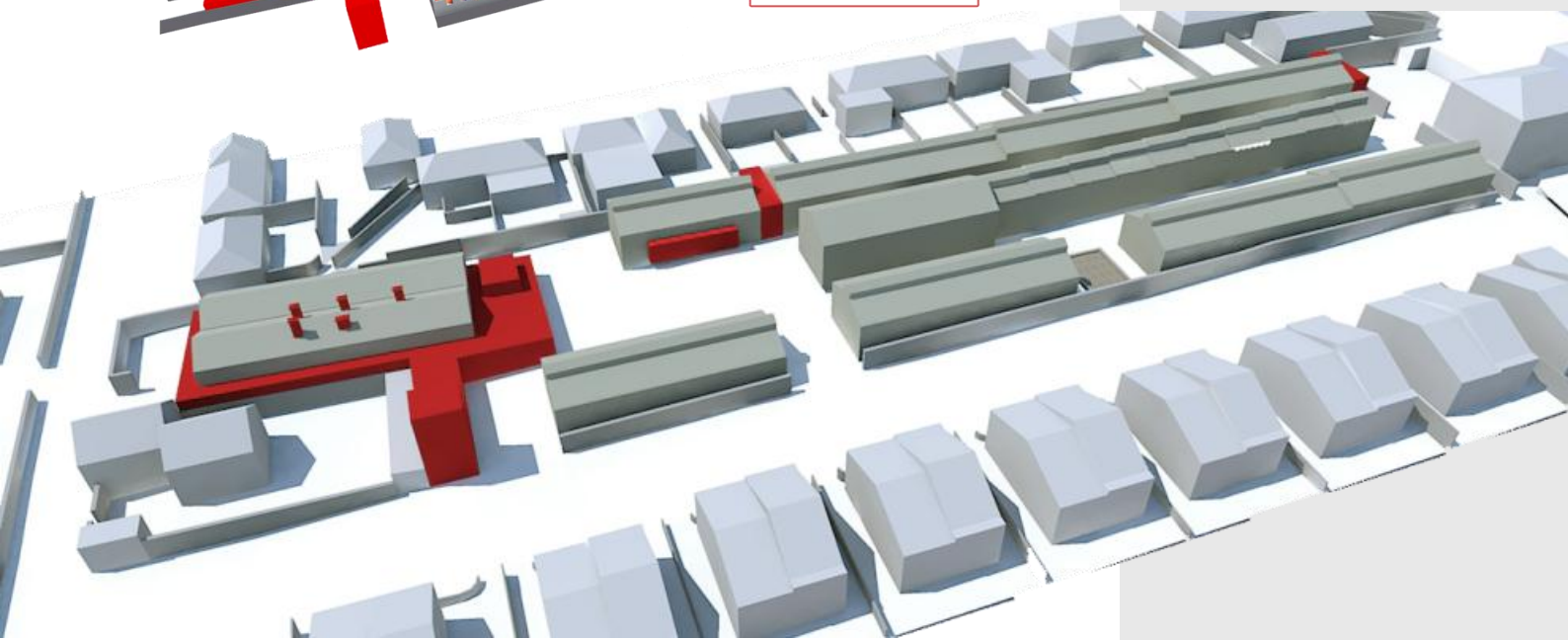


Fig. 105
Axonometria:
Nova estrutura e
Volumes construídos

Fig. 106
Modelo
Proposta Geral
de Intervenção





5 . DESCRIÇÃO E ESTRUTURA FUNCIONAL DA PROPOSTA

“Architectural space is lived space rather than physical space, and lived space always transcends geometry and measurability“

Juhani Pallasma. The Eyes of the Skin, Architecture and the Senses. P. 64



5. 1 PRAÇA DOS SECADORES

As praças, lugares públicos por excelência, afirmam-se nas cidades como um agente impulsionador da vida pública e do sentido de comunidade e quase sempre se encontram associadas a edifícios de uso colectivo ou representativos da comunidade, como museus, teatros, embaixadas, ministérios, igrejas ou mesmo outro tipo de acontecimentos.

Também a nova praça do conjunto dos Secadores Recreativos, procura apoiar e potenciar essa noção de comunidade. Daí que os equipamentos escolhidos e que se relacionam directamente com a praça são: a sala polivalente do conjunto na frente norte da praça; a nascente a cafetaria / restaurante do complexo, ponto de referência nas pausas dos trabalhadores e nos intervalos, este equipamento trará certamente vários grupos de pessoas que se juntarão na praça para tomar uma refeição, um café ou simplesmente para conviver; a poente encontra-se o Box Office, local de apoio, informação, de todo este conjunto, um ponto voltado única e exclusivamente para o apoio das pessoas e da comunidade que visita e revisita os Secadores; por último, a frente sul da nova Praça dos Secadores é delimitada pela nova construção, o Centro de Interpretação da Gruta do Carvão.

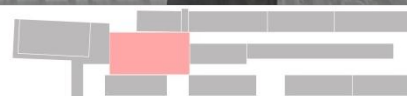


Fig. 108

A Nova
Praça dos Secadores
Frente Norte

Fig. 109

Box Office
Recepção
e Sala de espera

Fig. 110

Vista Interior -
Sala Polivalente
com bancada retráctil



A nova praça dos Secadores é o vazio motor do conjunto, fomenta o sentido da comunidade e assume-se como um espaço de convergência das diferentes dinâmicas do lugar

Fig. 111

A Nova
Praça dos Secadores
Frente Sul



A praça gere e distribui os percursos e as acessibilidades e apresenta-se como um ponto de referência, um espaço que não se isola em si mesmo e, mais do que um convite à passagem ou permanência, se assume como espaço público no contexto da cidade e permite diferentes tipo de apropriação.



5.2 O CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA GRUTA DO CARVÃO

A partir da reconversão do antigo edifício fabril principal, propõe-se a construção de um Centro de Interpretação da Gruta do Carvão que será um novo foco de atracção e dinamização, não só do conjunto dos Secadores como da zona da cidade onde se encontra localizado. Este novo centro propõe a reabertura deste troço da gruta e proporcionar a possibilidade de visita, ao público em geral. Para isso conta também com um espaço expositivo, que fomente maior interesse do público sobre este património natural açoriano. O novo Centro albergará também um centro de investigação, com salas, gabinetes e laboratórios, de forma a promover iniciativas, a investigação e aprofundar o estudo do espólio espeleológico da ilha de São Miguel.



Fig. 112

Frente Sul da Praça,
Entrada e Acesso ao Centro



Fig. 113

Vista Interior
Átrio de Entrada

Fig. 114

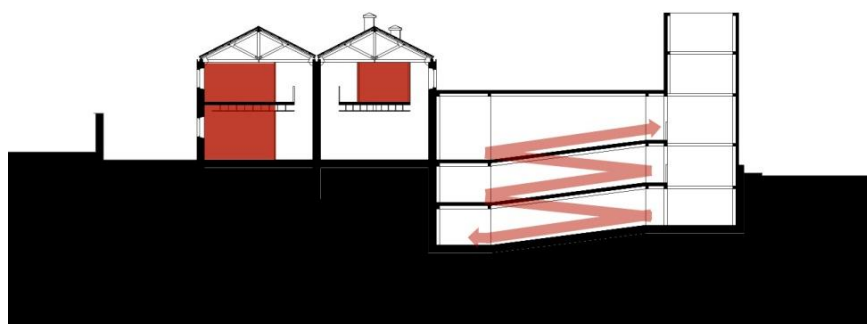
Novo volume,
Nova materialidade



O centro desenvolve-se ao longo do edifício com uma parte dedicada ao público e outra dedicada à investigação. No edifício antigo, criaram-se as condições para implementar as salas, gabinetes e laboratórios. Aqui encontra-se também o pavilhão de exposições, que é atravessado por um grande mezanino onde estão instalados alguns laboratórios. Assim é possível perceber ao visitar a exposição, que este lugar possui também características dignas de serem exploradas e investigadas. O novo volume construído, adjacente a esta construção, configura um embasamento ao edifício principal e contém assim o átrio de entrada que distribui os acessos ao Centro, à área expositiva e à própria Gruta.

Fig. 115

Intervenção no edifício
e o Novo Percurso de Acesso
à Gruta do Carvão



No acesso à Gruta do Carvão, a questão do percurso foi estruturante na formalização da proposta. Nessa viagem ao interior da terra existe então um momento que o antecede, um momento entre o exterior e o interior, entre a luz e a escuridão, entre a verdade e o mistério. É esse interstício que o percurso de acesso à gruta procura explorar. O percurso é então feito através de uma rampa que dobra sobre si mesma num circuito cerrado, como o percurso de uma mina. Esse percurso é interrompido em dois momentos cruciais por um vazio com um enorme pé direito desenhado pela torre do novo volume que nos faz ter a percepção de que nos estamos a afastar cada vez mais da superfície e a mergulhar num mundo desconhecido e carregado de mistério que é o interior da terra.



5.3 AS RUAS INTERNAS

As duas ruas internas fazem a distribuição ao longo das três fileiras que compõe o conjunto a norte da praça dos Secadores. São elementos estruturantes não só do ponto de vista do conjunto e da distribuição, como representam ainda uma relíquia memorial e sensível das actividades que aqui ocorriam.

Separando a fileira dos Secadores pequenos das duas fileiras dos grandes Secadores, as duas ruas têm configurações ligeiramente diferentes. A rua a poente dos Secadores menores, onde a largura se mantém constante ao longo do seu percurso serve os Secadores grandes onde se encontram os espaços museológicos e de exposições a poente, e os Secadores Menores, onde se encontram os pequenos ateliers, galerias e espaços para pequenos workshops e outras actividades. Já a rua a Nascente dos Secadores menores é ligeiramente mais larga, mas reduz subitamente a sua largura ao chegar à praça, pelo que não se expõe tanto aos acontecimentos da praça. Faz a relação com os Secadores que compõem os grandes espaços de trabalho e as residências. Esta rua é interrompida pelo vazio do antigo tanque onde se encontra agora um espelho de água, que carrega a presença do elemento água, criando uma atmosfera diferente e um momento que convida a uma pausa no percurso.



Fig. 116
Vista Exterior,
Rua Interna a Nascente



Fig. 117

Largo a norte
Convergência
entre as duas ruas

Por outro lado, ambas as ruas assumem características muito semelhantes que as tornam elementos singulares na estrutura formal do conjunto. A sua dimensão relativamente generosa que convida ao atravessamento, a relação exterior e interior que estabelece com os edifícios e a fusão das materialidades, onde a pedra basáltica que compõe o pavimento da rua se mistura com a alvenaria de basalto que cobre as construções, são características que conseguem imbuir as ruas de uma aura sensitiva e memorial que, de alguma forma, atribuímos a estas construções para além do seu valor histórico. São essas as características que se quer manter e procurar que a sua diferença se deixe afirmar pela forma como as pessoas se apropriam do espaço e dos diferentes equipamentos e actividades que servem.

Fig. 117.1

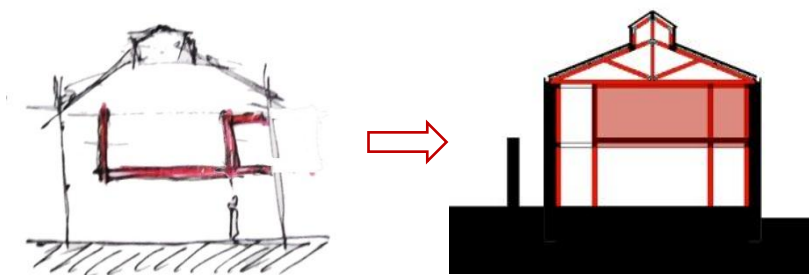
Ruas Internas
(Um exemplo de apropriação)





5.4 ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS E EXPOSITIVOS

Como já foi referido no segundo capítulo do relatório, tanto dos grandes Secadores como dos menores, a pré-existência conserva apenas o seu invólucro, a degradação do tempo e os vãos abertos nas cascas existentes.



A nova proposta prevê a reconversão das mesmas cascas recuperando a degradada alvenaria em basalto, a reconstrução de uma cobertura adaptável ao existente e que possibilite a iluminação zenital e construção de pavimentos. O projecto pretende aplicar uma estrutura adaptada às novas funções que possa reforçar a construção pré-existente e proporcionar um contraste com os novos elementos construídos.



Fig. 118
Área Expositiva
Vista 1

Fig. 119
Esquema:
Ocupação do espaço

Fig. 120
Escadas de acesso ao
1º piso



Fig. 121
Área Expositiva
Vista 2

Para manter a casca de alvenaria de basalto existente e adaptar o espaço às novas funções e cargas exercidas, optou-se por uma estrutura metálica com um tom encarnado sangue de boi, inspirado na cor do metal das chaminés do edifício fabril principal, que reforce as paredes existentes e a nova cobertura, e que ao mesmo tempo sustente um conjunto de volumes que se projectam sobre o espaço dos secadores, albergando as salas e áreas expositivas menores.



Fig. 122
Novos volumes
e estrutura

Esta abordagem permite um jogo de pés direitos, dentro do próprio conjunto que determina o percurso da exposição e os espaços dominantes dos percursos expositivos, ao mesmo tempo que, pela forma e materiais, reforça o contraste entre aquilo que eram os Secadores de Tabaco e o que são os novos Secadores Recreativos.



5.5 ESPAÇOS DE CRIAÇÃO E TRABALHO

O projecto dos Secadores Recreativos prevê também readaptação de vários pavilhões em áreas de trabalho, destinadas não só a iniciativas de carácter didáctico como workshops e outras actividades, mas também, espaços destinados ao mundo do trabalho numa vertente mais comercial com grandes áreas destinadas à partilha do espaço de trabalho, salas de reuniões e gabinetes, preparados para acolher empresas e outras organizações e serviços.

Nos edifícios que identificámos como Secadores menores, optou-se pela criação de um mezanino, apoiado mais uma vez na nova estrutura metálica, que contraste com a pedra e os tons do basalto. O mezanino liberta então a área do piso térreo para a criação de uma sala versátil que possibilite a adaptação a várias apropriações como uma área expositiva, pequenos ateliers ou pequenas galerias dedicadas às artes, exposições ou mesmo a divulgação e mostra de um ou mais produtos.

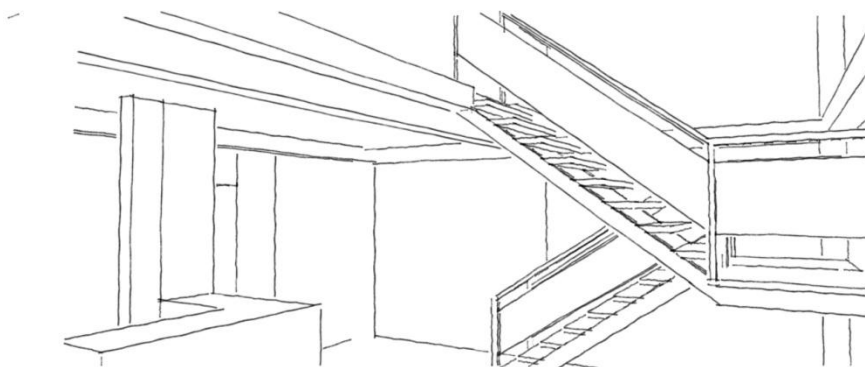


Fig. 123
Gabinetes e
Salas de reunião

Fig. 124
Ateliers Menores

Por sua vez, os mezaninos destinam-se a acolher funções complementares para dotar estes espaços de um maior aproveitamento da sua volumetria, com uma nova sala onde se pode juntar um número reduzido de pessoas para pequenas formações, workshops ou outras actividades que fomentem a aprendizagem e estimulem a criação. Estes espaços podem inclusive trabalhar em colaboração com as grandes áreas expositivas que o conjunto oferece de forma a potenciar a produção artística a nível regional.

Nos Secadores maiores, encontram-se então as grandes áreas de trabalho onde a estrutura escolhida para suportar estas novas actividades, acompanha a mesma lógica de intervenção que vemos aplicada nos espaços expositivos, de forma a libertar também uma área maior ao nível do piso térreo para os espaços dedicados ao co-working.



Fig. 125

Espaço de Trabalho
Partilhado

Aqui a estrutura metálica proposta suporta então os volumes que albergam as novas actividades e resolve assim também a disposição e organização interior. Ao nível do piso térreo encontram-se os espaços destinados a usos colectivos como o átrio de entrada, instalações de apoio e as áreas destinadas ao espaço de trabalho partilhado. Em cima nos volumes que se encontram apoiados na nova estrutura, encontram-se os gabinetes e salas de reunião.

A utilização destes pavilhões como local de trabalho, acresce valor ao conjunto e potencia uma vitalidade constante pelas diferentes actividades e funções que acolhe, e que pode no limite tornar o complexo dos Secadores Recreativos de Ponta Delgada, um lugar diferente, especial e que nunca descansa. Um conjunto de edifícios vivos.

6 . CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao falar de património, falamos de uma herança cultural, que constitui parte integrante da nossa identidade colectiva.

Os vestígios de índole industrial na ilha de São Miguel valem pelas qualidades próprias que lhes são intrínsecas e não apenas pela densidade que os anos lhes conferem. Não se trata apenas de valorizar os objectos construídos, mas sim compreender as condições em que surgiram e perceber aqueles que os criaram, contribuindo também para o reconhecimento da própria sociedade Micaelense e Açoriana.

Muitas vezes inseridos no tecido urbano, os conjuntos industriais devolutos, representam uma oportunidade para a requalificação e regeneração das cidades. É importante manter a leitura de conjunto desse tecido e pensá-lo como uma identidade coesa. Contudo é sobretudo o exercício e o estudo, caso a caso, que promove a regeneração do tecido urbano, pois cada pré-existência e cada intervenção tem as suas especificidades, não existe uma fórmula universal na abordagem a um objecto construído.

As operações de reconversão de edifícios ou conjuntos como é o caso dos edifícios e conjuntos industriais, pressupõe uma modificação do lugar de acordo com a escala das alterações realizadas. Percebe-se então que existe uma constante na forma a abordar um objecto construído, que se baseia no respeito pelas condições que se apresentam ou apresentaram no lugar. Esse respeito é baseado na conservação de uma memória colectiva proveniente da memória do edifício.

Assim, na realização do projecto para os Secadores Recreativos de Ponta Delgada (Antigo Complexo dos Secadores de Tabaco), a abordagem escolhida procurou manter não só o respeito pela memória histórica e colectiva do conjunto, mas perceber os seus valores intrínsecos e reconhecer naquilo que é construído, aquilo que é humanizado. Para permitir a sua real utilização e apropriação, dando expressão às necessidades do presente.

Ao identificar as características estruturantes do conjunto, o seu potencial urbano, a sua qualidade espacial, arquitectónica e construtiva, os espaços motriz, a presença de um elemento tão singular como a Gruta, e a própria aura que essa presença alimenta, o projecto procurou enfatizar e reforçar essas características, mantendo uma coerência no conjunto e um equilíbrio na gestão dos conflitos entre a pré-existência e as novas construções.

Assim, considera-se que operar sobre um objecto construído que é, ele próprio fruto de um conjunto de acções ao longo do tempo, pressupõe um revisitar da sua história, da natureza do lugar e dos acontecimentos que nele ocorriam. É sobretudo actuar sobre uma memória, e constitui uma serie de operações que podem promover ou eliminar a essência memorial do edifício pré-existente.

É fundamental continuar o trabalho, o estudo e a divulgação da importância dos vestígios industriais, para que as comunidades reconheçam o valor que estes vestígios representam e despertem para a importância da sua regeneração. Nesse sentido, o presente relatório e projecto realizados podem também, constituir uma base e um ponto de partida para uma investigação mais profunda e urgente no âmbito do património industrial na ilha de São Miguel e na Região Autónoma dos Açores.

7 . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES DOCUMENTAIS PRIMÁRIAS

- 1º Encontro sobre o Património Industrial, Coimbra; Guimarães; Lisboa, 1986. Coimbra, Coimbra Editora. 1989: I Encontro Nacional sobre o Património Industrial, Associação Portuguesa da Arqueologia Industrial Vol. I, 1990.
- Aguiar, J. (2005). A Cor e a Cidade Histórica. Porto: Publicações FAUP.
- AGUIAR, JOSÉ. Projecto de Conservação: da importância do método à oportunidade das surpresas. Projectar para conservar, Como intervir no edificado, Lisboa: ISCTE, Junho de 2004.
- Brand, Stewart. (1994). How Buildings Learn, What happens after they're built. New York: Viking Penguin
- Buchanan, R. Angus. (1972) Industrial Archaeology in Britain, 2ª Edição, Harmondsowrth (GB): Penguin, 1972
- Choay, Françoise, 2006 (1ª Edição 1982). Alegoria do Património, Lisboa, Edições 70.
- Cramer, Johannes. (2007). Architecture in Existing Fabric: Planning Design Building. Breitling, Stefan. Basel, Boston, Berlin.
- Folgado, Deolinda. (2005). O lugar da Indústria no território, A Arquitectura da Indústria, 1925-1965. Registo DOCOMOMO Ibérico, Fundação Docomomo Ibérico, Barcelona.
- Gracia, Francisco de. (1992). Construir en lo Construído: la arquitectura como modificación. Editorial NEREA S.A., Madrid
- Macedo, Gustavo. (2001).Projectar com o Lugar [das reminiscências fabris]. Novas funções para edifícios Industriais desactivados do séc.XX: Sociedade Comercial e Industrial Batista-Russo e irmão, Relatório Final de Mestrado Integrado em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- Mendes. José Amado. (1991) O Património Industrial (Arqueologia Industrial) e as suas Potencialidades na Realidade Insular, Insituto Cultural de Ponta Delgada. Separado da Revista INSVLANA. Ponta Delgada
- Mendes, José Amado. (2000) – Uma Nova perspectiva sobre o património cultural: Preservação e requalificações de instalações industriais; Gestão e Desenvolvimento, 9 (2000) P. 197 – 212

- Paulo Medeiros Garcia / Sérgio Diogo Caetano. (2008) Gruta do Carvão: Património Geológico da Ilha de São Miguel. Açores: Nova Gráfica.
- Ruskin, John. (1849). The Seven Lamps of Architecture. 2ª Edição 1854. Nova Iorque, John Wiley
- Serrano, Ana. (2010). Reconversão de Espaços Industriais, Três Projectos de Intervenção em Portugal. Dissertação Final de Mestrado em Arquitectura pelo Instituto Superior Técnico. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- Stratton, Micael (2000) (1975). Industrial Buildings: Conservation and Regeneration. 1ª Edição. E&FN. Spon 2000
- Tostões, Ana. (2005). Em Direcção a uma Estética Industrial: Zeitwill ou Vontade de Modernidade, A Arquitectura da Indústria (1925-1965) Registo DOCOMOMO Ibérico. Fundação Docomomo Ibérico. Barcelona, pp.60-71

FONTES DOCUMENTAIS SECUNDÁRIAS

- 100 Anos de Património: Memória e Identidade, Portugal 1910-2010, (Coord. Jorge Custódio), Lisboa: IGESPAR, 2010.
- Benevolo, Leonardo. (1994). História de la Arquitectura Moderna. Barcelona: Gustavo Gil
- Brand, Stewart. (1994). How Buildings Learn, What happens after they're built. New York: Viking Penguin
- Brandi, Cesare. (1963). Teoria da Restauração, São Paulo: Coleção Cantos do Rio, Ateliê Editorial, 2008
- Calvino, Italo. (1969) As cidades Invisíveis, 12ª Edição, Lisboa: Editorial Teorema, 2010.
- Choay, Françoise. (1979) O Urbanismo, utopias e realidades: São Paulo,: Perspectiva.
- Dias, Fátima Sequeira. (2011). Fábrica de Tabaco Micaelense, 145 Anos, A Marca de uma Região, 1866 – 2011, FTM 2011, Açores
- Folgado, Deolinda e Lacerda, Manuel. (2001). Projecto de Levantamento da Arquitectura Industrial Contemporânea em Portugal (1920-1965). Estudos do Património, nº2, Lisboa, IPPAR.
- Douglas, James. (2006). Building Adaptation. Edinburg, Heriot-Watt University. 2ª Edição. UK: Elsevier Ltd.

- Inquérito Industrial de 1881. Depoimentos, Visita as fábricas estatística, Inquérito Directo, 3ª» parte, Visita às Fábricas, Lisboa, Imprensa Nacional, 1881
- Kong, Mário. (2001) Arquitectura Industrial – uma abordagem –Central Tejo. Dissertação de Mestrado em Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos, Lisboa: FAUTL
- Loução, D. (1992). Cor: Natureza, Ordem, Percepção. Tese de Doutoramento, não publicada. Lisboa: FAUTL.
- Lynch, K. (1982). A Imagem da Cidade. Lisboa: Edições 70
- Mendes, José Amado. (2006). A Arqueologia Industrial ao serviço da história local. Lisboa. Revista de Guimarães, nº105, pp.203-218.
- Merleau-Ponty, M. (1999). Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes.
- Morales, Sola. (2002). Territórios. Espanha. Barcelona: Gustavo Gil
- Nesbitt Kate. Uma nova agenda para a arquitectura - antologia teórica (1965-1995) Cosac Naify, São Paulo; 1ª edição, 2006
- Riegl, Alois. (1905). O culto moderno dos monumentos; Arte e Comunicação; Edições 70, Abril 2013
- Pallasma, Juhani. (2005). The Eyes Of The Skin, Architecture and the Senses. England. Wiley-Academy
- Património Espeleológico da ilha de S. Miguel
Grutas Algarés e Vulcões. 1994 J.P. Constância, J. C. Nunes e T. Braga;
Nova Gráfica; Amigos dos Açores; Ponta Delgada
- Pernão, J. (2010). The Otherness of White: Elements for a Better Understanding and Use of the Colour White in Architecture. Proceedings of Colour & Light in Architecture -International Conference, Universidade IUAV de Veneza, 11-12 de Novembro, 2010, pp 154-159, Verona: Knemesi.
- Portas, Nuno, (1983). Conservar Renovando ou Recuperar Revitalizando, Museu Nacional de Machado de Castro. Coimbra.
- Raistrick, Arthur. (1973). Industrial Archaeology. An Historical Survey. Frogmore, Great Britain: Paladin
- Schulz, Christian Norberg. (1979). Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture. New York, Rizzoli.
- Zumthor, P. (2006). *Atmosferas*. Barcelona: Gustavo Gili, SL.

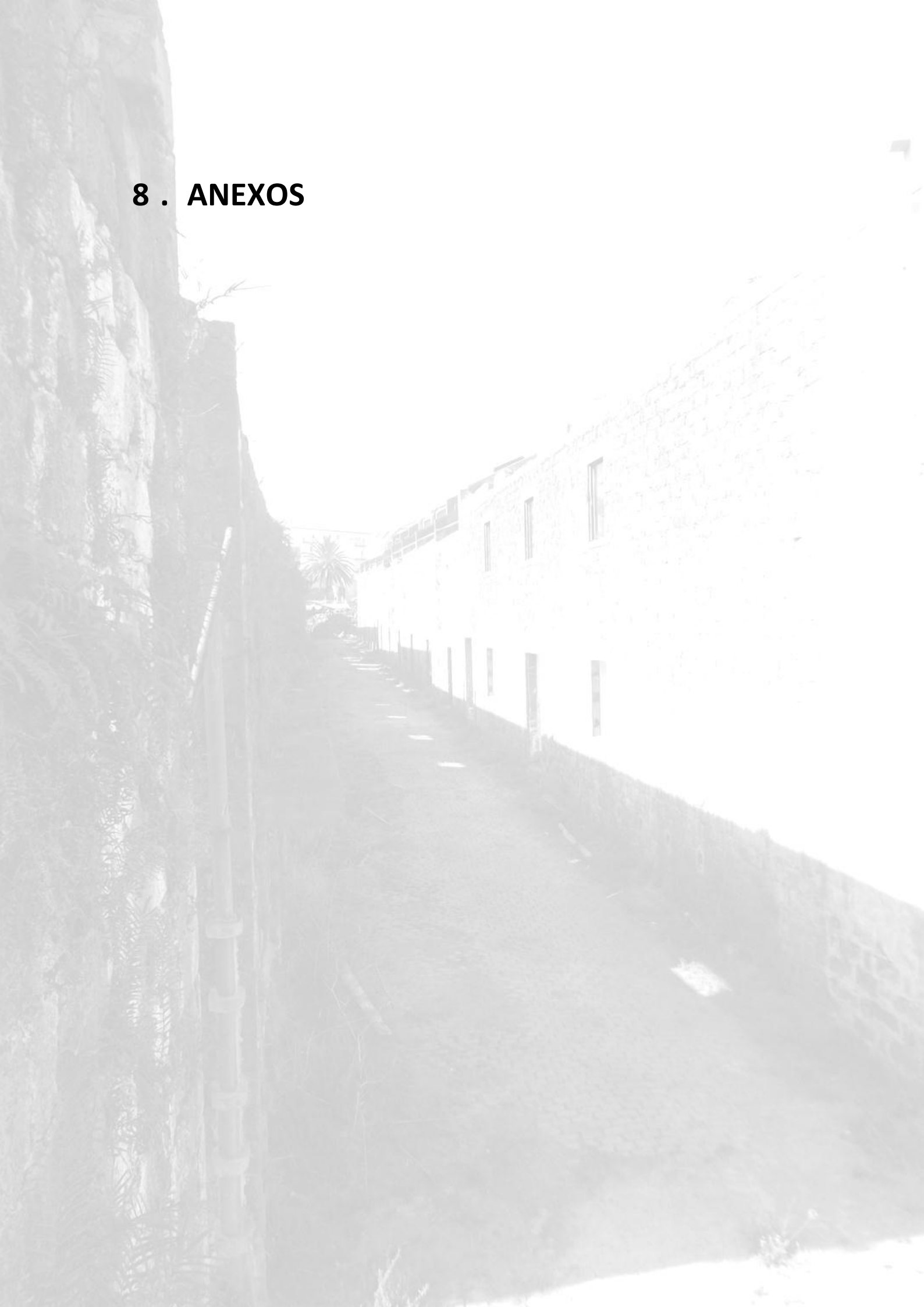
DOCUMENTOS E CARTAS HISTÓRICAS

- Carta de Atenas, 1933, Congresso Internacional de Arte Moderna. Atenas, Novembro. 1933 [disponível online], <http://www.igespar.pt/media/uploads/cc/CartadeAtenas.pdf>
- Carta de Veneza, 1964, Congresso Internacional de Arquitectos e Técnicos de Monumentos Históricos II, Veneza, Maio 1964. [disponível online], <http://www.igespar.pt/media/uploads/cc/CartadeVeneza.pdf>
- Carta de Burra. Burra 1999 [disponível online], <http://australia.icomos.org/burra.html>
- Carta de Cracóvia, 2000. Principios para a Conservação e o Restauro do Património Construído. [disponível online], <http://patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>
- Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial. 2003. The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH). Nizhny Tagil, Julho de 2003. [disponível online], <http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>



Número de Palavras do presente Relatório: 20 217
O presente relatório foi escrito segundo o antigo acordo ortográfico

8 . ANEXOS



8.1 PAINÉIS E PEÇAS DESENHADAS

PAINEL 01 – LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO

PAINEL 02 – ESTRATÉGIA E PROGRAMA

PAINEL 03 – PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E ALÇADO NASCENTE
(Escala 1:200)

PAINEL 04 – PLANTA PISO TÉRREO E CORTE LONGITUDINAL A
(Escala 1:200)

PAINEL 05 – PLANTA PISO 1 E CORTE LONGITUDINAL B
(Escala 1:200)

PAINEL 06 – PLANTA DA GRUTA E CORTE LONGITUDINAL C
(Escala 1:200)

PAINEL 07 – CORTES LONGITUDINAIS B` ; D; E
(Escala 1:200)

PAINEL 08 – CORTES TRANSVERSAIS: Rua de Lisboa; C; D
(Escala 1:100)

PAINEL 09 – CORTES TRANSVERSAIS: Rua de Lisboa; C; D
(Escala 1:100)

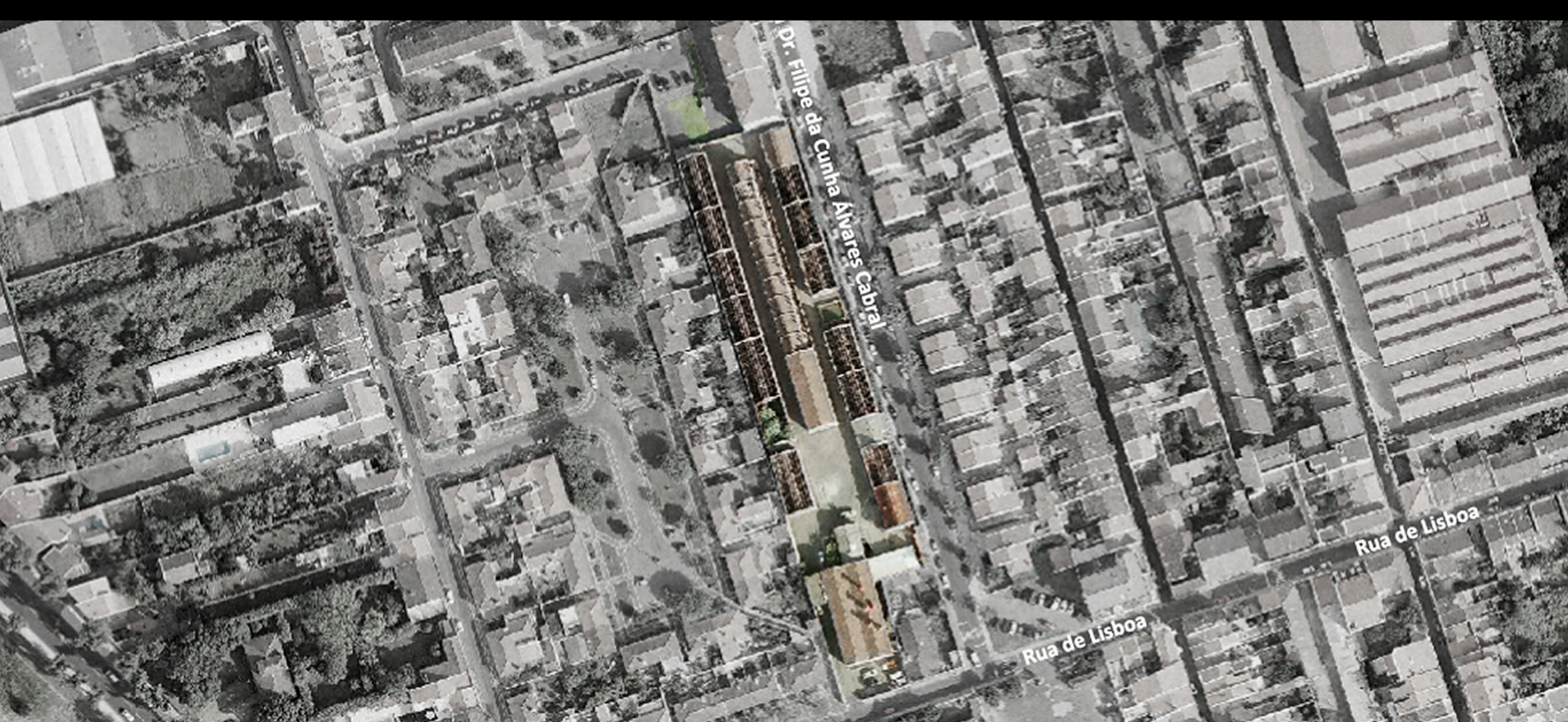
PAINEL 10 – SOLUÇÃO CONSTRUTIVA, ESCALAS 1:50 E 1:20

SECADORES

RECREATIVOS DE PONTA DELGADA



PONTA DELGADA - 1:10 000



ORTOFOTOMAPA - 1:2000



PRAÇA DOS SECADORES

RUA INTERIOR

Ao falar de património, falamos de uma herança cultural, que constitui parte integrante da nossa identidade colectiva. O complexo dos antigos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada encontra-se situado na zona poente da cidade de Ponta Delgada. É um dos primeiros grandes complexos de tratamento da planta do tabaco (ainda hoje um dos principais produtos da região) e corresponde a uma propriedade com cerca de 7200 m2 de configuração rectangular, de grosso modo segundo uma orientação Norte-Sul. Pela sua posição e localização, o conjunto industrial dos Secadores de Tabaco contém o potencial de reorganizar e reestruturar as relações de vizinhança entre as diferentes zonas residenciais que separa e a própria Escola do Carvão, permitindo novas conexões e relações entre a rua de Lisboa e a frente limitada pelo muro de basalto que se assume como um elemento marcante na definição da própria rua.

Uma parte significativa desta propriedade é atravessada pela gruta lávica do Carvão, uma das maiores cavidades vulcânicas de que há registo em Portugal, "a qual está implantada sensivelmente na parte central do terreno e se estende ao longo de 650 m".

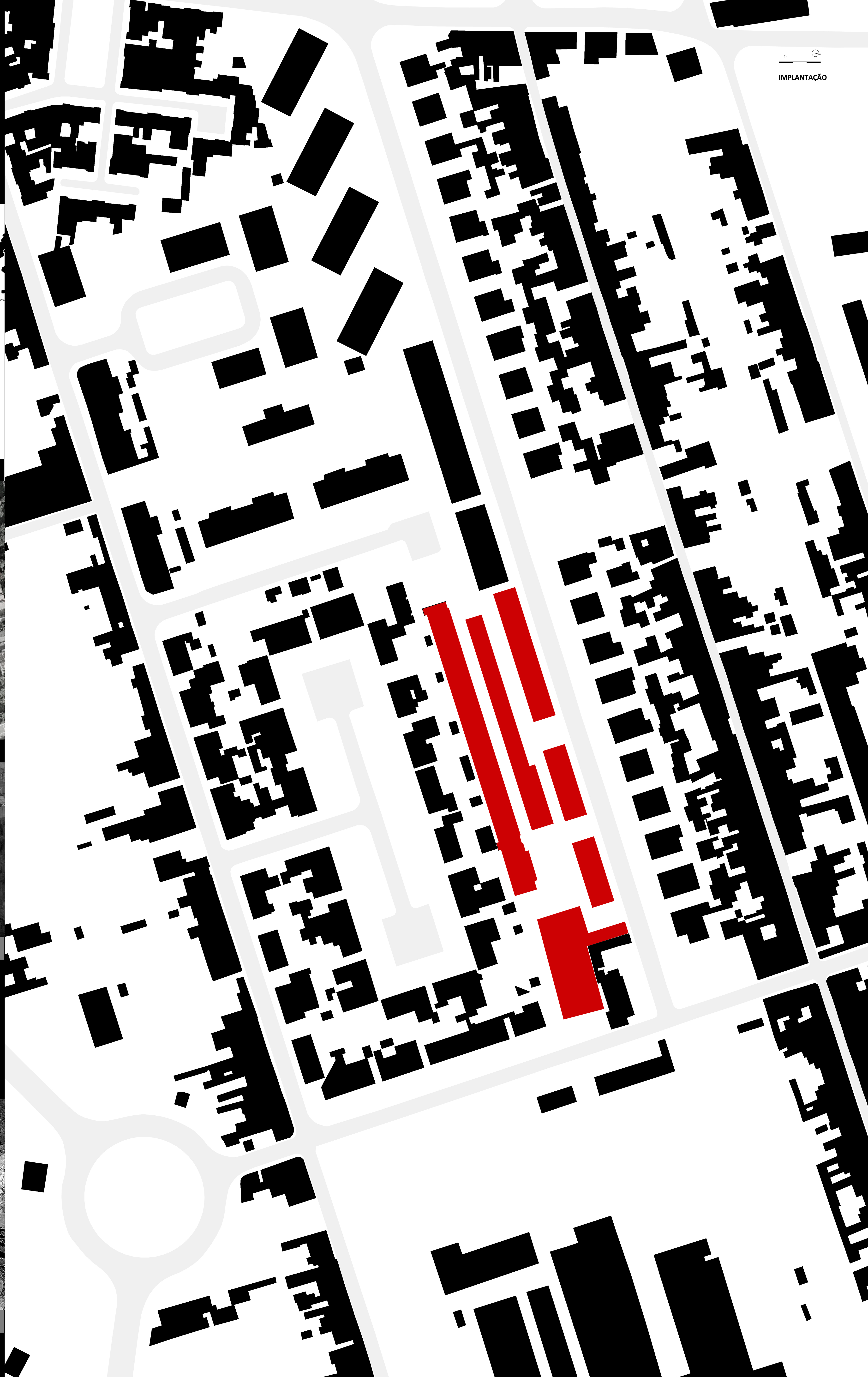
Os Açores e a ilha de São Miguel são também berço de um rico património natural, de grande variedade de formas vulcânicas e recantos de raras e belas paisagens.



LOCALIZAÇÃO DA GRUTA DO CARVÃO

INTERIOR GRUTA DO CARVÃO

Tanto pelas suas características particulares como pela acessibilidade e proximidade ao centro histórico da cidade, o complexo dos Secadores de Tabaco torna-se assim um potencial foco de atracção e dinamização desta zona particular da cidade.



IMPLANTAÇÃO



NOVA PRAÇA DOS SECADORES



NOVA LIGAÇÃO COM A ESCOLA DO CARVÃO



VISTA RUA DR. FILIPE DA CUNHA ALVARES CABRAL



ARQUITECTURAS REVISITADAS. SECADORES RECREATIVOS DE PONTA DELGADA - RECONVERSÃO DOS ANTIGOS SECADORES DE TABACO DE PONTA DELGADA

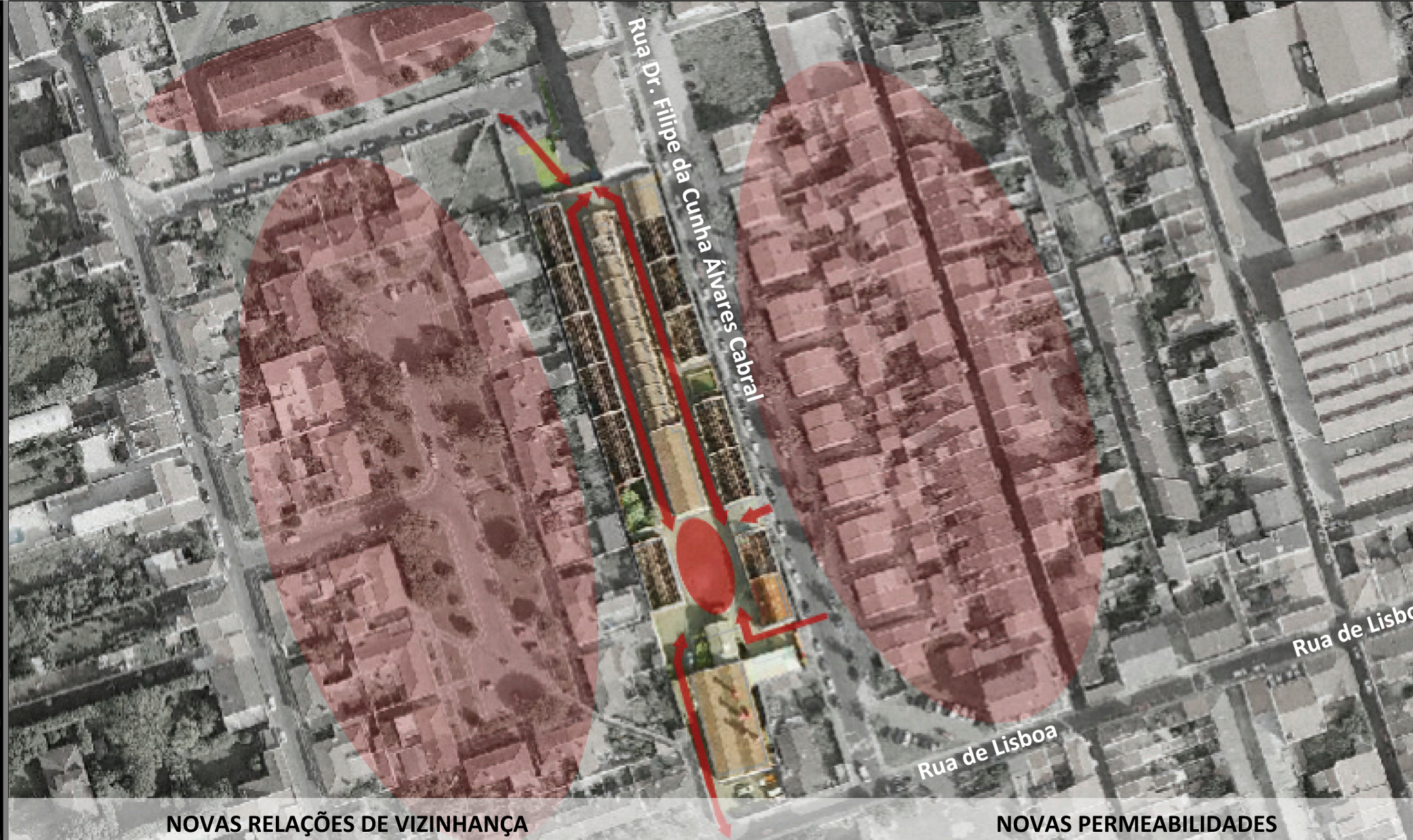
Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa

Mestrado Integrado em Arquitectura com Especialização em Arquitectura de Interiores

Orientador: Professora Doutora Dulce Loução

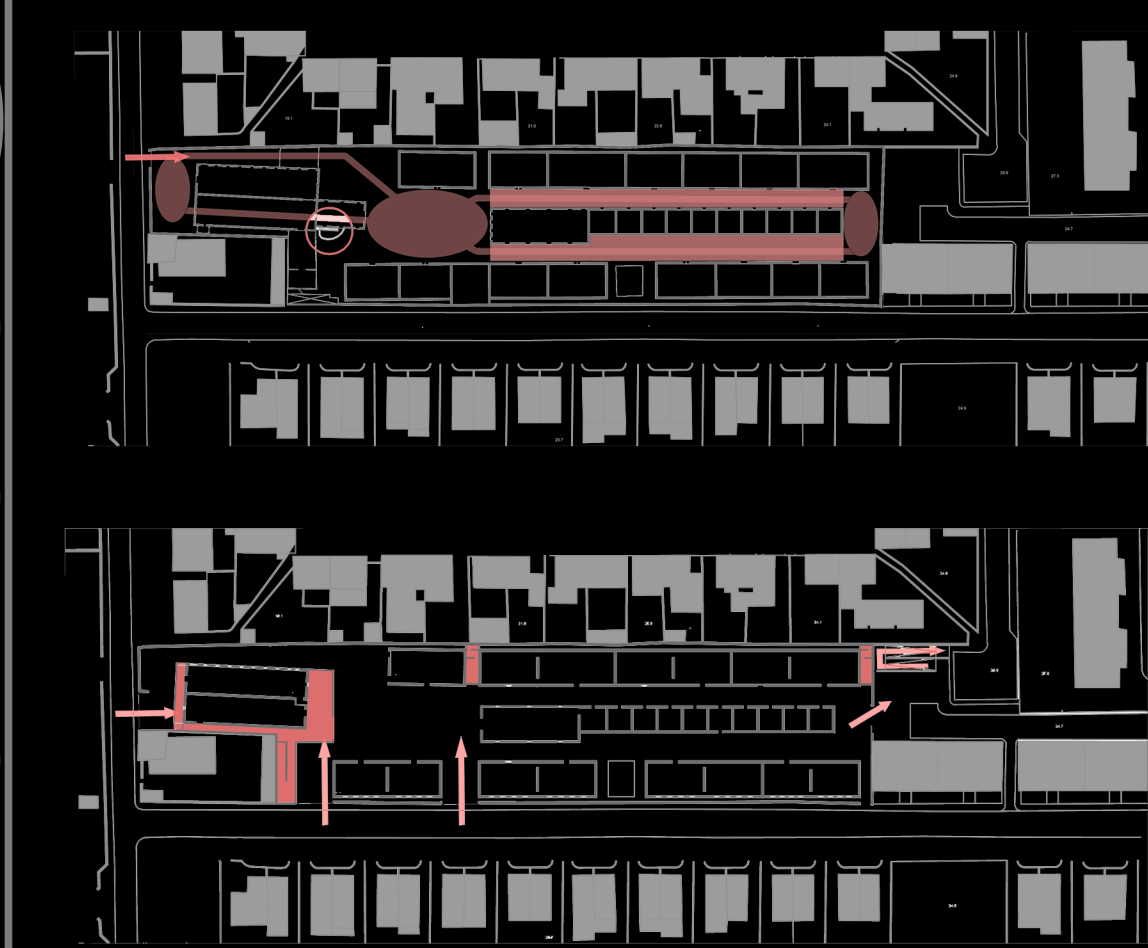
Co-Orientador: Professor Doutor Nuno Arenga

Carlos Filipe da Cruz Santos | 2014



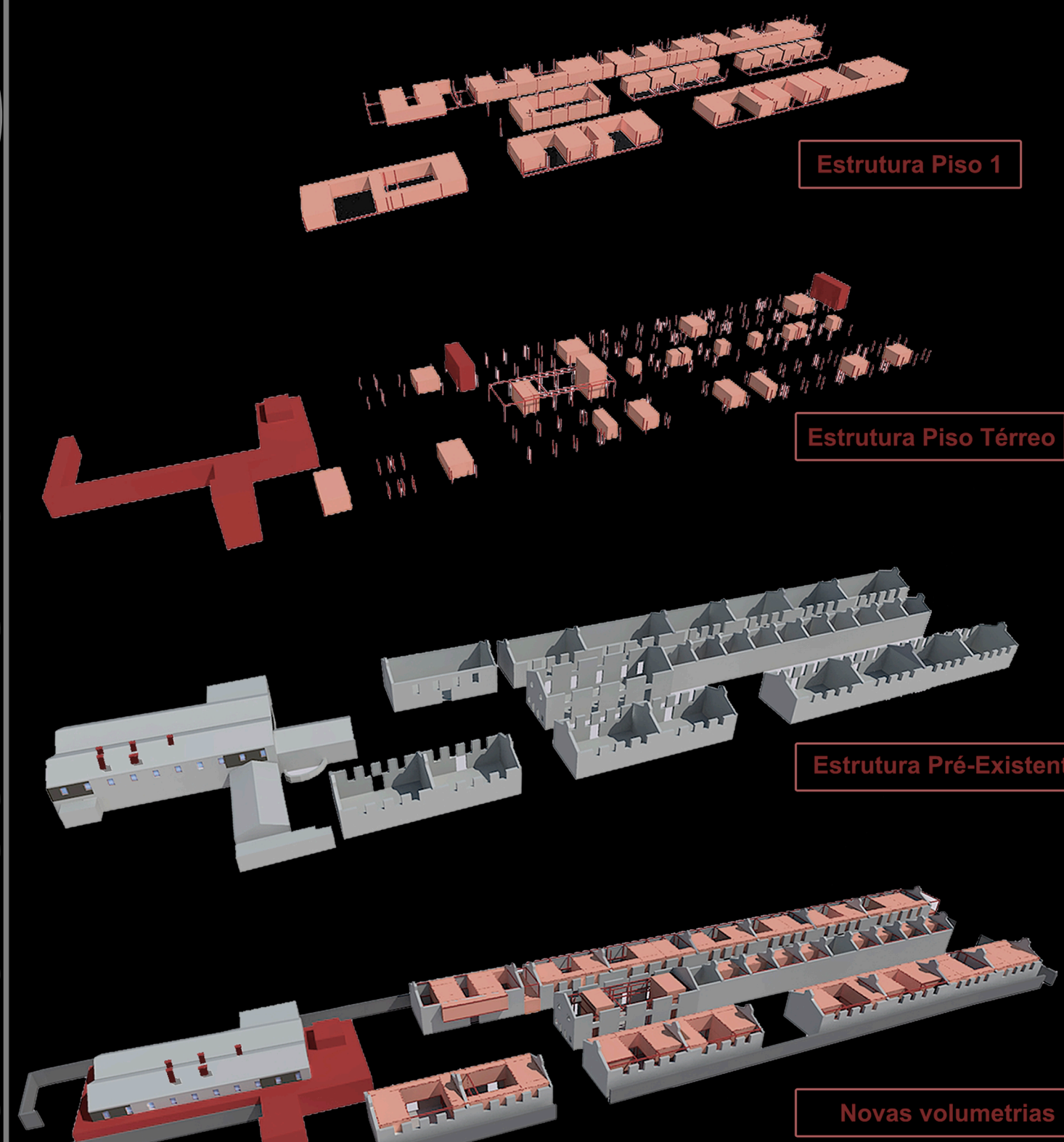
Devido às características singulares do lugar e da estrutura pré-existente, o plano escolhido, assenta num princípio de reutilização que funcione como um agente de requalificação urbana desta zona da cidade. Trata-se de integrar o conjunto na contemporaneidade e devolver o complexo à cidade de Ponta Delgada, através da reestruturação das relações com o envolvente nas novas ligações e relações urbanas que se propõe construir e da reconversão dos edifícios que compõem o conjunto no seu interior, a partir de um programa multidisciplinar que possa atrair pessoas, criar vivências e condições para potenciar as características e valores inerentes ao lugar.

Com base na ideia de devolver este conjunto à cidade e permitir a acessibilidade deste espaço a todos sem excepção, o programa proposto pretende congrega vários tipos de utilização e apropriação que estimulem a vida colectiva e que tenham em comum o carácter didáctico mas também recreativo inerente ao lugar, ao saber e à própria cultura.

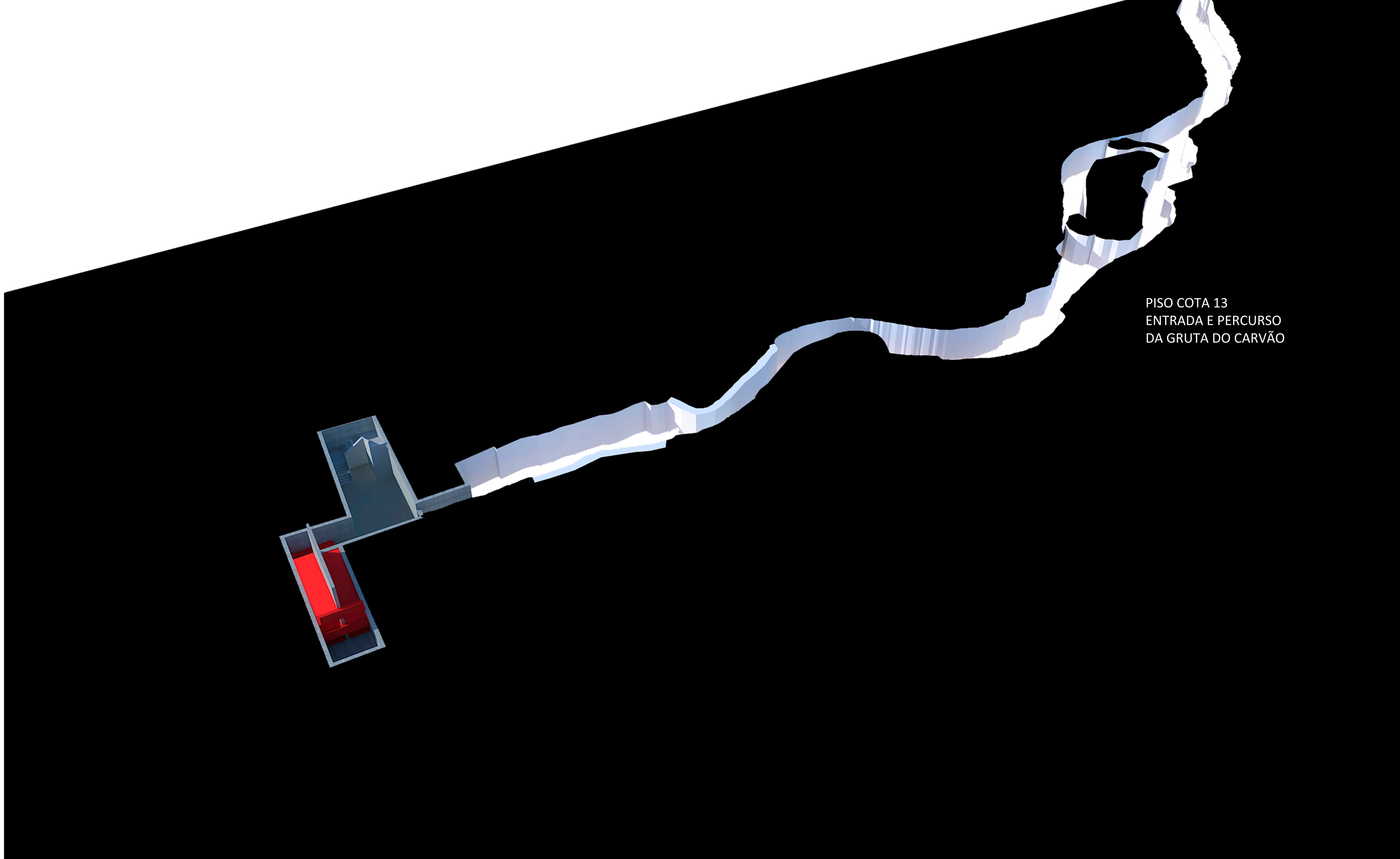
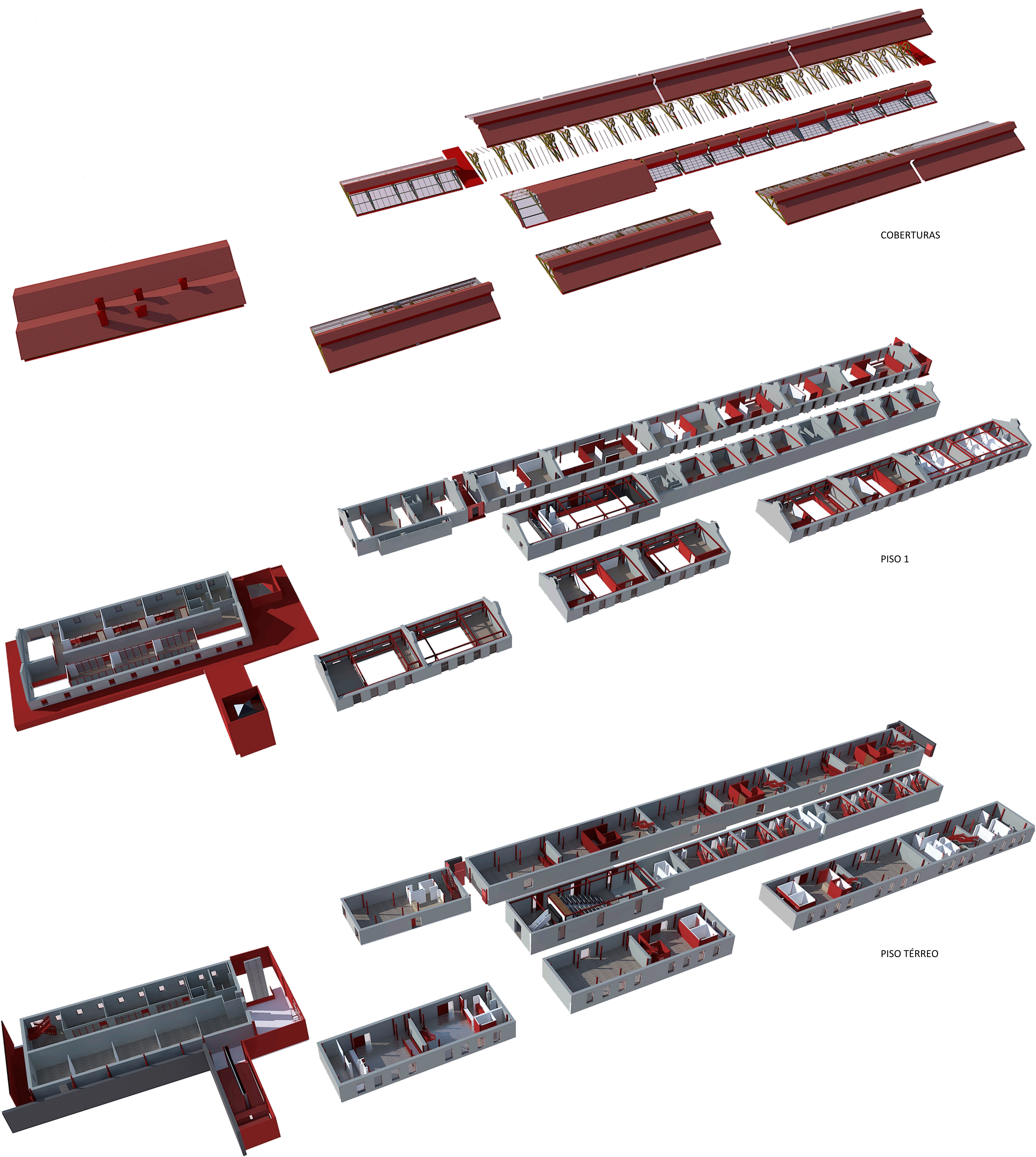
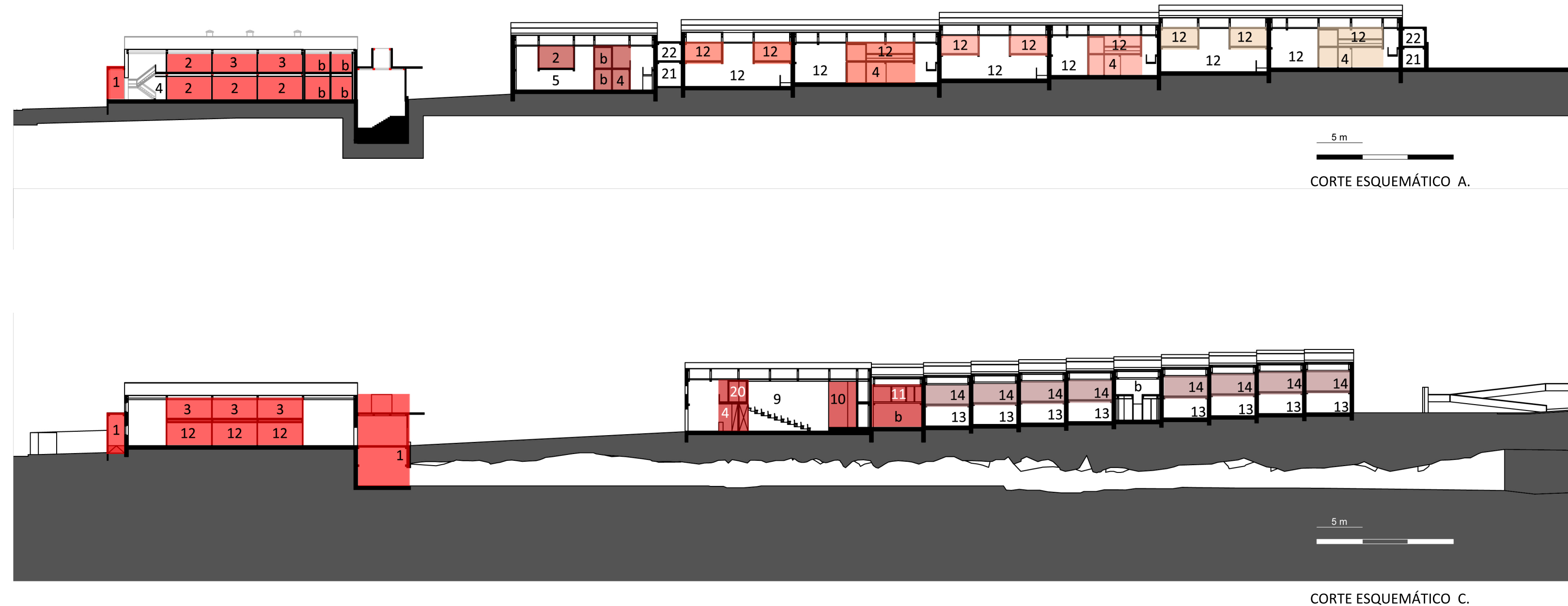
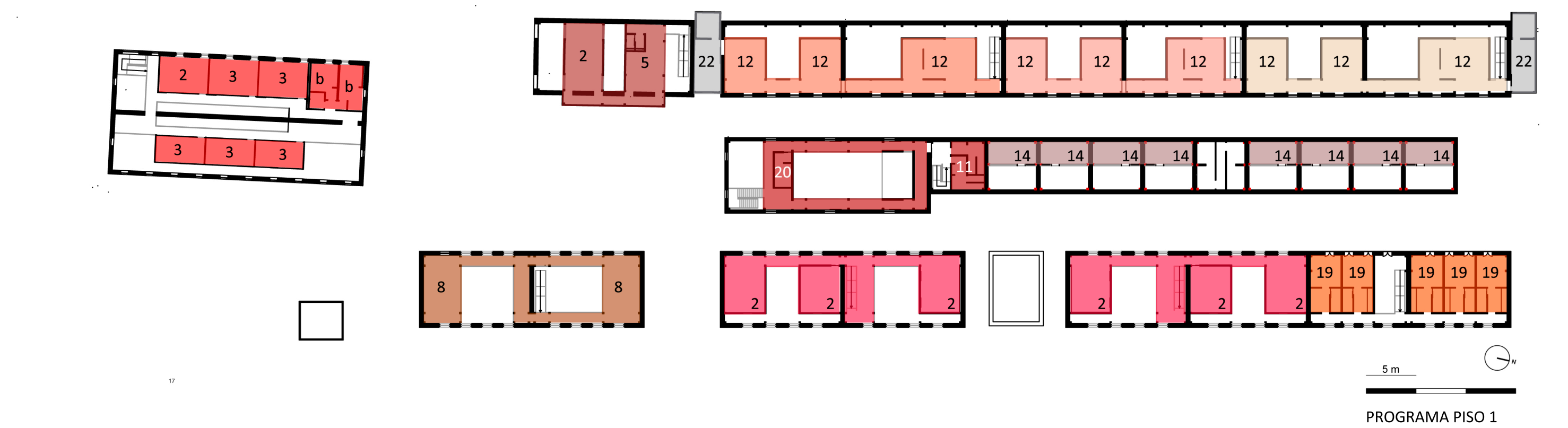
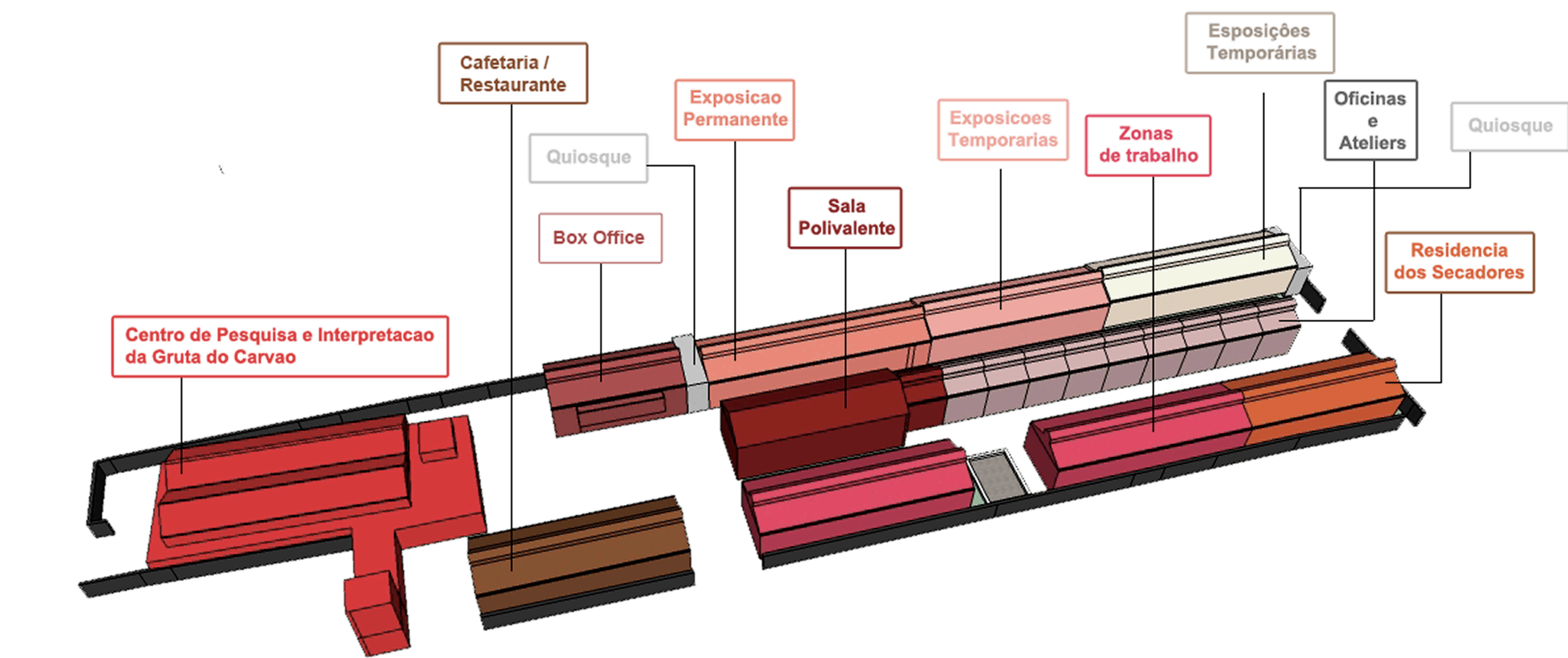


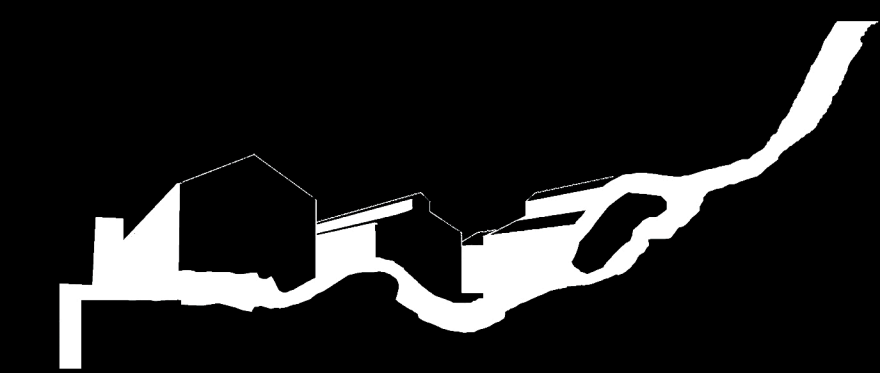
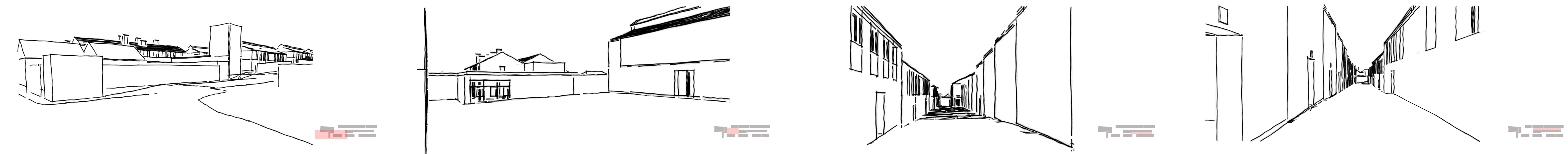
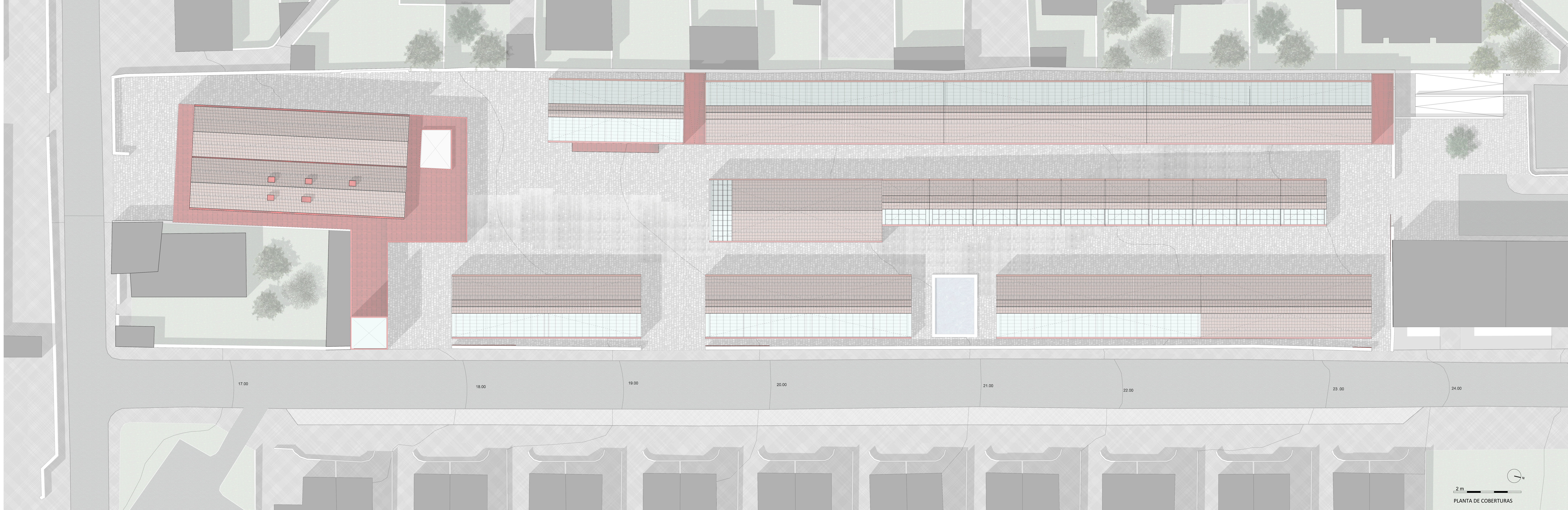
Através do novo fluxo que se pretende criar e das novas ligações possíveis, o novo conjunto dos Secadores de Tabaco de Ponta Delgada a que demos o nome de Secadores Recreativos torna-se assim não só um local de visita, passagem ou permanência, como um lugar de convergência, agregador dos vários pedaços de cidade que o rodeiam.

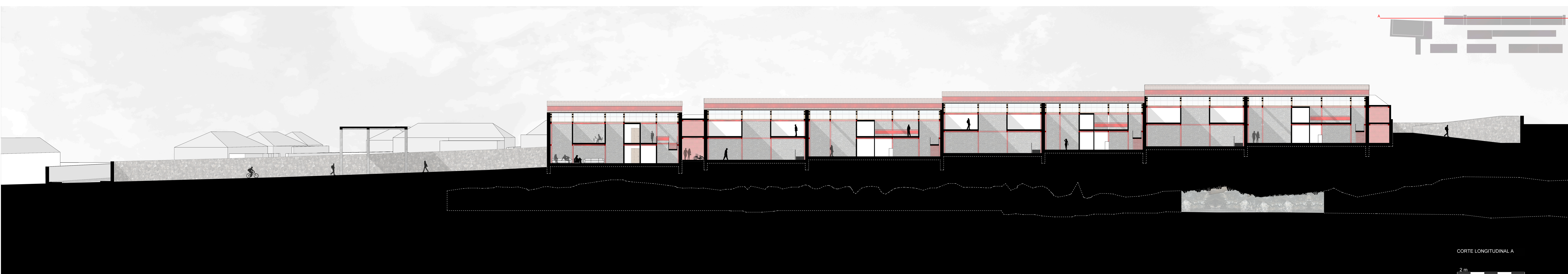
A proposta de intervenção procurou identificar os elementos estruturantes do conjunto da pré-existência na abordagem ao projecto de reconversão dos Secadores de Tabaco, com vista a uma melhor adaptação às novas relações e permeabilidades que se pretendiam criar, bem como às necessidades decorrentes do programa a ser implementado.

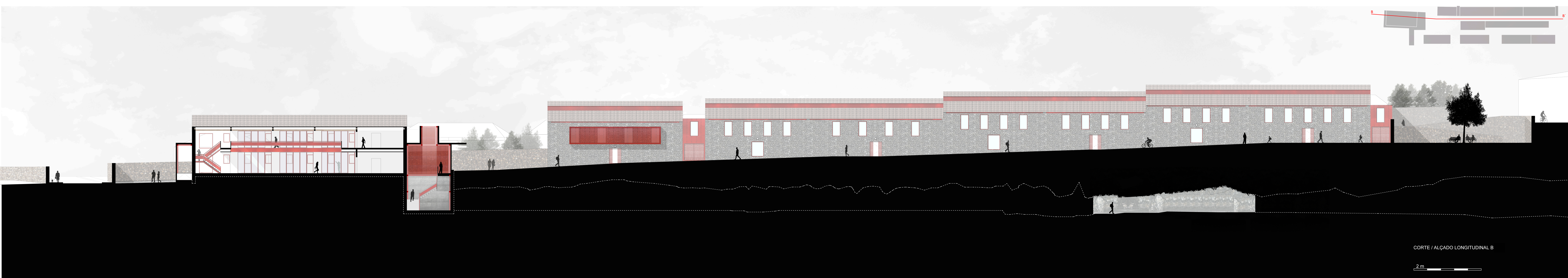
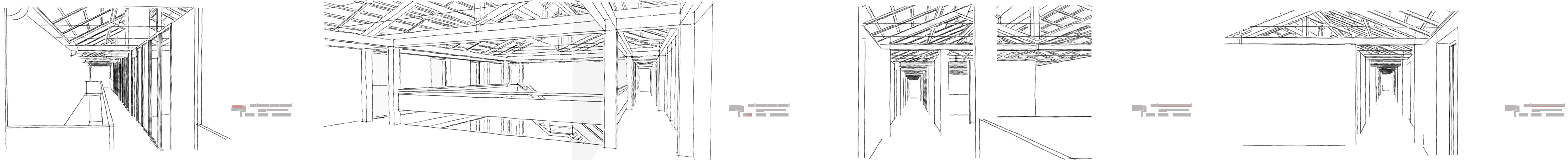


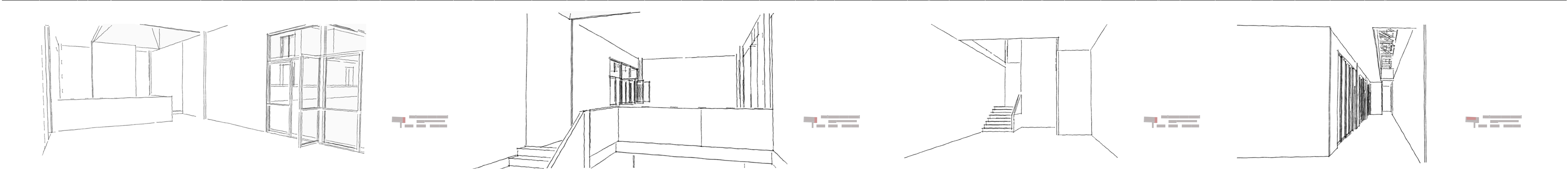
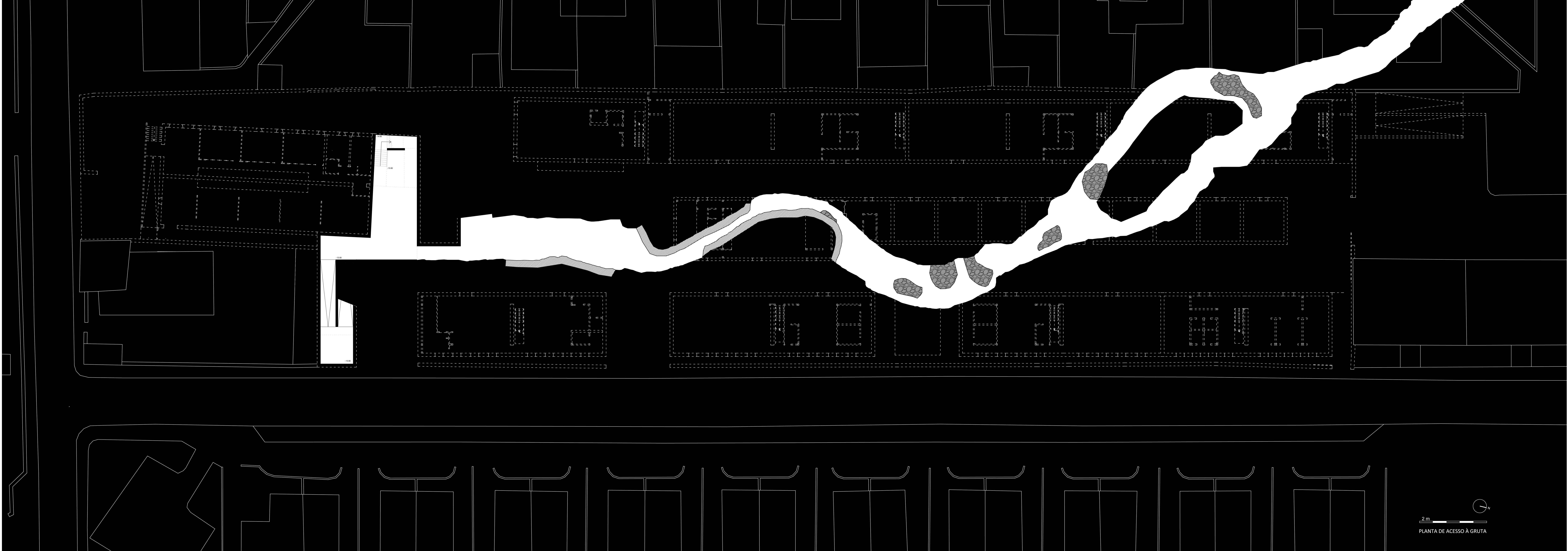
| |
|---|
| PROGRAMA Centro de Pesquisa e Interpretação da Gruta do Carvão |
| 1. Novo Núcleo de acessos ao Centro e à Gruta do Carvão |
| 2. Gabinetes e salas de trabalho |
| 3. Laboratórios |
| 4. Recepção |
| 12. Áreas expositivas |
| b. I. S. |
| BOX OFFICE – Administração e Bilheteira |
| 2. Gabinetes e salas de trabalho |
| 4. Recepção / Bilheteira |
| 5. Salas de Estar / Espera |
| b. I. S. |
| RESTAURANTE & CAFETARIA |
| 6. Área de Restaurante |
| 7. Área de Cafeteria |
| 8. Espaços e áreas de refeições |
| b. I. S. |
| SALA POLIVALENTE |
| 4. Recepção e Bengaleiro |
| 9. Sala Polivalente |
| 10. Palco |
| 10. Espaços e áreas de refeições |
| 11. Camarins / Vestiário |
| 20. Sala de Projectão |
| b. I. S. e Depósitos de Apoio |
| PAVILHÕES - EXPOSIÇÕES PERMANENTES |
| 4. Recepção áreas de Apoio |
| 12. Áreas expositivas |
| PAVILHÕES - EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS (artistas convidados) |
| 4. Recepção áreas de Apoio |
| 12. Áreas expositivas |
| PAVILHÕES - EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS (artistas regionais e locais) |
| 4. Recepção áreas de Apoio |
| 12. Áreas expositivas |
| GALERIAS E ATELIER |
| 13. Galerias |
| 14. Pequenas salas & ateliers |
| b. I. S. |
| PAVILHÕES DE TRABALHO |
| 2. Gabinetes e Salas de trabalho |
| 4. Recepção e área de Apoio |
| 15. Áreas de Espaço de trabalho partilhado |
| b. I. S. |
| RESIDÊNCIA DOS SECADORES |
| 16. Sala de convívio |
| 17. Cozinha e Sala de Refeições |
| 18. Áreas de apoio (lavandaria e arrumos) |
| 19. Habitações / Quartos duplos |
| b. I. S. |
| QUIOSQUES |
| 21. Quiosques |
| 22. Arrumos e áreas de apoio às exposições |

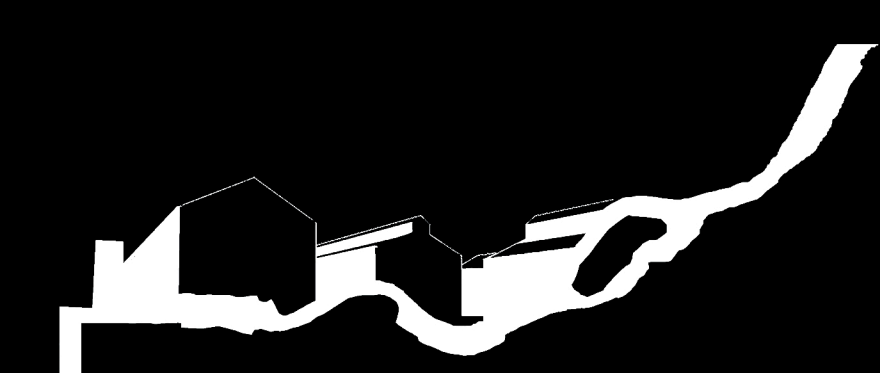
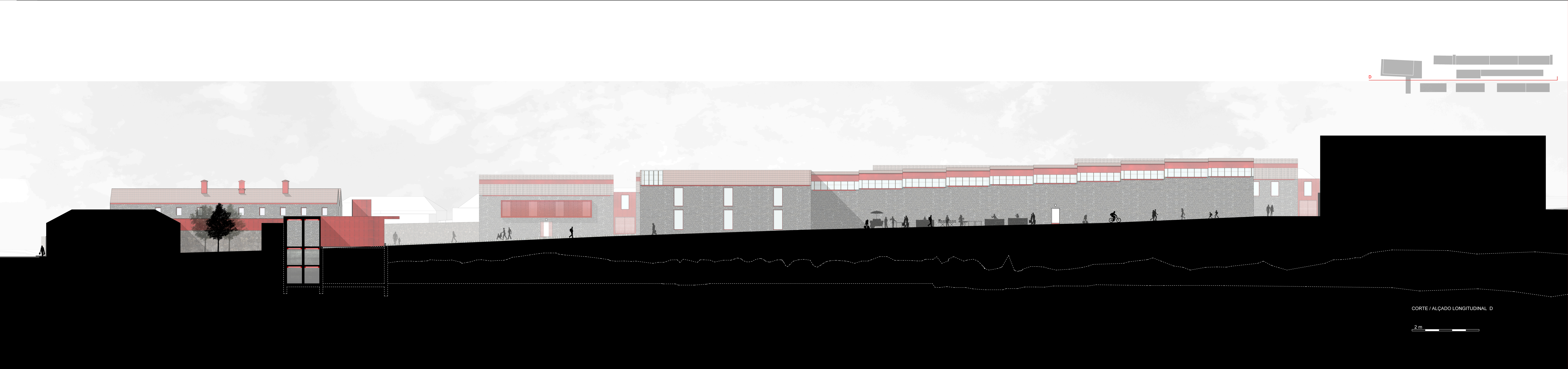


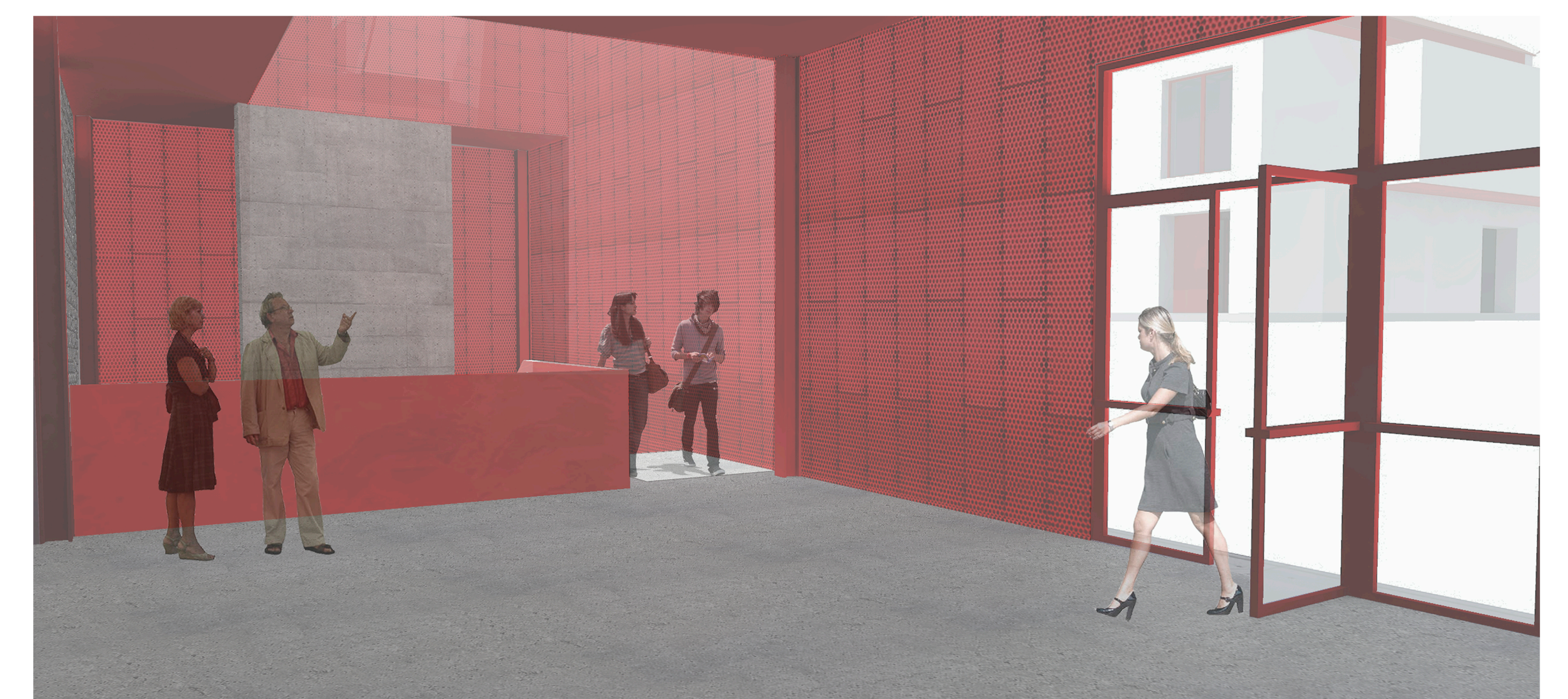
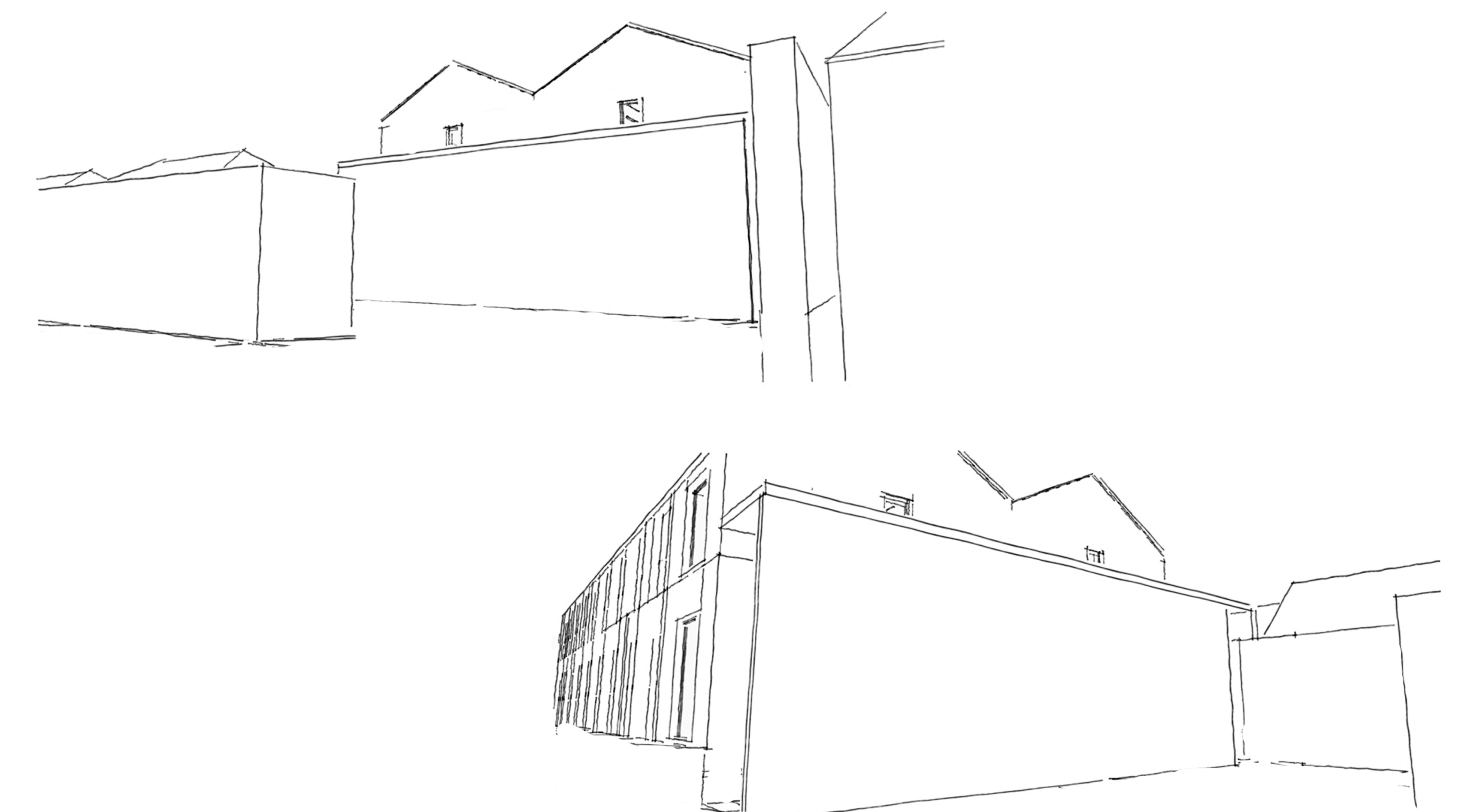
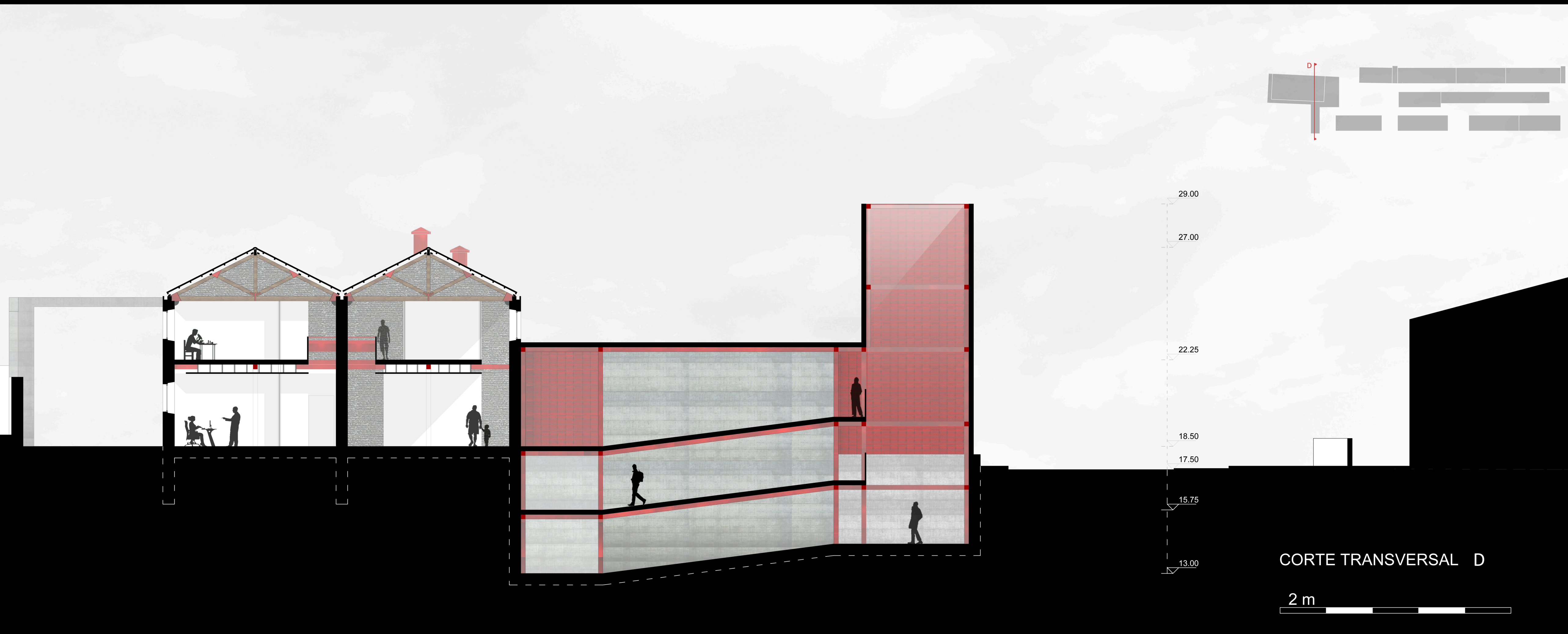


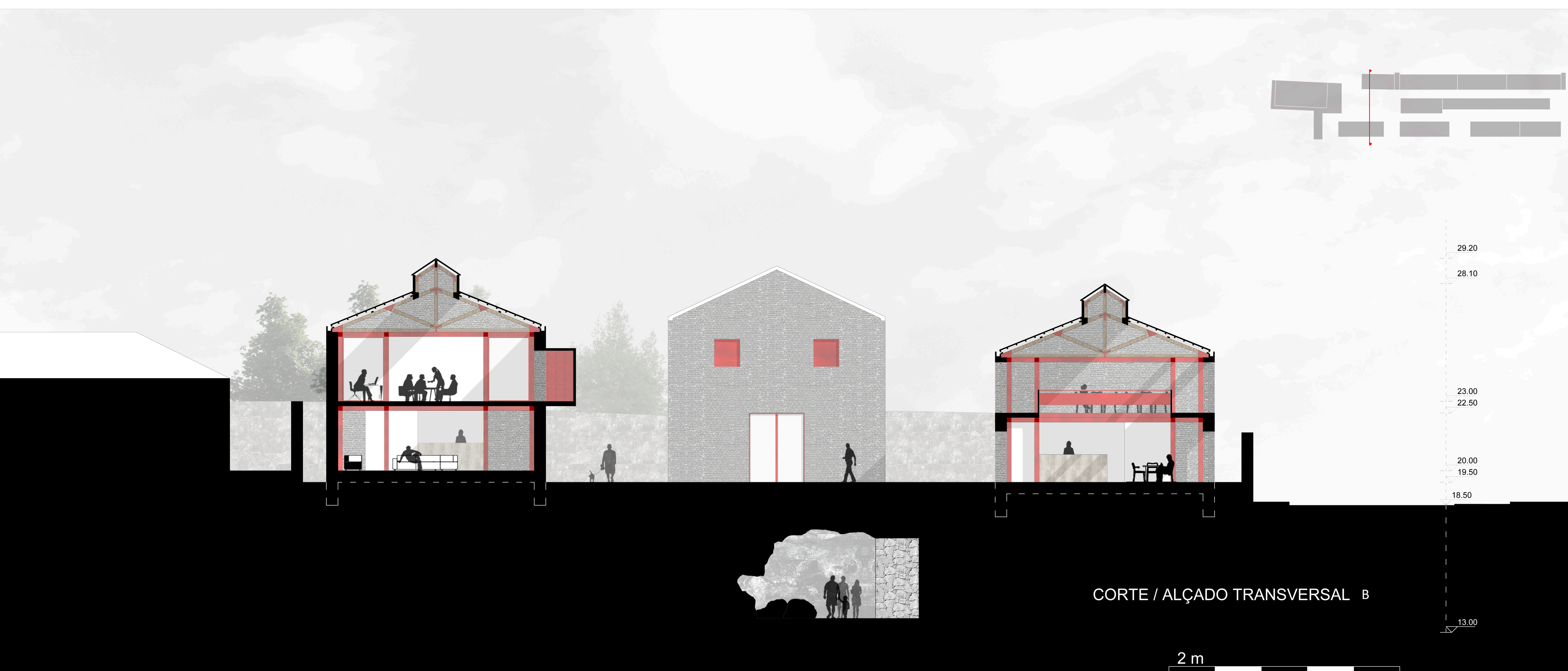
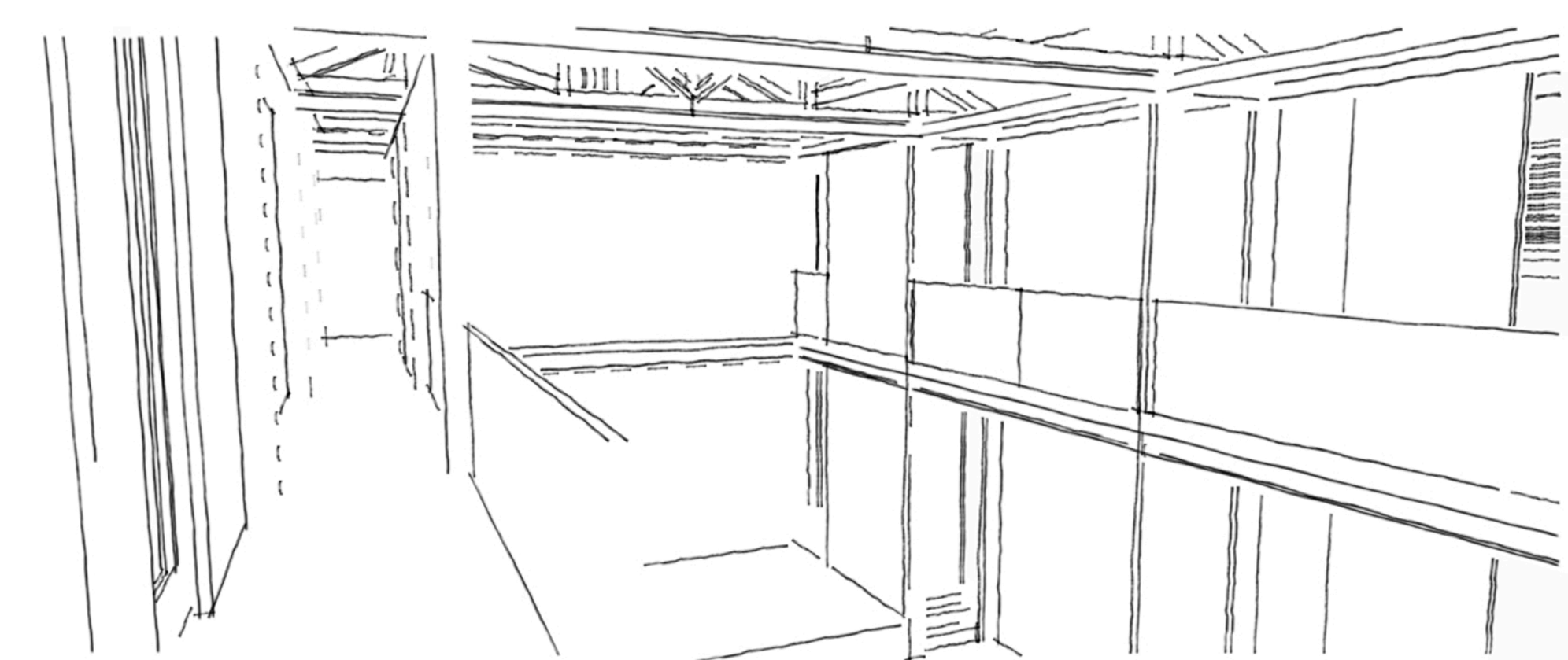
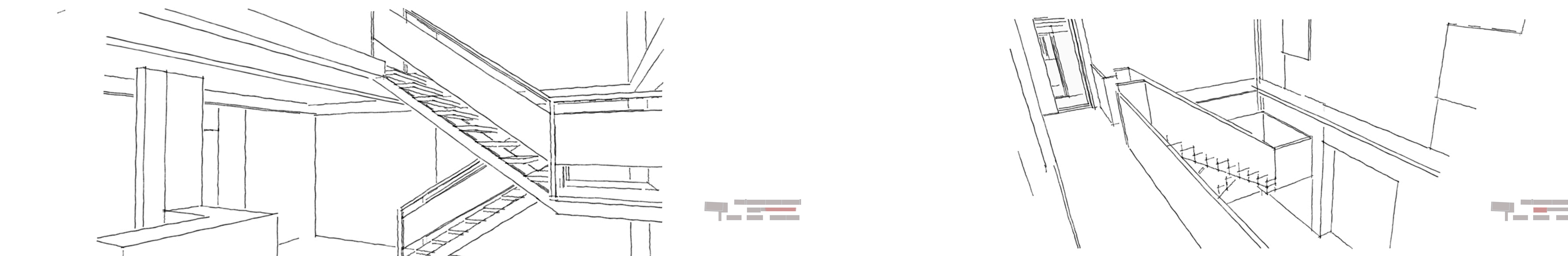
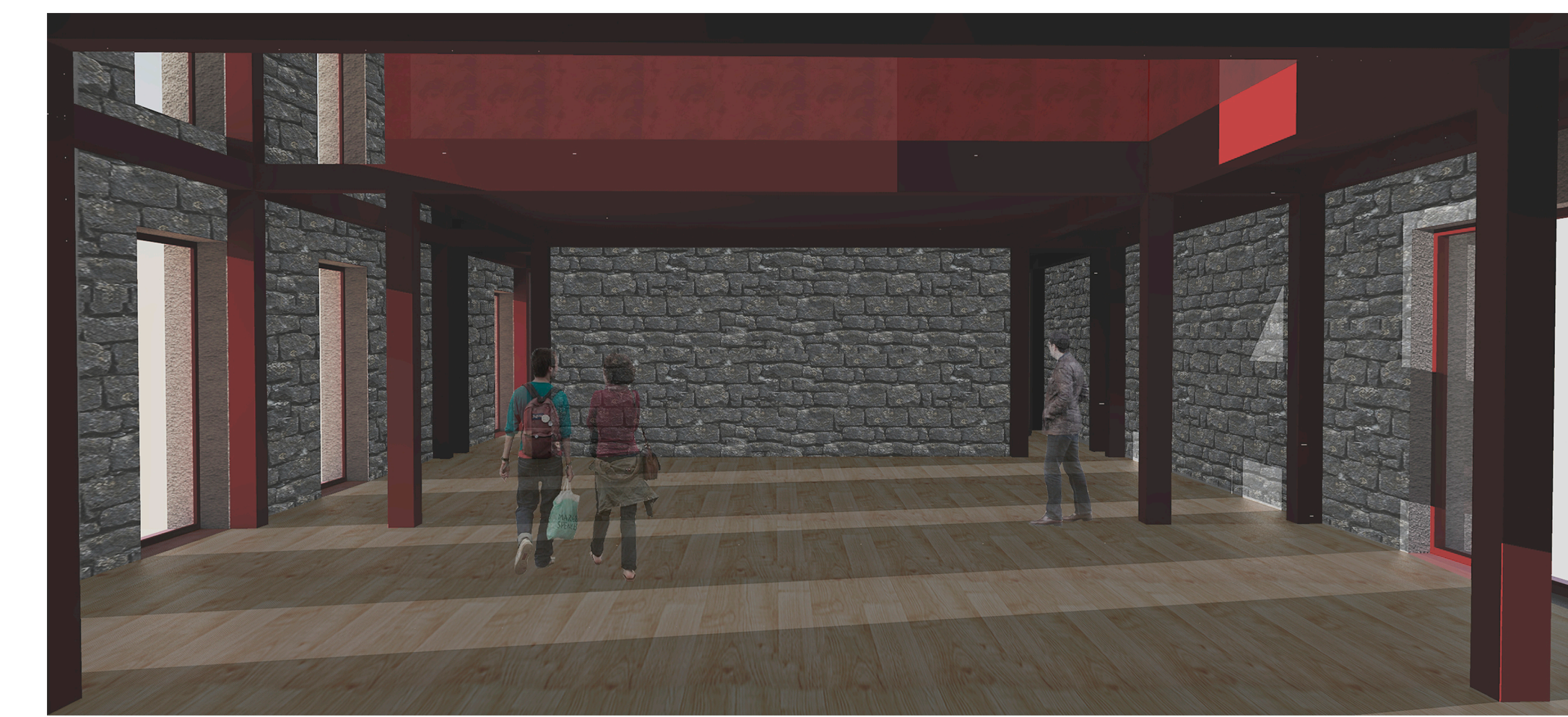
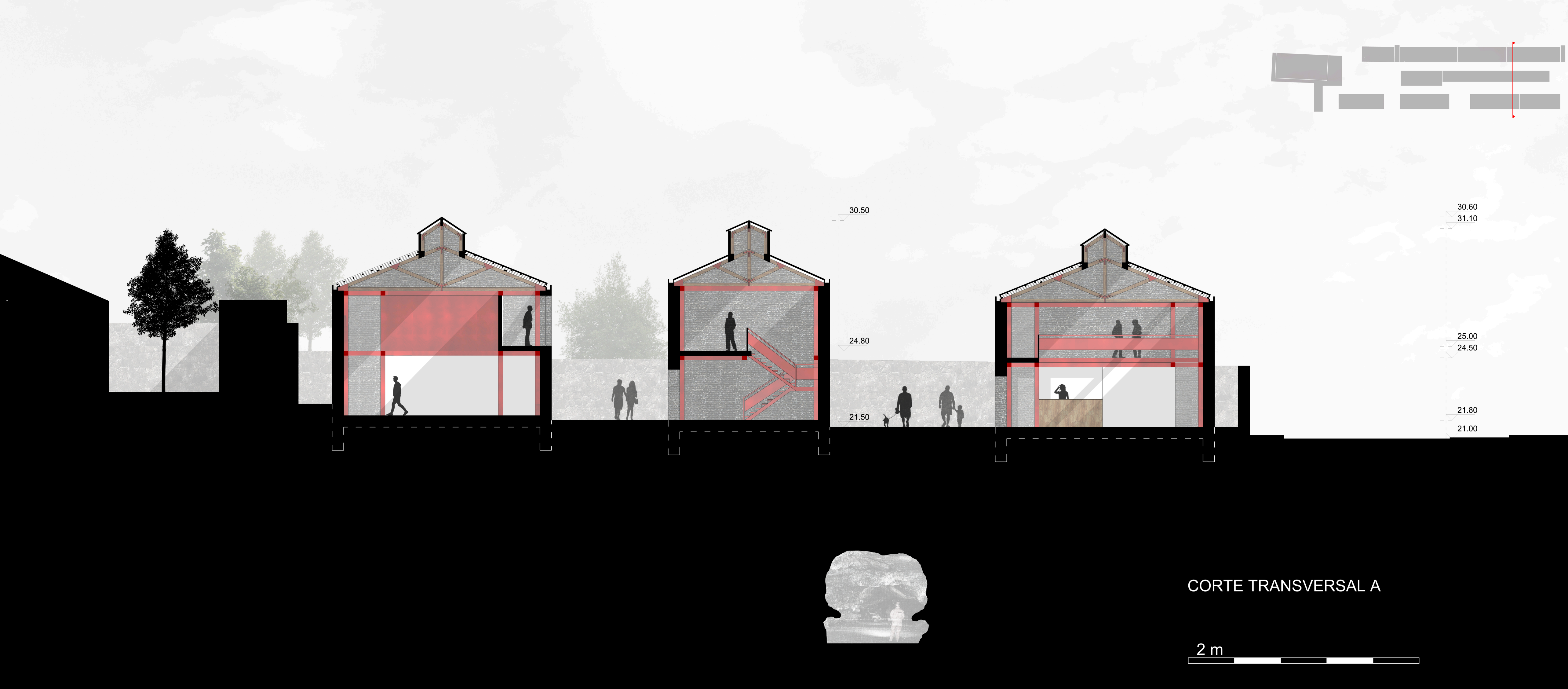


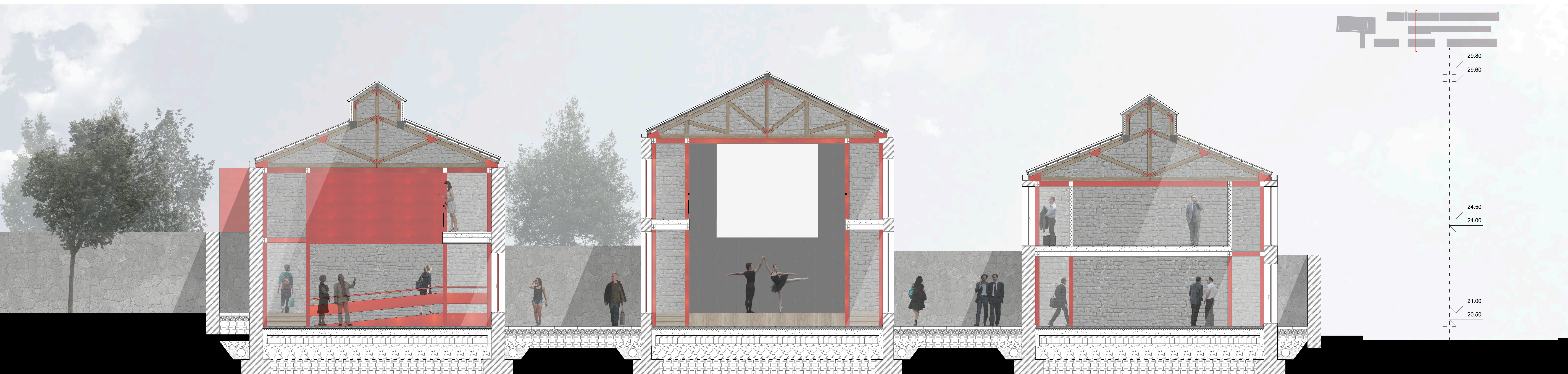
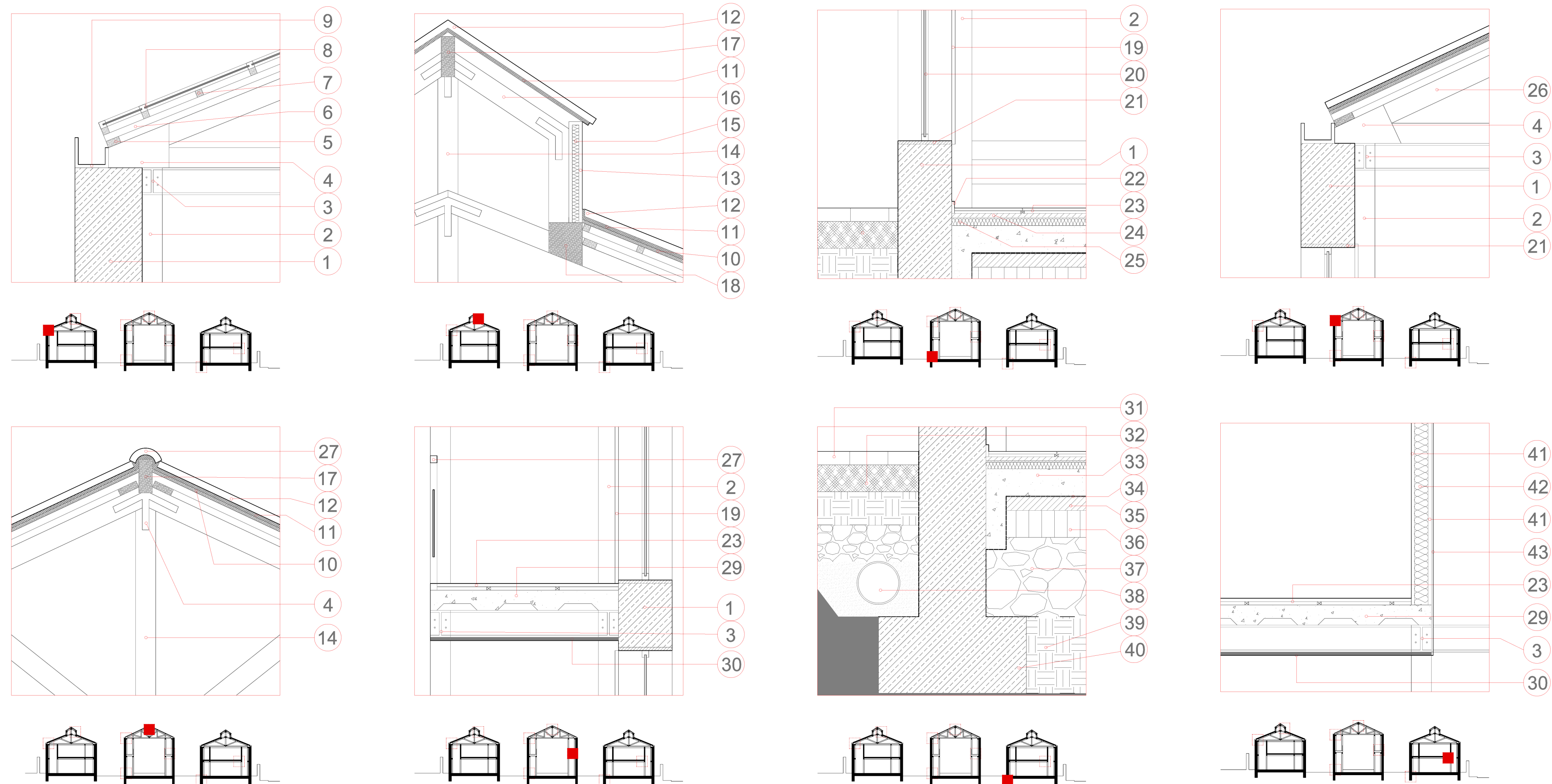












- ① Parede Existente em Alvenaria de Basalto aparelhado
- ② Pilar metélico 15cm em aço lacado. cor sangue de boi
- ③ Perfil da viga em aço extrudado 15 / 20 cm
- ④ Elemento de ligação em aço lacado (cobertura)
- ⑤ Perfil da Madre de madeira 5 / 10 cm (cobertura)
- ⑥ Vara de madeira 5 / 5 cm (cobertura)
- ⑦ Perfil da ripa de madeira 5 / 5cm (cobertura)
- ⑧ Caixilharia de alumínio termo-lacado (cobertura)
- ⑨ Caleira de drenagem em alumínio termo-lacado
- ⑩ Tela de impermeabilização e isolamento 2,5 cm
- ⑪ Chapa sub-telha em aço galvanizado
- ⑫ Telha Cerâmica Regional na cor natural
- ⑬ Revestimento em metal lacado sangue de boi
- ⑭ Pendural de madeira (lanternim da cobertura)
- ⑮ Isolamento Poliestireno expandido 5cm
- ⑯ Perna de maddeira (lanternim da cobertura)
- ⑰ Viga de madeira da cumeeira (cobertura)
- ⑱ Viga de madeira (suporte do lanternim)
- ⑲ Painei de correr em madeira pintada
- ⑳ Caixilharia de alumínio termo-lacado, cor sangue de boi
- ㉑ Pedra de soleira

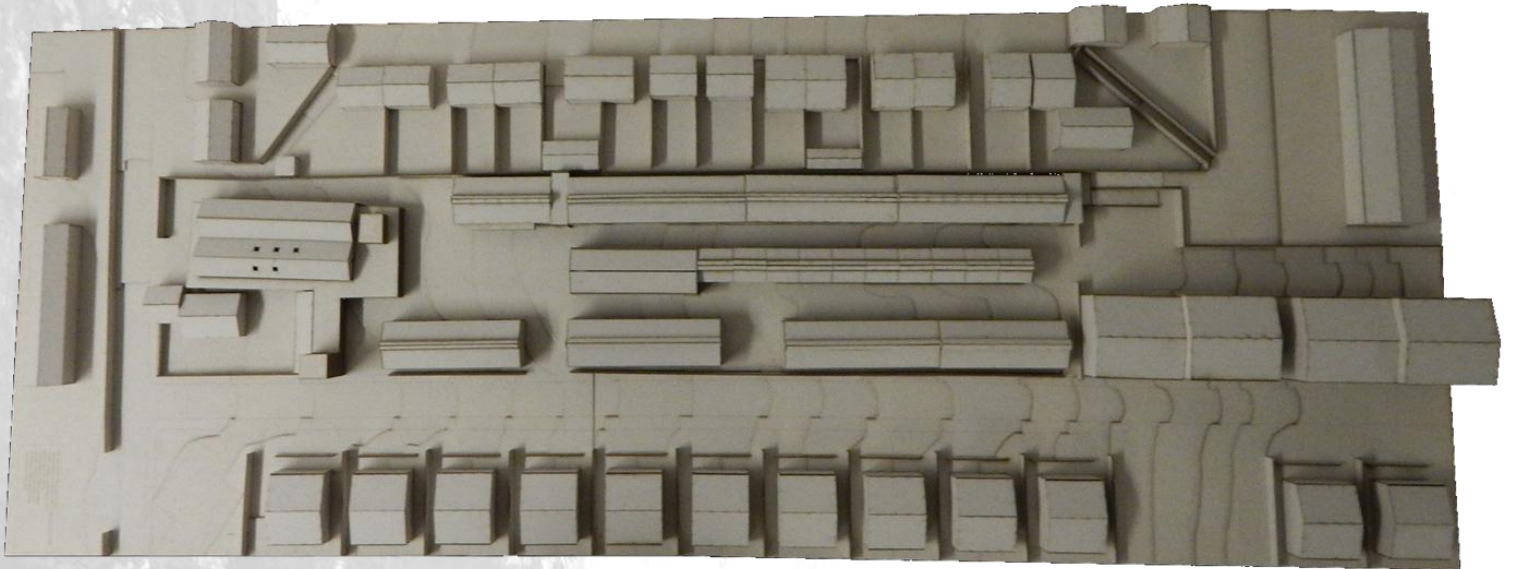


- ㉒ Rodapé
- ㉓ Pavimento em soalho flutuante
- ㉔ Contrapiso 4 cm
- ㉕ Isolamento lâ de rocha
- ㉖ Asna em madeira (cobertura)
- ㉗ Cumeeira em Telha cerâmica regional na cor natural
- ㉘ Corrimão em aço lacado
- ㉙ Laje Betão (primeiro piso)
- ㉚ Tecto falso
- ㉛ Pavimento em pedra vulcânica aparelhada
- ㉜ Camada de regularização
- ㉝ Laje em betão 20 cm (piso térreo)
- ㉞ Tela impermeabilizante
- ㉟ Camada de regularização 10 cm
- ㊱ Massame
- ㊲ Enrocamento
- ㊳ Geodreno
- ㊴ Terra Compactada
- ㊵ Sapata contínua
- ㊶ Placa de Gesso acartonado
- ㊷ Isolamento poliestireno extrudido
- ㊸ Revestimento em metal lacado cor sangue de boi

ARQUITECTURAS REVISITADAS. SECADORES RECREATIVOS DE PONTA DELGADA - RECONVERSÃO DOS ANTIGOS SECADORES DE TABACO DE PONTA DELGADA

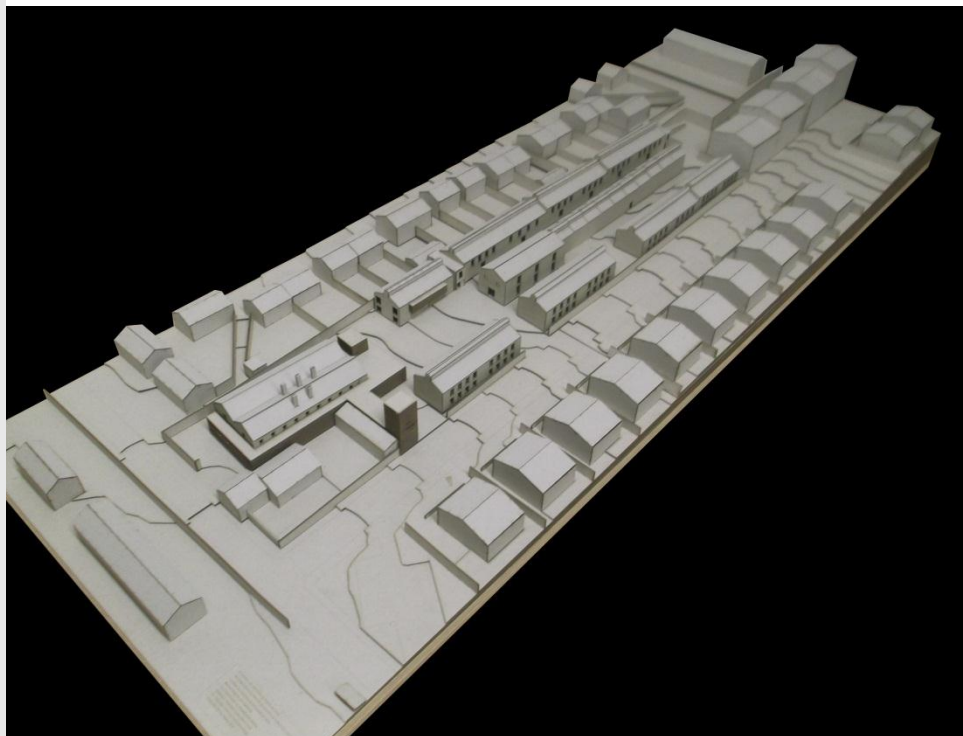
Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa
Mestrado Integrado em Arquitectura com Especialização em Arquitectura de Interiores
Orientador: Professora Doutora Dulce Loução
Co-Orientador: Professor Doutor Nuno Arenga
Carlos Filipe da Cruz Santos | 2014

8.1 MAQUETES E MODELOS



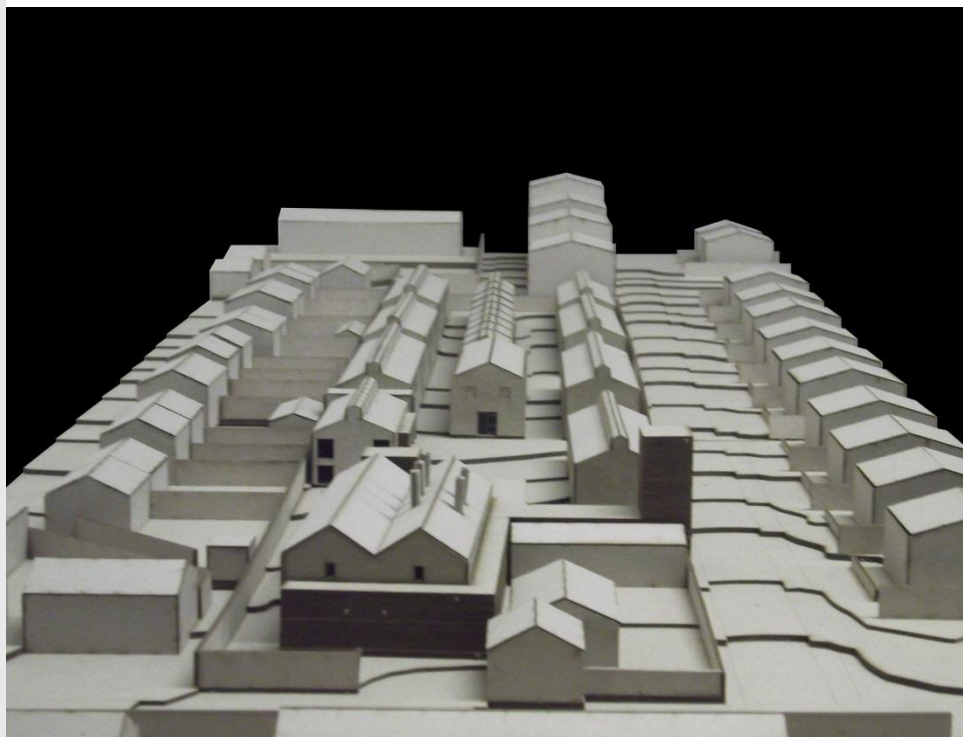
MAQUETE FINAL:

IMAGEM DO CONJUNTO



MAQUETE FINAL:

FRENTE SUL
Rua de Lisboa





MAQUETE FINAL:

NOVOS ACESSOS
Rua Dr. Filipe da Cunha
Álvares Cabral

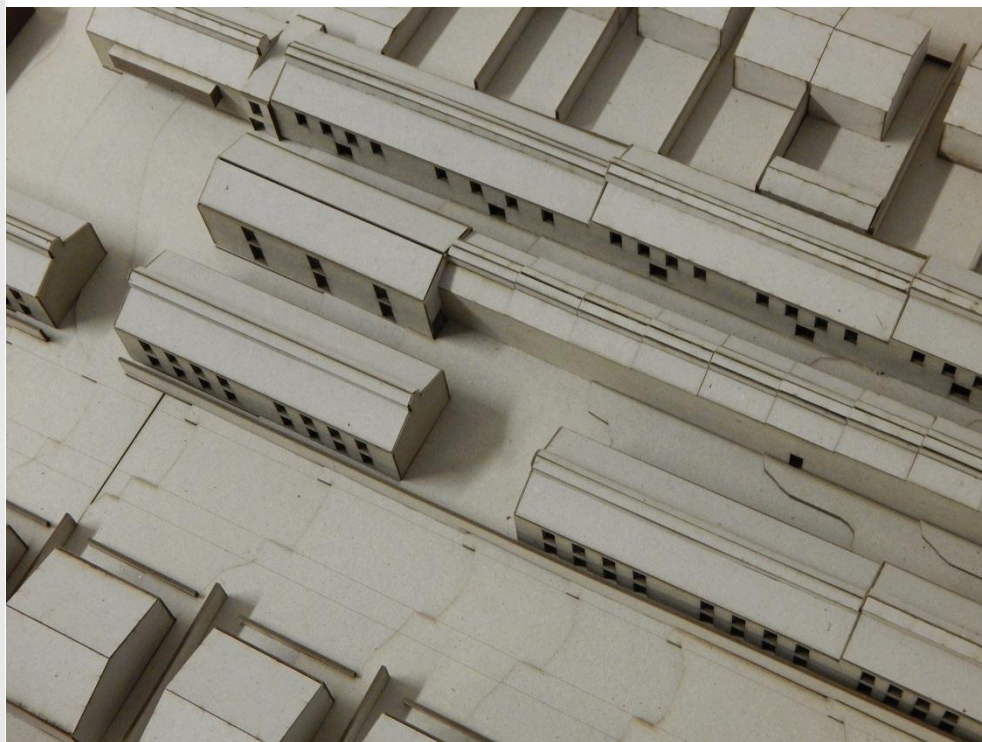


MAQUETE FINAL:

CENTRO DE
INTERPRETAÇÃO DA
GRUTA DO CARVÃO

MAQUETE FINAL:

AS RUAS INTERNAS



MAQUETE FINAL:

FRENTE NASCENTE

Rua Dr. Filipe da Cunha
Álvares Cabral





MAQUETE FINAL:

RELAÇÃO DO MURO E
DAS CONSTRUÇÕES COM
A RUA

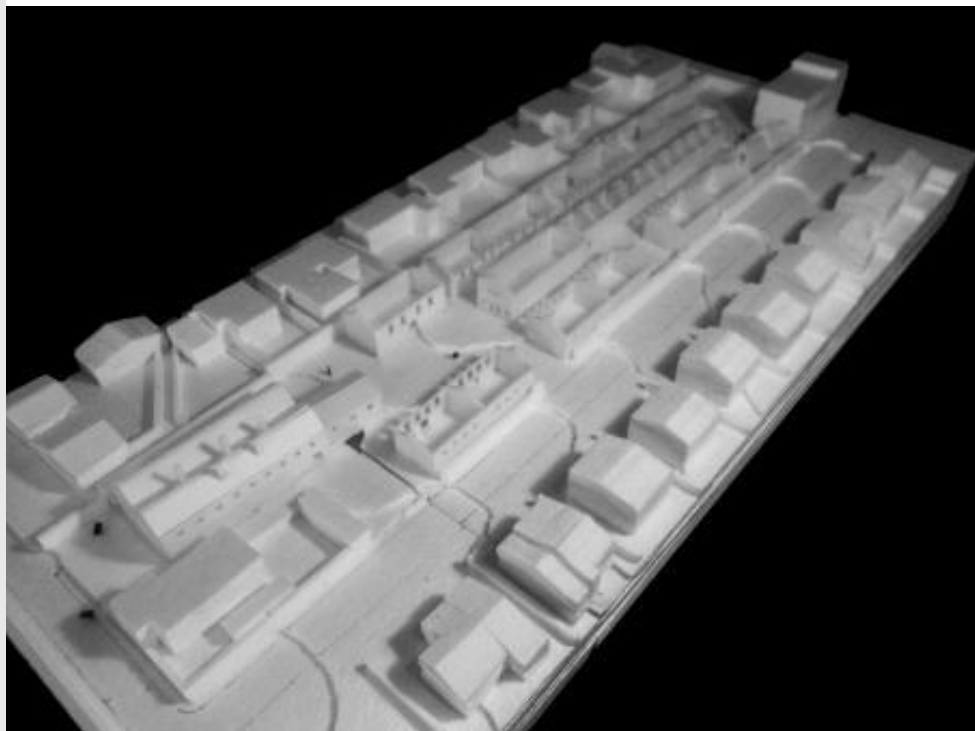


MAQUETE FINAL:

FRENTE NASCENTE
Rua Dr. Filipe da Cunha
Álvares Cabral

MAQUETE DE ESTUDO:

Pré-existência



MAQUETE DE ESTUDO:

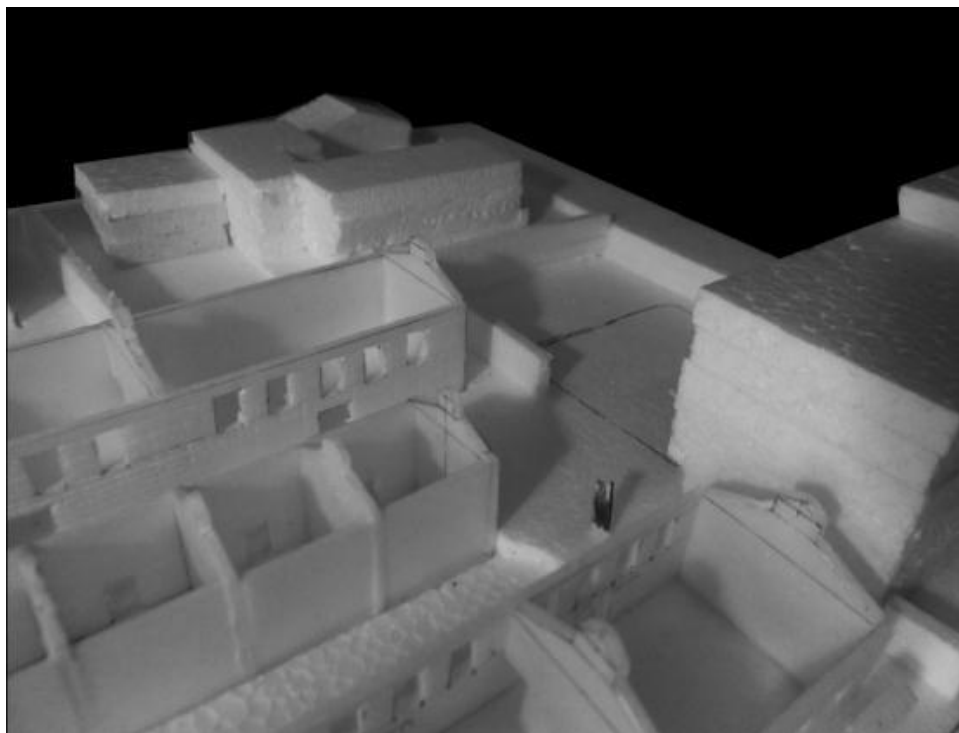
Pré-existência





MAQUETE DE ESTUDO:

Pré-existência

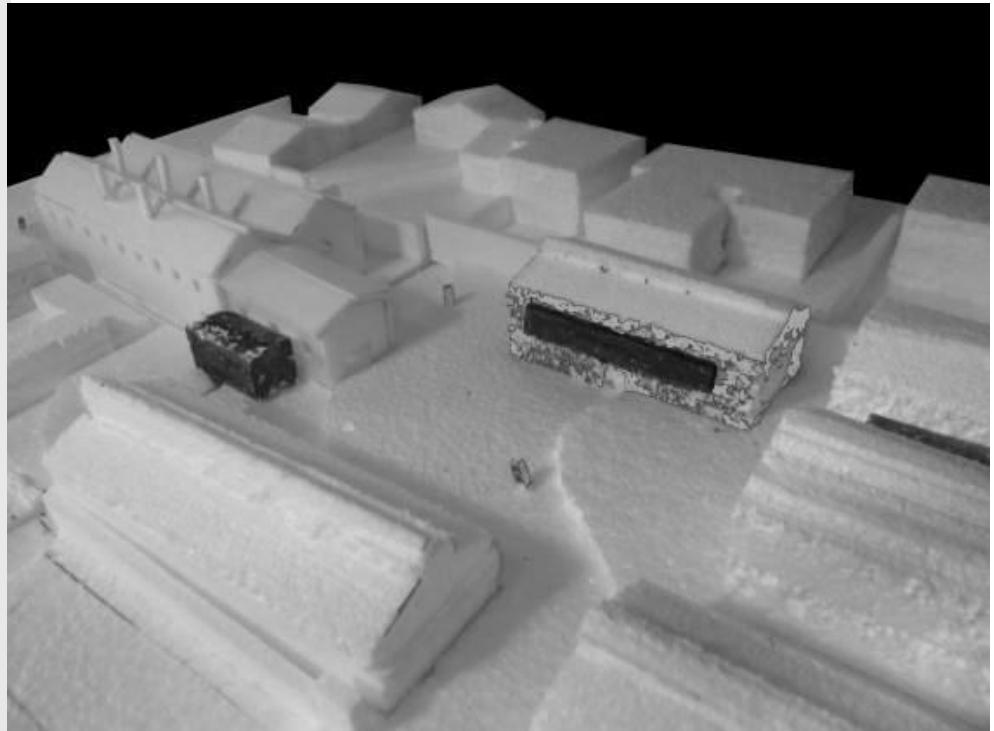


MAQUETE DE ESTUDO:

Pré-existência

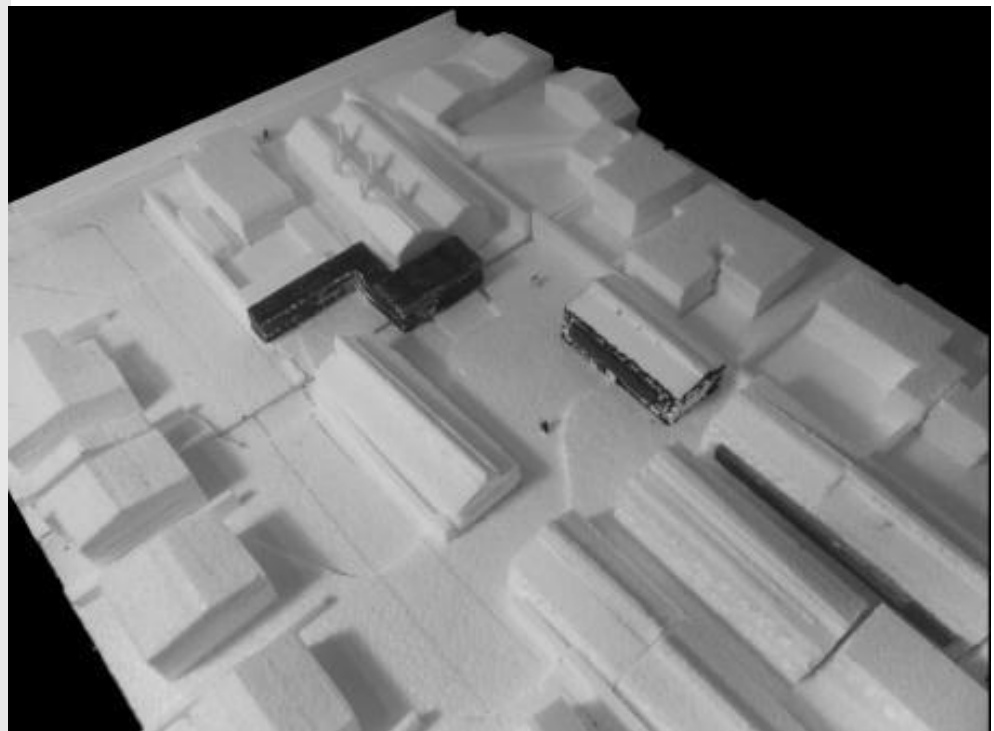
MAQUETE DE ESTUDO:

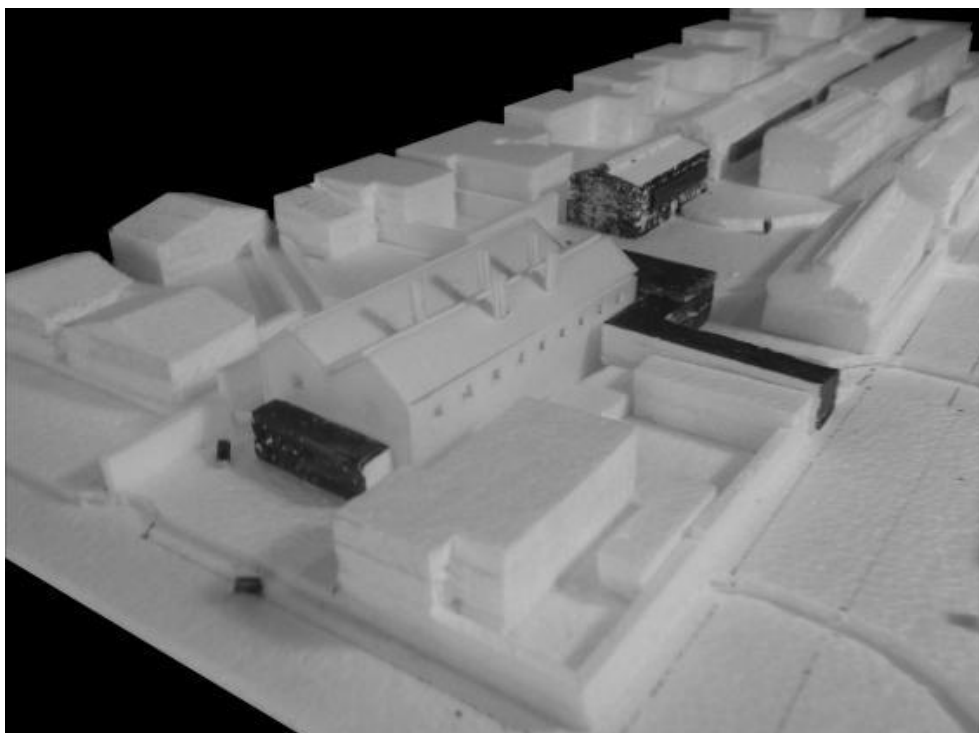
PROPOSTA DE ESTUDO



MAQUETE DE ESTUDO:

PROPOSTA DE ESTUDO





MAQUETE DE ESTUDO:

PROPOSTA DE ESTUDO

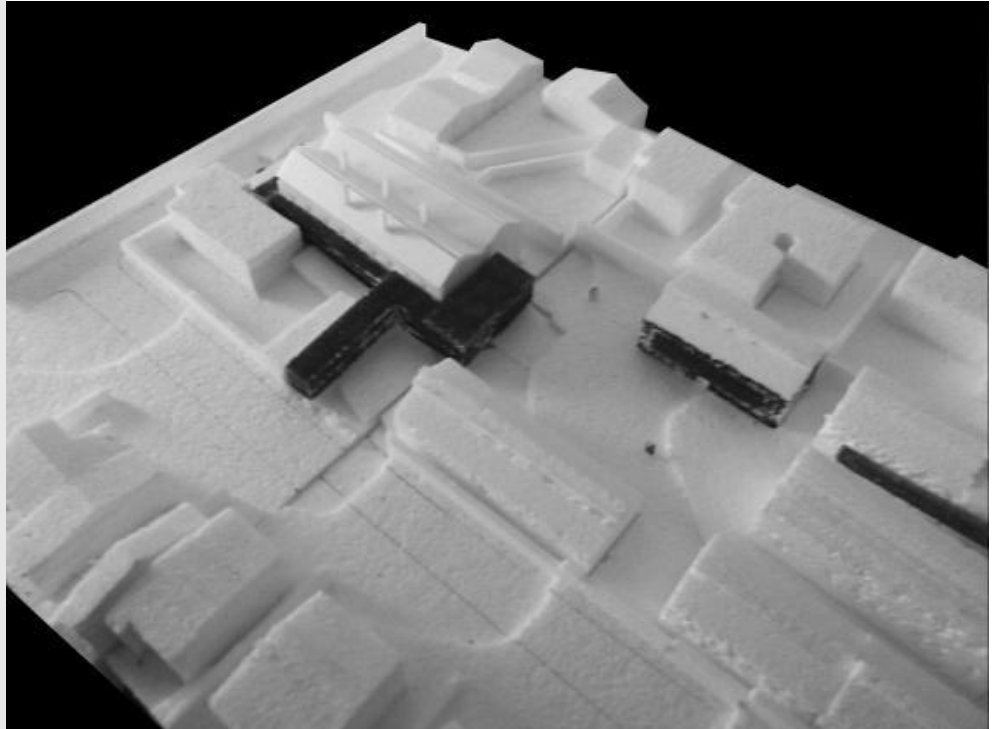


MAQUETE DE ESTUDO:

PROPOSTA DE ESTUDO

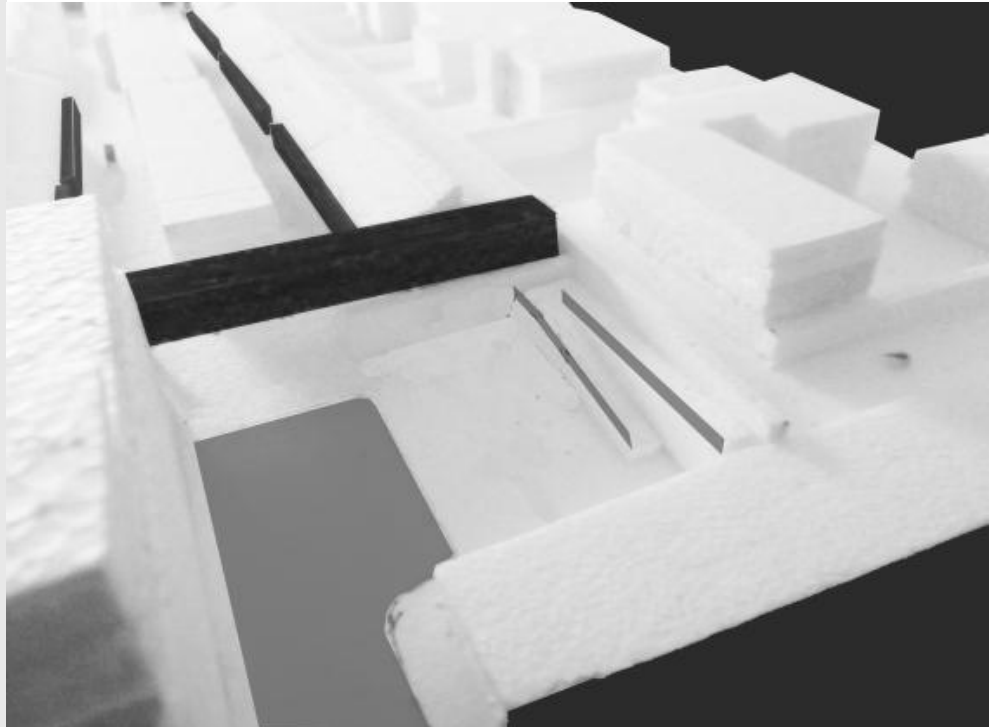
MAQUETE DE ESTUDO:

PROPOSTA DE ESTUDO



MAQUETE DE ESTUDO:

PROPOSTA DE ESTUDO





MAQUETE DE ESTUDO:

PROPOSTA DE ESTUDO
FINAL

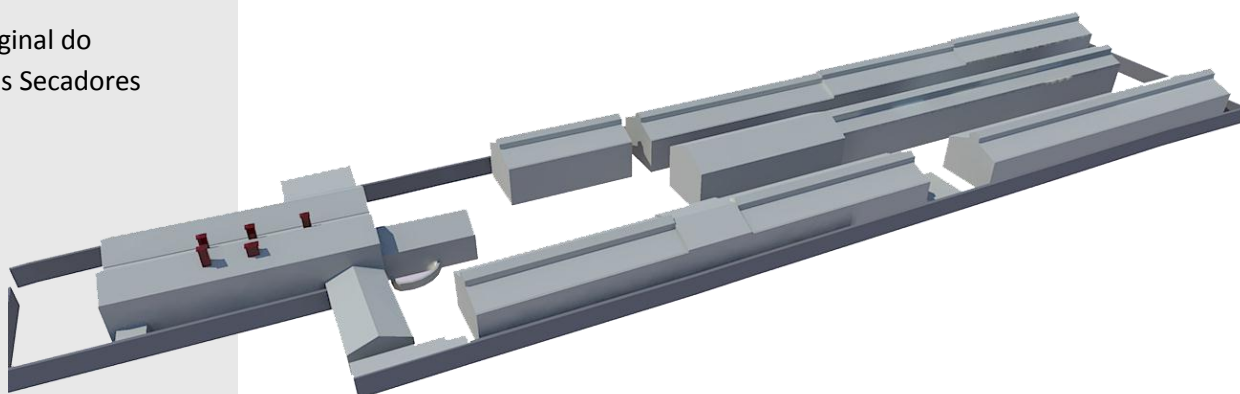


MAQUETE DE ESTUDO:

PROPOSTA DE ESTUDO
FINAL

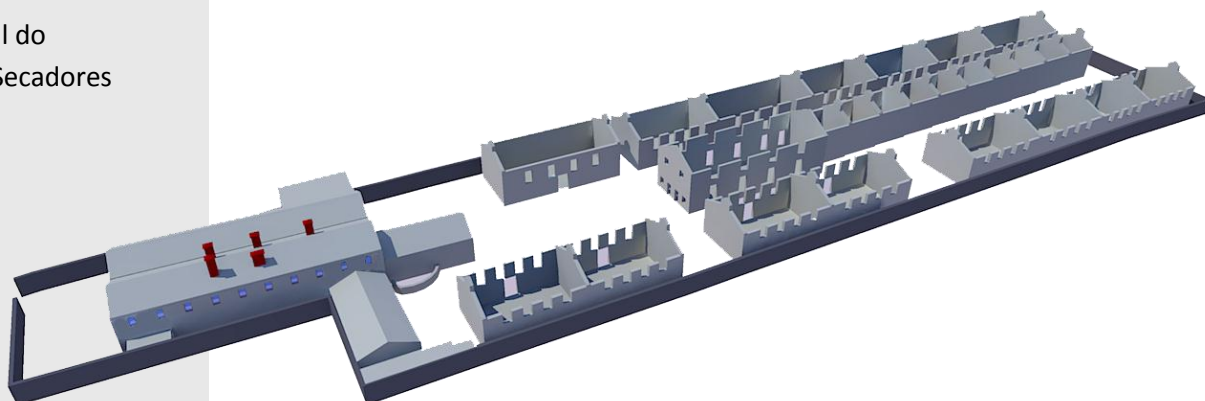
MODELO:

Estrutura original do
complexo dos Secadores



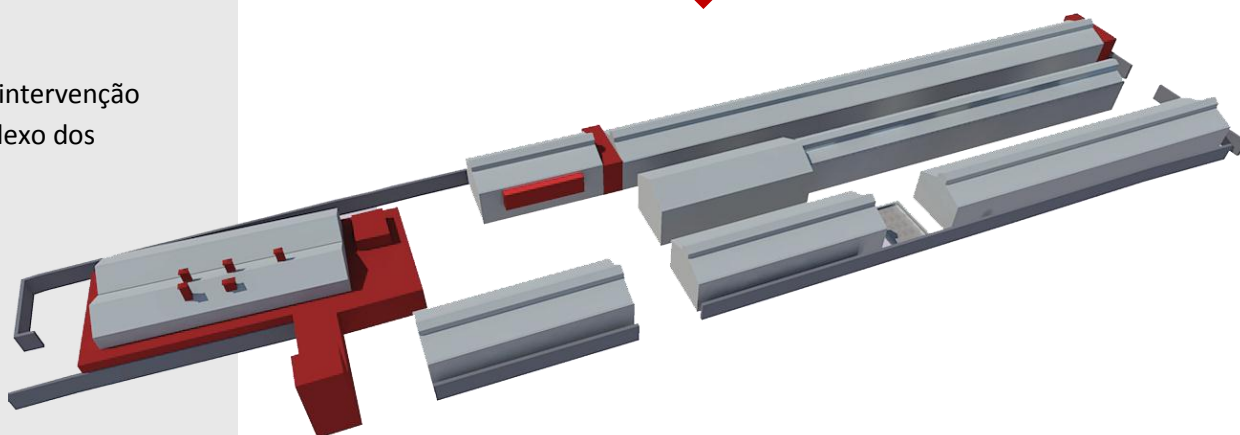
MODELO:

Estrutura actual do
complexo dos Secadores



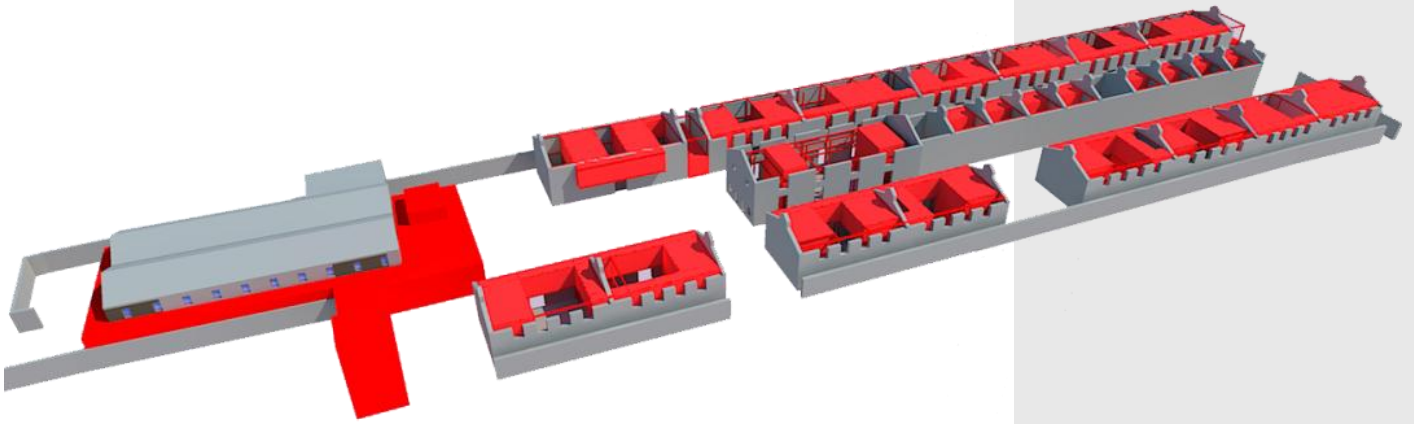
MODELO:

Proposta de intervenção
para o complexo dos
Secadores



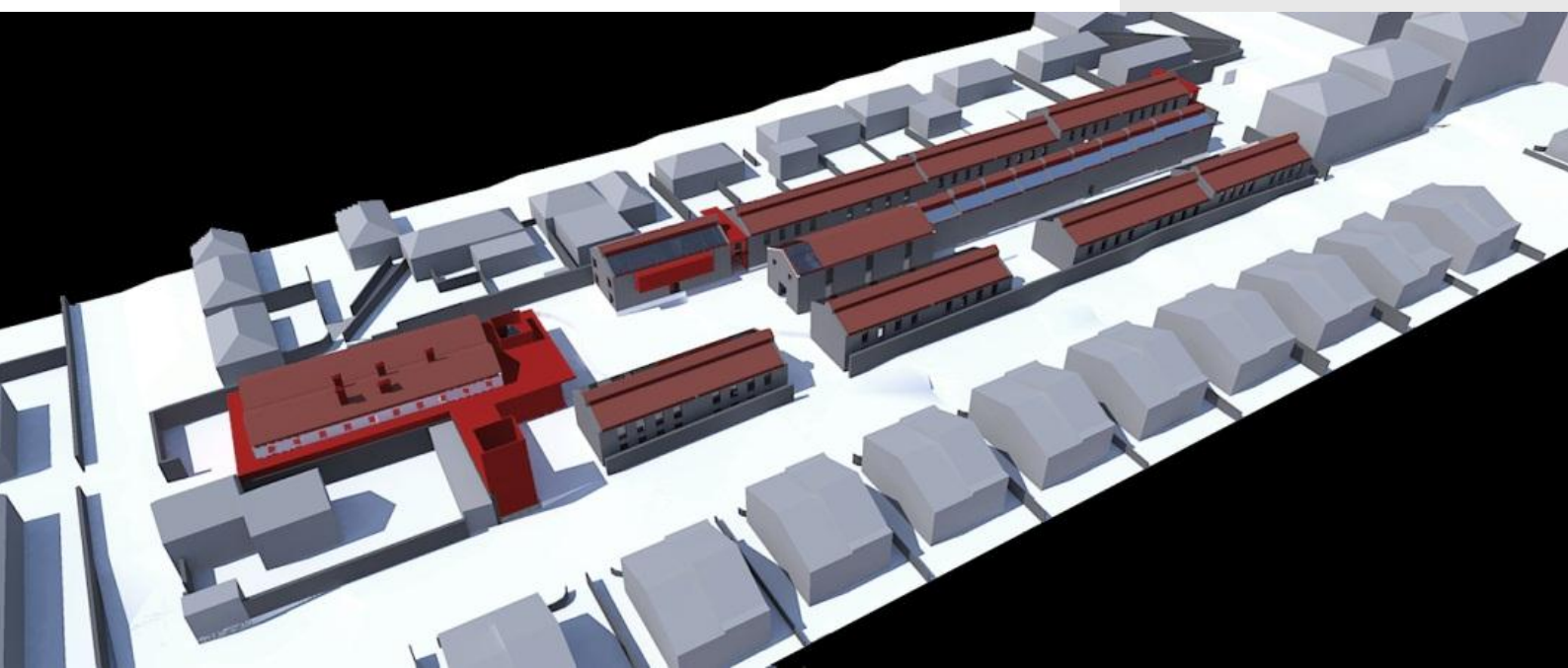
MODELO:

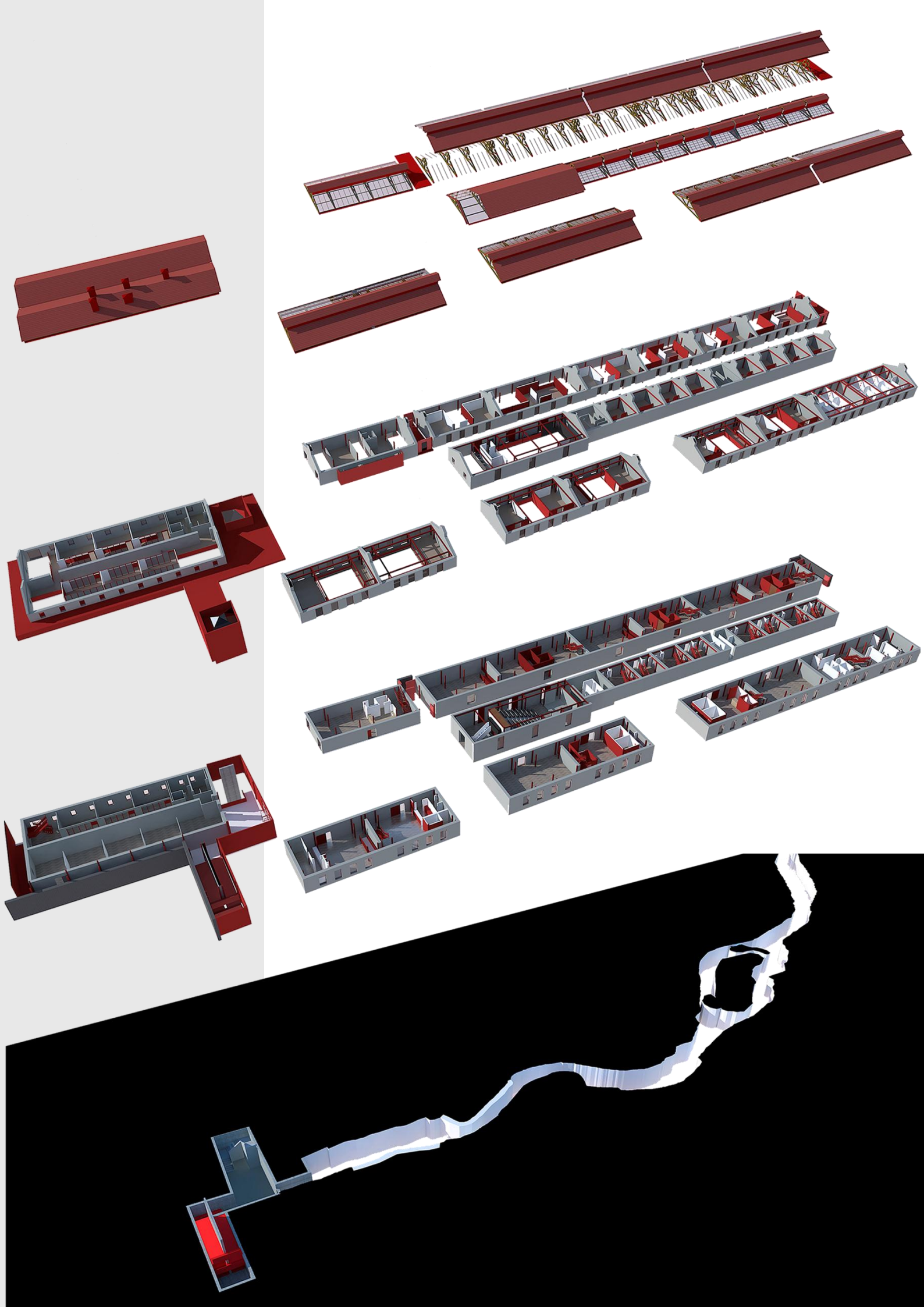
Proposta de intervenção
e os novos objectos
construídos



MODELO:

Proposta Final





8.2 REGISTOS DO PROCESSO DE TRABALHO



